CENTRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA – UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Viviane Evangelista do Nascimento

RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA: POSSIBILIDADES E DIFICULDADES MEDIADAS PELAS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Rio de Janeiro – RJ
2024

Viviane Evangelista do Nascimento

Relação escola e família: possibilidades e dificuldades mediadas pelas novas tecnologias digitais

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Rosa Lidice de Moraes Valim

Rio de Janeiro – RJ
2024

VIVIANE EVANGELISTA DO NASCIMENTO

RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA: POSSIBILIDADES E DIFICULDADES MEDIADAS PELAS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

A Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram desta defesa de dissertação.

Examinado por:

gov.br Documento assinado digitalmente
ROSA LIDICE DE MORAES VALIM
Data: 21/06/2024 11:18:18-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Rosa Lidice de Moraes Valim, D. Sc. (UniCarioca)
Presidente da Comissão Examinadora

Profa. Veronica Eloi de Almeida, D. Sc. (UniCarioca)

Profa. Fabiane Bravo de Martins Bastos, D. Sc. (IBC)

Rio de Janeiro

2024

N244r Nascimento, Viviane Evangelista do
Relação escola e família: possibilidades e dificuldades mediadas pelas novas tecnologias digitais / Viviane Evangelista do Nascimento - Rio de Janeiro, 2024.
106 f.

Orientadora: Rosa Lídice de Moraes Valim
Coorientador: Regina Célia Pereira de Moraes
Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2024.

1.Tecnologia digital. 2. Famílias na escola. 3. Gestão democrática no ambiente escolar. I. Valim, Rosa Lídice de Moraes, prof. orient. II. Moraes, Regina Célia Pereira de, prof. coorient. III. Título.

CDD 371.344

Aos meus filhos, Julia, Davi e Pedro e ao meu marido Ryan pelo apoio e carinho e por sempre acreditarem em mim, mesmo quando eu mesma não me vejo capaz. Obrigada por tudo. Vocês me fazem querer ser uma pessoa melhor a cada dia.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente e acima de tudo, quero agradecer a Deus, porque sem Ele nada podemos fazer. Durante este período do meu mestrado, em que dediquei considerável esforço e comprometimento, desejo expressar minha gratidão a indivíduos que estiveram ao meu lado e desempenharam um papel crucial na concretização desse sonho. Aos meus filhos, que em muitos momentos abriram mão das suas próprias necessidades para que eu pudesse concluir alguma demanda nessa etapa da minha formação. Ao meu marido, que por vezes me auxiliou nos desafios tecnológicos que teimavam em atravancar meu percurso e que por diversas ocasiões me convenceu a não desistir. Gostaria de expressar minha gratidão excepcional à Profa. Dra. Rosa Lidice, minha orientadora, que, além de ser uma profissional exemplar, é uma pessoa querida e extremamente generosa. Ela frequentemente sacrificou seu próprio descanso e tempo para me oferecer assistência e orientação. Sua aceitação em me acolher em sua linha de pesquisa, além do incentivo constante e da confiança que depositou em mim ao longo de todos os projetos, foram fundamentais. Tudo isso não teria sido viável sem a presença e os conselhos tão assertivos dela. Aos meus pais, Maria Verônica e Flavio Evangelista (*in memoriam*), pois estar aqui foi fruto de todo esforço, abnegação e trabalho que tiveram para que eu pudesse viver este sonho. As amigas, que considero como irmãs, Hélia Moura, Jessica Augusto, Susan Vergna e Renata Macedo, que sempre estiveram ao meu lado nas trincheiras, dividindo os desafios e sustentando-nos umas às outras. Saibam que vocês tornaram tudo mais leve, mais ameno e mais divertido. E, por fim, mas não menos importante, a todos os colegas da turma 12, porque juntos fomos sempre mais generosos e fortes, e aos queridos e competentes professores da UniCarioca, incansáveis em trazer a melhor formação, os melhores conselhos, sábias sugestões e o interesse em contribuir para a realização deste projeto. Sem todos vocês, nada disso seria possível.

Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso, aprendemos sempre.

Paulo Freire (1921-1997)

RESUMO

Tecnologias digitais na mediação de conflitos representam o tema sobre o qual se debruça esta dissertação. O papel das tecnologias digitais no processo relacional de comunicação entre seres humanos já se revela imensurável, haja vista que impactos tecnológicos diretos e indiretos se sobrepuseram ao longo dos últimos 50 anos, dinamizando comunicações e transformando de maneira singular subjetividades e intersubjetividades. As escolas – ainda hoje – não se valem de tecnologias digitais para instituir ações estratégicas de gestão que viabilizem publicidade ao fazer pedagógico, para que as famílias possam se sentir mais envolvidas no processo de ensino-aprendizagem das crianças. Acredita-se que o envolvimento parental está diretamente ligado ao desempenho exitoso das crianças em seu desenvolvimento pleno. O uso das novas tecnologias digitais no ambiente escolar para dar publicidade aos pais sobre as etapas de desenvolvimento das ações junto aos discentes tende a promover mais participação das famílias e, por conseguinte, a reduzir ruídos na comunicação entre a escola e as famílias, ruídos que se constituem como elementos dificultadores na aprendizagem das crianças. Esta dissertação objetiva refletir sobre como as tecnologias digitais podem viabilizar informação e comunicação acerca da importância do desenvolvimento da aprendizagem das crianças para as famílias. Para tanto: (1) evidenciou-se, através de pesquisa bibliográfica, como a articulação família/escola impacta no processo de aprendizagem das crianças; (2) realizou-se uma preliminar de pesquisa, seguindo as orientações da Resolução nº 510, de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, com a finalidade de averiguar as condições da possibilidade de realização da pesquisa no campo desejado; (3) no campo, realizaram-se rodas de conversa, valendo-se da metodologia do Laboratório de Aprendizagem, para ouvir sujeitos do espaço escolar pelo período de dois meses, com vistas a identificar ações de publicidade que a escola poderia tomar para instruir e envolver mais os pais dos discentes, em prol de relações mais transparentes e menos conflituosas; (4) discutiram-se os dados do campo à luz do material bibliográfico, valendo-se da técnica de análise de conteúdo de Bardin. Os achados do campo sugerem que: (1) evidenciar o papel das tecnologias digitais como catalisadoras do processo de informação e comunicação acerca da importância do desenvolvimento da aprendizagem das crianças para as famílias é fundamental; (2) o debate dentro do contexto educacional, moderado por uma gestão democrática e transparente, auxilia na reflexão e na construção coletiva de ideias, de estratégias e de políticas educacionais que visam potencializar o desenvolvimento dos alunos e estabelecer relações mais fraternas; (3) pais que participam ativamente do processo de aprendizagem de seus filhos acabam contribuindo para que eles se tornem mais engajados e motivados em seus estudos; (4) a participação colaborativa de todos os membros da comunidade escolar – estudantes, professores, funcionários e responsáveis – é fundamental para prevenir falhas na comunicação que possam resultar em conflitos e distanciamentos; (5) a tecnologia pode ser empregada para ampliar a visibilidade e o acesso às ações pedagógicas na escola, promovendo uma maior interação e melhor compreensão entre os diferentes membros da comunidade educacional. Para além, esta pesquisa tencionou modelar um produto técnico de gestão organizacional escolar que oriente diretores a atuarem em prol da publicização das ações escolares, com vistas à promoção de mais conhecimento aos pais dos discentes sobre a aprendizagem destes, primando assim por relações mais transparentes e menos conflituosas.

Palavras-chave: Tecnologia digital; participação das famílias; gestão democrática no ambiente escolar.

ABSTRACT

Digital technologies in conflict mediation represent the theme being explored in the presented dissertation project. The role of digital technologies in the relational communication process among humans has proven to be immeasurable, given that direct and indirect technological impacts have overlapped over the past 50 years, dynamically influencing communications and transforming subjectivities and intersubjectivities in a unique manner. This research questions how schools can, through the use of digital technologies, establish strategic management actions that facilitate publicity for pedagogical practices, leading families to feel more involved in the children's learning process. Schools – even today – do not use digital technologies to institute strategic management actions that enable advertising when teaching so that families can feel more involved in the children's teaching-learning process. It is believed that parental involvement is directly linked to the successful performance of children in their holistic development. The use of new digital technologies in the school environment, to inform parents about the stages of actions taken with students, tends to promote more family participation and, consequently, reduce communication barriers between the school and families, which are hindering elements in children's learning. This dissertation aimed to reflect on how digital technologies could provide information and communication about the importance of children's learning development to families. To achieve this, the following steps were taken: (1) through literature research, the impact of family/school collaboration on the children's learning process was highlighted; (2) a preliminary research was conducted, following the guidelines of Resolution 510/2016 of the National Health Council, to assess the conditions for conducting the desired field research; (3) in the field, discussion groups were held using the Learning Laboratory methodology to listen to individuals in the school environment for two months, aiming to identify publicity actions that the school could take to educate and involve the students' parents for more transparent and less conflict-ridden relationships; (4) the field data were discussed in the light of the literature, using Bardin's content analysis technique, to enable contextualized reflections on the publicity of pedagogical practices. The field findings suggest that: (1) highlighting the role of digital technologies as catalysts in the process of information and communication about the importance of children's learning development for families is fundamental; (2) the debate within the educational context, moderated by democratic and transparent management, aids in the reflection and collective construction of ideas, strategies, and educational policies aimed at enhancing student development and establishing more fraternal relationships; (3) parents who actively participate in their children's learning process contribute to their increased engagement and motivation in their studies; (4) the collaborative participation of all members of the school community, namely students, teachers, staff, and guardians, is essential to prevent communication failures that may result in conflicts and distancing; (5) technology can be employed to expand the visibility and access to pedagogical actions in the school, promoting greater interaction and better understanding among the different members of the educational community. Furthermore, the presented dissertation aimed to shape a technical product for school organizational management, guiding directors to work towards the publicity of school actions, promoting more knowledge to the students' parents about their learning, thus emphasizing more transparent and less conflict-ridden relationships.

Keywords: Digital technology; family participation; democratic management in the school environment.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fachada da UMEI Professora Odete Rosa da Mota 48
Figura 2 – Laboratório de Aprendizagem (Sala dos Professores – presencial).....56
Figura 3 – Laboratório de Aprendizagem (aplicativo *Meet* – *on-line*) 56
Figura 4 – Laboratório de Aprendizagem (aplicativo *Meet* – *on-line*) 59
Figura 5 – Ciclo de Aprendizagem Expansiva.....62

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Registro das conversas informais.....41
Quadro 2 – Reflexões a respeito dos achados promovidos pelas preliminares de pesquisa realizadas.....43
Quadro 3 – Participantes/Credenciais.....50
Quadro 4 – Relatos de P2, F1 e R1 que ocorreram no segundo encontro.....51
Quadro 5 – Relatos de F3, P1 e F2 que ocorreram no terceiro encontro.....52
Quadro 6 – Relatos de P3, R3, R2 e P4 que ocorreram no quarto e quinto encontros 54
Quadro 7 – Relatos de P2, F1, R1, R3 e P1 que ocorreram no sexto encontro.....57
Quadro 8 – Relatos de F2, P3, P4, R2 e R3 que ocorreram no sétimo encontro.....59
Quadro 9 – Relatos de P4, F1, P2, R1 e P1 que ocorreram no oitavo encontro.....61
Quadro 10 – Verbalizações que basearam as categorias.....63

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNS	Conselho Nacional de Saúde
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EM	Escola Municipal
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
NEST	Núcleo de Estágio
PUC/SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
RCLE	Registro de Consentimento Livre e Esclarecido
TAI	Termo de Anuência Institucional
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UMEI	Unidade Municipal de Educação Infantil
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 14
1.1 Inquietação 16
1.2 Caracterização do problema 17
1.3 Tecnologia na educação 18
1.4 Relevância 19
1.5 Objetivo geral e objetivos específicos 20
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 21
2.1 Articulação família/escola e seus impactos no processo de aprendizagem das crianças 22
2.2 O envolvimento parental e o desempenho exitoso das crianças em seu pleno desenvolvimento 25
2.3 Tecnologias digitais da informação e comunicação como mediadoras na construção de uma relação mais saudável entre a escola e as famílias 27
3 PERCURSO METODOLÓGICO 30
3.1 Alicerce da preliminar de pesquisa 30
3.2 Alicerces do campo 32
3.3 Análise dos dados: técnica 34
3.4 Contornos inerentes ao produto da dissertação 35
3.5 Riscos inerentes à realização da pesquisa 35
3.6 Benefícios inerentes à realização da pesquisa 36
4 PRELIMINAR DE PESQUISA 38
4.1 Preliminar de pesquisa – parte 1: registros da observação assistemática 39
4.2 Preliminar de pesquisa – parte 2: registros das conversas informais 40
4.3 Discussões e achados 42
5 CAMPO: APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS 47
5.1 Dados históricos do campo 47
5.2 Metodologia adotada no campo 48
5.2.1 Primeiro encontro do Laboratório de Aprendizagem: Explicações 49
5.2.2 Segundo encontro do Laboratório de Aprendizagem: Questionamento (Parte 1) 51
5.2.3 Terceiro encontro do Laboratório de Aprendizagem: Questionamento (Parte 2) 52
5.2.4 Quarto e quinto encontros do Laboratório de Aprendizagem: Questionamento (Parte 3) 53
5.2.5 Final do quinto encontro do Laboratório de Aprendizagem: Análise 55
5.2.6 Sexto encontro do Laboratório de Aprendizagem: Modelagem 56

5.2.7 Sétimo encontro do Laboratório de Aprendizagem: Examinar 58
5.2.8 Oitavo encontro do Laboratório de Aprendizagem: Planejamento para implementação 60
5.2.9 Nono encontro do Laboratório de Aprendizagem: Reflexão 61
6 ANÁLISE DE DADOS DO CAMPO E DISCUSSÕES 63
6.1 Categoria de análise 1: Espaço escolar ontem e hoje 67
6.2 Categoria de análise 2: Diálogo família-escola 70
6.3 Categoria de análise 3: Mediação de conflitos 71
6.4 Categoria de análise 4: Tecnologia digital a serviço da escola 72
7 CONCLUSÕES 75
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 77
APÊNDICES 80
Apêndice I – Produto consolidado 80
Apêndice II – Produto *e-book*: “Educação Transparente" 83
Apêndice III – TCLE 96
ANEXOS 99
Anexo I – Termo de Anuência Institucional 99
Anexo II – Aprovação da Plataforma Brasil para a realização do campo 100
Anexo III – Termo de Compromisso: Pesquisa 105
Anexo IV – Carta de Aceite: Pesquisa de Campo 106

1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação, intitulada *Relação escola e família: possibilidades e dificuldades mediadas pelas novas tecnologias digitais*, debruça-se sobre o tema *Tecnologias digitais na mediação de conflitos*. Acerca desse tema é importante ressaltar que o impacto das tecnologias digitais no processo de comunicação entre pessoas já é incalculável, considerando que os efeitos tecnológicos diretos e indiretos se acumularam nas últimas cinco décadas, dinamizando as comunicações e transformando de maneira única as percepções individuais, bem como as interações sociais (Castells, 2013). A utilização de tecnologias digitais na escola, para informar os pais sobre o progresso das atividades educativas com os alunos, tem o potencial de incentivar um maior envolvimento familiar e, consequentemente, minimizar interferências na comunicação entre a escola e as famílias que são obstáculos à aprendizagem das crianças. A relação escola-família, que é fundamental para o sucesso da aprendizagem, muitas vezes pode ser afetada por impasses e conflitos gerados por divergências de opinião. As tecnologias digitais, ao promoverem a aproximação, tendem a ser uma ferramenta útil na mediação dessas dificuldades, ao mesmo tempo que oferecem novas possibilidades para as relações entre toda a comunidade escolar (Moran, 2012).

O uso das tecnologias digitais, ao fomentar a parceria entre a escola e a família, é uma peça fundamental na garantia do sucesso do desenvolvimento dos discentes, e as escolas podem, de diversas maneiras, ao valerem-se dessas ferramentas, instituir ações estratégicas de gestão que viabilizem publicidade ao fazer pedagógico, levando as famílias a se sentirem mais envolvidas no processo de ensino-aprendizagem das crianças (Moran, 2012). Todavia, é preciso destacar que as tecnologias digitais não devem substituir completamente o contato presencial entre escola e família. É importante que as escolas promovam momentos de encontro presencial para fortalecer a relação com as famílias e garantir a participação ativa dos pais na vida escolar dos filhos, visto que essa relação é fundamental para viabilizar uma educação de qualidade para as crianças (Pacheco *et al.*, 2007). A família e a escola têm papéis diferentes na formação dos indivíduos, mas ambas são igualmente importantes e devem trabalhar em conjunto para atingir os melhores resultados (Polonia; Dessen, 2005).

Algumas possibilidades que podem surgir da relação entre família e escola incluem a comunicação efetiva, que é uma importante ferramenta, capaz de fomentar uma relação saudável entre essas duas esferas. Quando a família e a escola se comunicam abertamente e compartilham informações sobre o desenvolvimento acadêmico e pessoal das crianças, há uma maior probabilidade de se obter bons resultados. O envolvimento parental é crucial para o sucesso acadêmico das crianças na escola, pois quando os pais estão envolvidos na educação de seus filhos, eles têm uma visão mais clara das necessidades e desafios que enfrentam, o que lhes permite apoiá-los de maneira mais eficaz, entendendo que os valores familiares e educacionais se complementam (Pacheco *et al.*, 2007). É por essa razão que se faz necessário o fortalecimento dos laços de aproximação entre escola e família, de forma a criar uma atmosfera para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças nesses dois ambientes socializadores e educacionais. Pois, como afirma Piaget:

> Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se a uma divisão de responsabilidades [...] (Piaget, 2007, p. 50).

No entanto, existem também desafios na relação entre família e escola, tais como falta de tempo, pois muitas famílias têm vidas agitadas e é difícil encontrarem tempo para se envolverem na vida escolar dos filhos. Essa falta de tempo pode prejudicar a comunicação entre a família e a escola e dificultar a criação de um ambiente de colaboração. A dificuldade de comunicação também surge na forma de barreiras linguísticas ou culturais, visto que quando as diferenças culturais não são compreendidas e respeitadas a relação pode se tornar tensa, bem como de barreiras de diferenças de valores, pois quando estes não são considerados a relação também pode ser afetada (Bartolini, 2013).

Sendo assim, o processo de mediação para um relacionamento significativo entre família e escola deve ter como ponto de partida a própria escola, com o uso das mais diversas tecnologias digitais disponíveis nos diferentes ambientes virtuais, visto que os pais pouco ou quase nada sabem sobre características de desenvolvimento cognitivo, afetivo, moral e social, tampouco sabem como se dá a aprendizagem, por isso a dificuldade em participar da vida escolar dos filhos. Logo, é crucial que a escola

assuma um papel essencial na construção de parcerias, por meio do uso de ferramentas tecnológicas, considerando as necessidades das famílias e proporcionando oportunidades para que seus membros se sintam participantes ativos, e não meros espectadores. Além disso, conforme Arroyo (2000), é importante destacar que é necessário buscar conjuntamente compreender o real conceito de família e escola, para assim entender o desenvolvimento humano como um todo, especialmente como se dá a aprendizagem das crianças.

1.1 Inquietação

Nos últimos anos, como professora e agora à frente de uma gestão pública, tenho me deparado com uma problemática cada vez mais recorrente dentro da instituição em que atuo. Os entraves que surgem no cotidiano da escola, muitas vezes gerados por crianças que, de alguma forma, se distanciam do esperado por seus professores, no que tange a questões de aprendizagem, comportamento, necessidades especiais e vulnerabilidade socioeconômica, são vistos como um 'problema' no dia a dia da sala de referência. As queixas avolumam-se cotidianamente, e aparentemente alguns professores não sabem o que fazer, como lidar com essa nova sociedade, mitigar conflitos, e, com isso, culpabilizam a família, a falta de recursos, as diretrizes, enfim, até mesmo a criança. Não percebem, muitas vezes, sua própria inabilidade em lidar com as diferenças que surgem, as individualidades e, por fim, se distanciam dos contextos de vida dessas crianças.

Por outro lado, algumas famílias negam ou negligenciam as reais necessidades de seus filhos e encontram as mais diversas justificativas para embasar seu distanciamento do fazer pedagógico ou para não se apropriarem do que acontece no espaço escolar. Muitas vezes, depositam nas condições precárias de atendimento nas redes públicas de saúde a causa de sua impossibilidade em conseguir ajuda terapêutica, quando necessário, ou mesmo alegam o desconhecimento no que tange ao desenvolvimento cognitivo das crianças. Ainda que esse dado, de fato, possa ser verossímil, o que se percebe é que muitos responsáveis desconhecem as ações que são mediadas no espaço escolar, a importância delas e como vão impactar profundamente no desenvolvimento, na saúde e na aprendizagem das crianças.

Nessa polarização, o que vem se cristalizando na relação escola-família é uma fragmentação cada vez maior, e a implicação dessa ruptura recai principalmente sobre

a criança, parte mais frágil, que vai internalizando em si a inabilidade, o fracasso, o não pertencimento. Essa repercussão negativa incide diretamente na autoestima, podendo ter consequências na visão distorcida que essas crianças terão de si, do mundo e da escola, negando-lhes o direito de serem elas mesmas. Ratificando essa ideia, Polonia e Dessem (2005) afirmam que quando as bases da relação entre a escola e as famílias são boas, criam-se as melhores condições para o pleno desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, objetiva valorizar e reconhecer a criança como pessoa, cidadã, trazendo oportunidades educativas que permeiem a sua integralidade como sujeito de direitos, e, enquanto educação integral, que tenha um espaço de constituição de relações calcadas através do diálogo construtivo na diversidade, na construção de saberes, nas interações com múltiplas linguagens, recursos, espaços, saberes e agentes (Carvalho; Silva, 2017). Nesse sentido, essas duas esferas, escola e família, podem e devem dialogar e se valer das novas tecnologias digitais, no intuito de promover um ambiente inclusivo, desafiador, criativo e capaz de instigar políticas públicas que garantam o atendimento das crianças, visando condições educativas básicas.

1.2 Caracterização do problema

As escolas ainda não utilizam tecnologias digitais para implementar estratégias de gestão que promovam a divulgação do trabalho pedagógico, visando aumentar o envolvimento das famílias no processo de ensino-aprendizagem das crianças. Pode-se perceber que esse problema se enquadra na área de gestão educacional e tem como foco o uso de tecnologias digitais para aumentar o envolvimento das famílias no processo de ensino-aprendizagem dos discentes. A falta dessa compreensão pode ter um impacto significativo no desempenho escolar como um todo.

Nesse sentido, o problema desta pesquisa se concentra no uso das tecnologias digitais por parte das escolas para implementação de ações estratégicas de gestão democrática que permitam a publicidade do fazer pedagógico, tornando-o mais transparente e acessível para as famílias. Isso inclui a identificação de ferramentas tecnológicas adequadas, a definição de estratégias de comunicação eficazes e a criação de um ambiente de colaboração entre a escola e as famílias. A resolução

desse problema pode resultar em um aumento no envolvimento da comunidade escolar e, consequentemente, em um melhor desenvolvimento das crianças.

1.3 Tecnologia na educação

Segundo Soares (2000), o envolvimento parental está diretamente ligado ao desempenho exitoso das crianças em seu desenvolvimento pleno. O uso das novas tecnologias digitais no ambiente escolar, para dar publicidade aos pais sobre as etapas da aplicabilidade das ações junto aos discentes, tende a promover mais participação das famílias e, por conseguinte, a reduzir ruídos na comunicação entre a escola e as famílias, ruídos que se constituem como elementos dificultadores na aprendizagem das crianças.

Ao utilizar aplicativos de mensagens (*WhatsApp*), *e-mails* e redes sociais, a escola permite uma comunicação mais ágil e eficaz. Isso significa que as famílias podem ter acesso mais facilmente às informações importantes, ao progresso acadêmico das crianças e às atividades, diminuindo a possibilidade de ruídos causados por falta de informação, bem como disponibilizar materiais educacionais, como vídeos explicativos, jogos e atividades *on-line*. Isso pode ajudar a reforçar o aprendizado em casa e aumentar o engajamento das crianças e suas famílias com o processo de aprendizagem.

As tecnologias de comunicação também podem ser usadas para personalizar a aprendizagem, permitindo que os professores se comuniquem de forma individualizada com as crianças, identifiquem suas necessidades e ofereçam orientações personalizadas para ajudá-las a superar os obstáculos na aprendizagem. De acordo com Brito (2017), a partir de um cuidadoso planejamento, é possível que as crianças utilizem dispositivos de forma relativamente autônoma em um trabalho orientado pelos adultos. Incentivando a participação e o engajamento, as tecnologias de comunicação, como fóruns *on-line* e *blogs*, podem ser usadas para criar uma comunidade de aprendizagem mais colaborativa, permitindo que as crianças compartilhem ideias e trabalhem juntas em projetos, diminuindo a possibilidade de ruídos causados por falta de interesse.

1.4 Relevância

Na contemporaneidade, a parceria entre a escola e a família tem se revelado de fundamental importância para o desenvolvimento integral e educacional das crianças e adolescentes. A relação estabelecida entre essas duas instâncias desempenha um papel crucial na formação não apenas acadêmica, mas também socioemocional dos alunos. Epstein (2019) aborda que há fundamentos que são facilitadores dessa parceria, a saber: parentalidade, comunicação, voluntariado, reforço de aprendizagem, participação na tomada de decisões, colaboração e parcerias, que, se bem implementados, podem oferecer práticas específicas que fortaleçam a relação entre educadores e pais, visando melhorar o aprendizado e o desenvolvimento dos alunos. Contudo, essa interação nem sempre se desenrola de forma harmoniosa, muitas vezes sendo marcada por desentendimentos e conflitos que podem afetar negativamente o progresso educacional e o bem-estar dos estudantes.

Os conflitos que emergem na interface entre escola e família podem ser atribuídos a uma série de fatores, tais como divergências de valores, percepções distintas sobre a educação e falta de comunicação eficaz. Nesse contexto, a utilização estratégica de tecnologias emerge como uma possibilidade promissora para mitigar esses conflitos e promover uma colaboração mais efetiva entre as partes envolvidas. As tecnologias oferecem ferramentas para aprimorar a comunicação, facilitar o compartilhamento de informações e envolver as famílias de forma mais ativa no processo educacional.

A relevância desta pesquisa reside no fato de que se buscou explorar os principais aspectos relacionados à dinâmica entre escola e família, bem como investigar de que maneira as tecnologias podem ser empregadas para minimizar os conflitos inerentes a essa relação. Para tanto, além da pesquisa de campo, foram trabalhados conceitos teóricos relativos à parceria educativa, aos impactos do envolvimento familiar no desempenho escolar, aos desafios na comunicação entre escola e família e, por fim, às estratégias tecnológicas que se mostram eficazes na promoção de uma cooperação mais harmoniosa. Para além, nesta dissertação foram analisados estudos que discutem a efetividade de ferramentas tecnológicas como mediadoras na construção de uma relação mais saudável entre a escola e a família. Além disso, foi explorado o papel dos educadores e dos pais no aproveitamento

dessas tecnologias, destacando as melhores práticas para a integração das soluções tecnológicas no contexto educacional e familiar.

1.5 Objetivo geral e objetivos específicos

Esta dissertação objetiva refletir acerca de como as tecnologias digitais podem viabilizar informação e comunicação acerca da importância do desenvolvimento da aprendizagem das crianças para as famílias.

Para alcançar o objetivo geral postulado, debruçou-se sobre os seguintes objetivos específicos: (1) evidenciou-se, através de pesquisa bibliográfica, como a articulação família/escola impacta no processo de aprendizagem das crianças; (2) realizou-se uma preliminar de pesquisa, seguindo as orientações da Resolução nº 510, de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, com a finalidade de averiguar as condições de possibilidade de realização da pesquisa no campo desejado; (3) no campo, realizaram-se rodas de conversa, valendo-se da metodologia do Laboratório de Aprendizagem, para ouvir sujeitos do espaço escolar pelo período de dois meses, com vistas a identificar ações de publicidade que a escola pode tomar para instruir e envolver mais os pais dos discentes, em prol de relações mais transparentes e menos conflituosas; (4) discutiram-se os dados do campo à luz do material bibliográfico, valendo-se da técnica de análise de conteúdo de Bardin, para viabilizar reflexões contextualizadas sobre publicização do fazer pedagógico.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para o desenvolvimento desta dissertação foi realizada pesquisa bibliográfica primária e secundária, ou seja, respectivamente, sucederam-se as consultas a dados documentais não sistematizados e a livros, artigos acadêmicos e *sites* contendo legislação pertinente ao assunto. Cada uma das fontes e informações utilizadas neste trabalho está contida nas referências. Lakatos e Marconi (2003) apontam que ambas as formas de pesquisa bibliográfica podem ser úteis, dependendo do objetivo do estudo e dos recursos disponíveis. A pesquisa bibliográfica primária é mais trabalhosa e exige mais tempo e recursos para ser realizada, mas pode fornecer informações mais detalhadas e precisas. Já a pesquisa bibliográfica secundária é mais acessível e pode ser útil para identificar tendências e estudos relevantes em uma determinada área de pesquisa. No entanto, as autoras ressaltam que é importante que o pesquisador tenha cuidado na escolha das fontes e na análise crítica dos resultados obtidos em ambos os tipos de pesquisa bibliográfica, de forma a garantir a qualidade e a confiabilidade dos dados que serão utilizados em sua pesquisa.

Alguns autores, elencados a seguir, foram essenciais para a construção do marco teórico desta pesquisa. O suíço Jean Piaget (2007) cooperou com conhecimentos sobre a importância do diálogo e da cooperação entre os pais e os professores, para que possam trabalhar juntos em prol do desenvolvimento dos alunos. Ele propõe que os pais sejam mais ativos e participativos na educação de seus filhos, acompanhando de perto seu progresso na escola e colaborando com os professores no processo educativo.

Também trouxe importantes considerações o espanhol, naturalizado brasileiro, professor aposentado da Universidade de São Paulo (USP), José Manuel Moran (2012), que em seu livro *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá* propõe que a utilização das tecnologias digitais é fundamental para fortalecer a parceria entre escola e família, garantindo o sucesso dos alunos. As escolas podem aproveitar de diversas formas essa ferramenta, não apenas para divulgar suas práticas pedagógicas, mas também para estreitar a relação com as famílias e engajá-las no processo educativo.

De igual modo, contribuíram as brasileiras Ana da Costa Polonia e Maria Auxiliadora Dessen (2005), psicólogas e professoras, respectivamente, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) e da Universidade Federal do Rio

Grande do Sul (UFRGS), que apresentam uma análise sobre a relação entre família e escola e como essa interação pode impactar o desenvolvimento do aluno.

Por último, mas não menos relevante, Manuel Castells (2013), renomado sociólogo espanhol, trouxe reflexões sobre de que maneira a influência das tecnologias da informação e comunicação na sociedade contemporânea tem transformado as relações sociais, políticas e econômicas em todo o mundo, dando origem a uma nova forma de organização social – a sociedade em rede –, que facilitaram a compreensão de algumas perspectivas abordadas nesta pesquisa.

Este capítulo encontra-se dividido em três tópicos e propõe a discussão a respeito das questões: (1) Articulação família/escola e seus impactos no processo de aprendizagem das crianças; (2) O envolvimento parental e o desempenho exitoso das crianças em seu pleno desenvolvimento; e (3) Tecnologias digitais da informação e comunicação como mediadoras na construção de uma relação mais saudável entre a escola e as famílias.

2.1 Articulação família/escola e seus impactos no processo de aprendizagem das crianças

A articulação entre família e escola desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem das crianças, impactando seu desenvolvimento acadêmico, social e emocional. Essa colaboração efetiva entre os dois contextos proporciona um ambiente mais rico e favorável para o crescimento integral das crianças.

A articulação entre família e escola envolve uma comunicação regular e aberta entre os pais e os educadores. Nesse sentido, Díaz-Aguado (2016) argumenta que a escola convencional enfrenta uma crise e precisa se ajustar às transformações e demandas da sociedade atual, que também está em crise. Para isso, deve desenvolver abordagens e interações alinhadas aos princípios que deseja fomentar, como tolerância, igualdade, respeito pelos direitos universais e por uma coexistência igualitária, e, por meio dessa parceria saudável, permitir compartilhar informações sobre o progresso da criança, desafios enfrentados e conquistas alcançadas.

De acordo com Epstein (2019), quando a família e a escola trabalham juntas, é possível criar uma continuidade entre o ambiente escolar e o ambiente doméstico. Isso ajuda a criança a sentir que está inserida em um sistema coeso de apoio à sua

educação. A participação ativa dos pais na educação das crianças demonstra a importância da aprendizagem e pode aumentar a motivação e o engajamento dos estudantes, visto que quando a família valoriza a escola, a criança tende a se sentir mais incentivada a aprender.

Segundo Bowlby (2014), os pais, em sua maioria, conhecem seus filhos de maneira única e profunda, devido à proximidade, ao tempo compartilhado e à forte conexão emocional, proporcionando uma perspectiva rica e compreensiva sobre quem eles são. Essa compreensão pode ser compartilhada com os educadores para adaptar as estratégias de ensino às necessidades individuais da criança, ajudando a maximizar seu potencial de aprendizagem.

A colaboração entre família e escola não se limita apenas à dimensão acadêmica. Também pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades sociais, como empatia, comunicação e resolução de conflitos.

Quando problemas surgem, a abordagem conjunta entre família e escola permite uma identificação mais rápida e eficaz das dificuldades enfrentadas pela criança. Isso possibilita a implementação de intervenções adequadas para superar obstáculos. No contexto educacional dos filhos, de acordo com Souza (2009), a sociedade está passando por mudanças significativas que têm impactos na dinâmica familiar. Como resultado dessas transformações, pais, mães e/ou responsáveis passaram a delegar à escola certas responsabilidades educacionais que anteriormente eram de sua competência. E embora a escola assuma uma parte das atividades educacionais, nas quais as crianças podem desenvolver maior independência e senso de autonomia, isso não exime o papel fundamental da família. Na prática, observa-se que a transferência de responsabilidades educacionais pode gerar uma sobrecarga de atividades, levando as crianças a se sentirem pressionadas e estressadas, especialmente se as expectativas forem muito altas, pois essa mudança na dinâmica pode impactar a relação entre pais e filhos. Menos envolvimento nas atividades educacionais pode resultar em menos oportunidades de diálogo e interação, afetando a comunicação.

A conexão entre casa e escola influencia o bem-estar emocional das crianças. Saber que seus pais e educadores estão alinhados e preocupados com seu desenvolvimento proporciona um sentimento de segurança e apoio. Ainda que a escola ofereça um ambiente de aprendizado estruturado, algumas experiências

valiosas que eram tradicionalmente transmitidas pela família, como tradições culturais e habilidades práticas, podem ser comprometidas.

Embora a escola tenha um papel crucial no aprendizado acadêmico, o desenvolvimento social e emocional muitas vezes começa em casa. A transferência de responsabilidades pode afetar a capacidade das crianças de aprender habilidades emocionais fundamentais, além de impedir que os pais e/ou responsáveis continuem a desempenhar um papel significativo na formação integral das suas crianças.

A colaboração entre família e escola também permite a troca de diferentes perspectivas culturais e valores. Isso enriquece o ambiente de aprendizagem, ao introduzir diversidade e ampliar horizontes. Portanto, essa interação não pode simplesmente ocorrer a título de correção, ou na solução de conflitos que são travados no espaço escolar. Nesse sentido, Soares (2010, p. 9) observa que:

> A família somente é lembrada pela escola quando há problemas ocasionados pelos (as) alunos(as) no ambiente escolar. Neste sentido, muitos pais acabam se afastando da escola, percebendo esta como um lugar negativo, já que poucas atividades recreativas e prazerosas são oferecidas a eles na escola. A escola deveria ser o ponto central de uma comunidade, um local onde todos pudessem participar e ter acesso.

Pais e educadores são modelos de comportamento para as crianças. Ao ver a cooperação e o respeito mútuo entre esses dois grupos, as crianças aprendem lições importantes sobre relacionamentos e colaboração. A participação dos pais em atividades escolares, como reuniões, eventos e comitês, demonstra o comprometimento com a educação da criança. Isso também ajuda a construir um senso de comunidade escolar mais forte.

Em resumo, uma colaboração essencial é necessária para que o processo de ensino e aprendizagem adquira importância na trajetória educativa do aluno. Isso explica o vínculo de longa duração e relevância entre as duas instituições formadoras. Colocar em primeiro plano a busca por uma conexão próxima entre a família e a escola é de suma importância, quando se considera um indivíduo em fase de aprendizado e a qualidade da educação acadêmica e cidadã que ele está recebendo.

2.2 O envolvimento parental e o desempenho exitoso das crianças em seu pleno desenvolvimento

Dessen e Polonia (2007) afirmam que a sinergia entre o ambiente escolar e a família é um fator-chave para alcançar resultados educacionais satisfatórios. Embora seja comum considerar que cada parte tem seu papel definido, a colaboração contínua entre os pais e a instituição de ensino é crucial para promover o crescimento completo das crianças.

Diversos fatores contribuem para a fragmentação desses dois contextos. Muitas vezes, os pais não se engajam ativamente no contexto escolar, perdendo a conexão com as atividades e estratégias pedagógicas que demandam sua participação. Por outro lado, a família pode sentir que suas preocupações não são adequadamente atendidas pelos gestores escolares. Uma abordagem para reverter essa situação é reconhecer que a educação não é uma responsabilidade exclusiva da escola, tampouco está restrita aos limites físicos da instituição. A sociedade como um todo, incluindo a escola, a família e outras instâncias, desempenham papéis significativos no processo de desenvolvimento humano. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no seu artigo 4º, discorre que:

> É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (Brasil, 1990, n. p.).

Parolin (2007, p. 36) afirma que “a qualidade do relacionamento que a família e a escola construírem serão determinantes para o bom andamento do processo de aprender e de ensinar do estudante e o seu bem viver em ambas as intuições”.

A relação entre a família e a escola desempenha um papel fundamental na formação e desenvolvimento educacional das crianças, e ambas podem potencializar o desenvolvimento dos estudantes. Para que isso de fato ocorra, faz-se necessário que a gestão escolar seja democrática e assegure a participação ativa e informada de todos os membros da comunidade educacional, incluindo pais, alunos, professores e diretores. Isso abrange questões de interesse geral, como aprimoramento do ensino e aprendizagem e das relações. Essa colaboração escola-família possibilita compreender desafios educacionais, promovendo uma união de esforços para superá-los. Portanto, estabelecer uma cooperação na qual cada indivíduo cumpra seu

papel e responsabilidade é essencial para impulsionar o progresso educacional, com o objetivo de proporcionar uma educação de excelência e um futuro promissor para todos os alunos.

A parceria educativa não se limita apenas à transmissão de informações e conhecimentos entre a escola e a família, envolve uma colaboração ativa e contínua, em que ambos os lados trabalham juntos para apoiar o processo educacional das crianças. Esse conceito destaca a importância de uma comunicação aberta e efetiva entre pais, professores e a comunidade escolar em geral. A parceria educativa busca criar um ambiente em que o aprendizado seja mais integrado, consistente e adaptado às necessidades individuais de cada criança. Nesse interim, a Constituição brasileira, em seu artigo 205, seção I – Capítulo III, estabelece que: “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1988, n. p.).

É essencial que toda a equipe de articulação pedagógica adote uma abordagem democrática, estimulando a participação contínua dos pais/responsáveis no contexto escolar. Essa conexão deve transcender os meros encontros voltados para tratar de questões burocráticas, como queixas, comunicados de desempenho, reuniões, entre outras. É crucial estar disponível durante horários mais flexíveis e evidenciar que a escola se encontra receptiva ao diálogo e aberta a receber novas sugestões trazidas pelas famílias.

O envolvimento familiar tem um papel significativo nos resultados educacionais das crianças e adolescentes. A presença ativa e o suporte dos pais ou responsáveis podem influenciar positivamente o desempenho escolar de várias maneiras. É comum se evidenciar quando os pais demonstram interesse na educação de seus filhos, isso tende a aumentar a motivação da criança para aprender e ter sucesso na escola. O apoio e o encorajamento dos pais podem criar uma atitude positiva em relação à aprendizagem, além de contribuir para o desenvolvimento da autoestima e da confiança das crianças. Pais envolvidos podem acompanhar de perto o progresso acadêmico de seus filhos, identificar eventuais dificuldades precocemente e buscar soluções adequadas para superá-las, evitando frustações e cristalização de sentimentos de inferioridade e inadequação.

Para além desses apontamentos, na área da educação, é crucial contemplar tanto o processo de adquirir conhecimento quanto o avanço pessoal dos estudantes,

com o objetivo de estabelecer ambientes de aprendizagem e métodos educativos que incentivem o completo desenvolvimento dos alunos. O ato de educar deve contemplar a importância da autonomia e da ética na prática educacional, oferecendo orientações e reflexões para educadores comprometidos com a formação de cidadãos críticos e autônomos (Freire, 1996). Essa perspectiva reconhece que a educação vai além de simplesmente transferir informações, abrangendo também o aprimoramento de aptidões, capacidades emocionais e sociais, bem como o fomento à autonomia e ao pensamento crítico dos indivíduos, que se tornarão cidadãos conscientes e independentes.

2.3 Tecnologias digitais da informação e comunicação como mediadoras na construção de uma relação mais saudável entre a escola e as famílias

Castells (2013) ressalta que, com o avanço constante das novas tecnologias digitais, é inegável que o ambiente escolar tenha sido profundamente impactado por essa revolução tecnológica. Nesse contexto, surge a oportunidade de estabelecer um canal de comunicação eficaz e transparente entre a escola e as famílias, aproveitando o potencial das ferramentas digitais para criar um ambiente de colaboração e participação mútua.

Hoje, mais do que nunca, a parceria entre a escola e os pais se revela vital para o progresso educacional das crianças. A ativa participação das famílias não apenas enriquece a experiência de aprendizado dos alunos, mas também fortalece os laços entre a comunidade escolar e as casas dos estudantes. No entanto, é reconhecido que desafios podem surgir no processo de comunicação entre as partes envolvidas, frequentemente devido a barreiras que podem obscurecer o entendimento compartilhado.

Segundo Morin (2000), a evolução da educação requer o cultivo de uma sociedade mais crítica, habilidosa em debater e discutir suas concepções até alcançar resoluções. A instituição escolar não deve ser um ambiente de imposições de pensamento, mas sim de fomento à reflexão. Envolver as famílias para esse debate e construção coletiva traz à tona de que forma as tecnologias podem mitigar os entraves que se constituem como dificultadores desse processo. De acordo com Thomaz (2009, p. 11), “a educação voltada para a cidadania propicia uma formação que

promove a compreensão, a tolerância, a solidariedade e o respeito à diversidade social e cultural, assim como a participação nos destinos do meio em que vive".

Nesse contexto, a incorporação planejada e estruturada das novas tecnologias digitais pode desempenhar um papel crucial na promoção da transparência e da compreensão mútua. Ao dar publicidade aos pais sobre as etapas de desenvolvimento das ações junto aos discentes por meio dessas plataformas, é possível promover uma conexão mais íntegra entre a escola e as famílias. Essa abordagem não apenas permite que os pais estejam mais informados sobre o progresso de seus filhos, mas também os convida a se envolverem ativamente na trajetória educacional.

Ao compartilhar informações sobre o desenvolvimento acadêmico, conquistas e desafios dos estudantes, o objetivo é eliminar os possíveis ruídos que podem surgir na comunicação. A redução desses ruídos não apenas facilita uma melhor compreensão das necessidades e potenciais de cada aluno, mas também fomenta um diálogo aberto e colaborativo entre a escola e as famílias. Dessa forma, os elementos dificultadores que podem interferir no processo de aprendizagem das crianças podem ser mitigados, permitindo que todos os envolvidos estejam alinhados em prol do desenvolvimento pleno dos estudantes.

À medida que exploramos as possibilidades trazidas pelas tecnologias digitais, vislumbramos um horizonte no qual a cooperação entre a escola e as famílias é fortalecida por meio da informação transparente e do engajamento ativo. A utilização cuidadosa dessas ferramentas não apenas enriquece a jornada educativa das crianças, mas também semeia as bases para uma comunidade educacional mais coesa, em que a colaboração é a chave para o sucesso acadêmico e pessoal de cada aluno.

Segundo Basso (2021), ao integrar as tecnologias aos espaços virtuais, emerge uma forma de comunicação que fomenta a criação de um ambiente coletivo, gerado através da interação entre seus participantes. Conectar-se implica em interagir e compartilhar coletivamente. Ao navegar por *sites*, utilizar recursos de videoconferência, interlocuções através de grupos de *WhatsApp*, entre outros, a dinâmica se converte em um jogo discursivo no qual significados, comportamentos e saberes são questionados, debatidos e reconfigurados.

No contexto escolar, composto por uma diversidade de indivíduos, cada um carregando suas próprias perspectivas do mundo, valores, identidade e cultura, as tecnologias desempenham um papel fundamental na criação de um ambiente de

diálogo e debate. Esse ambiente propicia a promoção do pensamento complexo, o qual implica na análise de múltiplos pontos de vista e na compreensão das interconexões entre as partes de um sistema.

Moran (2012) defende que ao utilizar as tecnologias de maneira estratégica, a escola pode fomentar interações que estimulam a troca de diferentes ideias e experiências entre os indivíduos. Plataformas digitais, salas de discussão *on-line* e outras ferramentas tecnológicas podem ser empregadas para promover debates construtivos. Através desses recursos, os alunos podem explorar várias perspectivas, entender a complexidade de problemas e analisar como diferentes elementos se entrelaçam em sistemas mais amplos.

Além disso, as tecnologias também permitem a coleta e análise de informações provenientes de diversas fontes, incentivando uma abordagem mais abrangente na compreensão de um tópico. Essa capacidade de reunir e sintetizar informações de várias origens é central para o pensamento complexo.

Portanto, ao criar um ambiente escolar enriquecido com tecnologias e estimulando discussões que considerem a diversidade de perspectivas, a escola pode efetivamente cultivar a habilidade dos sujeitos envolvidos de pensar de forma complexa e sistêmica, permitindo-lhes abordar questões de maneira mais holística e crítica.

Moran (2015, p. 16) considera que “o que a tecnologia traz hoje é integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital”.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Percebe-se, ao longo dos anos, que houve um distanciamento da relação escola-família, muitas vezes alicerçado em desinformação que se cristalizou ao longo desse percurso, que vem gerando conflitos cada vez mais pontuais e que em nada contribui para o desenvolvimento dos sujeitos envolvidos. Há que se pensar em estratégias eficientes e eficazes, capazes de mitigar esse afastamento e, consequentemente, reduzir os conflitos que podem surgir dessa separação (Polonia; Dessen, 2005).

A colaboração entre a família e a escola é essencial para a formação integral das crianças e jovens, pois as duas esferas podem oferecer suporte e incentivo mútuos que permitem que os estudantes alcancem seu pleno potencial. Juntas, a família e a escola desempenham um papel crucial na promoção do desenvolvimento saudável e bem-sucedido dos alunos (Rocha, 2006).

Dadas as particularidades e a metodologia desta pesquisa – Laboratório de Aprendizagem –, é possível inferir que ela se encaixa em uma abordagem qualitativa, focada em aspectos cotidianos, valorizando os participantes como indivíduos capazes de adquirir conhecimentos e desenvolver práticas para lidar com os problemas que surgem no dia a dia, e nos conflitos que podem surgir, oriundos dos ruídos das informações acerca do fazer pedagógico e do desenvolvimento dos educandos, utilizando a tecnologia como importante ferramenta nesse processo.

Este capítulo encontra-se dividido em seis partes, a saber: (1) Alicerces da preliminar de pesquisa; (2) Alicerces do campo; (3) Análise dos dados: técnica – em que se elabora sobre a técnica utilizada para análise sistemática à luz dos dados do marco teórico –; (4) Contornos inerentes ao produto desta dissertação; (5) Riscos; e (6) Benefícios.

3.1 Alicerce da preliminar de pesquisa

Como etapa que antecede o trabalho, foi realizada uma preliminar de campo desta pesquisa. Essa etapa deu origem ao problema de pesquisa desta dissertação e está de acordo com a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, elaborada pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), que diz, no seu artigo 2º, item XII, que:

> [...] etapas preliminares de uma pesquisa: são assim consideradas as atividades que o pesquisador tem que desenvolver para averiguar as condições de possibilidade de realização da pesquisa, incluindo investigação documental e contatos diretos com possíveis participantes, sem sua identificação e sem o registro público e formal das informações assim obtidas; não devendo ser confundidas com “estudos exploratórios” ou com “pesquisas piloto”, que devem ser consideradas como projetos de pesquisas. Incluem-se nas etapas preliminares as visitas às comunidades, aos serviços, as conversas com liderança comunitárias, entre outros [...] (Brasil, 2016, p. 3).

Cabe ressaltar que se respeitaram todas as deliberações normativas determinadas pela resolução mencionada anteriormente, à luz de questões éticas, o registro do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e a submissão e aprovação do projeto de pesquisa pela Plataforma Brasil.

Etapas preliminares de uma pesquisa remetem à Resolução nº 510, de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), pois é um documento que estabelece as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil. A resolução tem como objetivo garantir a proteção e o bem-estar dos participantes da pesquisa, bem como a qualidade e a integridade científica dos estudos (Brasil, 2016).

Nessa etapa foram averiguadas as possibilidades de realização da pesquisa acerca de como as novas tecnologias digitais podem mediar os conflitos que surgem na relação escola-família, quais possibilidades podem ser implementadas e quais dificuldades precisarão ser enfrentadas.

As preliminares foram iniciadas a partir de contatos diretos com possíveis participantes da pesquisa que compuseram o grupo de trabalho. Após a aceitação do convite para participação, foram feitas conversas informais com os educadores e responsáveis da escola na qual atuo como gestora, no município de Niterói, e depois foram verificadas as possibilidades de dias e horários mais adequados para a realização dos encontros, explicitando que os mesmos seriam feitos via *Meet*, bem como pela plataforma digital *WhatsApp*.

O que se esperou dessas preliminares foi: (i) escuta sensível das experiências e expectativas dos participantes acerca do que se espera da escola e da família; (ii) perceber quais elementos ficaram evidentes em relação aos conflitos dessa relação; (iii) identificar as limitações encontradas nessas duas esferas; (iv) identificar quais estratégias podemos adotar a fim de mitigar os conflitos; (v) construir coletivamente um espaço de diálogo e trocas. À luz dessas informações, foram delimitadas as etapas seguintes da pesquisa.

3.2 Alicerces do campo

A metodologia do Laboratório de Aprendizagem foi escolhida como estruturante para a pesquisa de campo desta dissertação, haja vista que proporciona um método embasado em pesquisas para reunir as partes envolvidas de uma mesma comunidade e incentivar sua participação genuína na solução de questões em pauta (Bal, 2016).

Bal (2011) aborda a implementação de intervenções comportamentais positivas em toda a escola, com ênfase na criação de uma estrutura de apoio culturalmente responsiva, bem como no estabelecimento de práticas para a criação de um sistema de apoio que ajude a prevenir e lidar com problemas. Com base nessa metodologia, buscou-se incentivar a participação ativa de todos os elementos da comunidade escolar durante toda a pesquisa, assim como viabilizar o engajamento desses sujeitos em todo o processo.

Para além, esta dissertação valeu-se de algumas técnicas, a saber: técnica de abordagem qualitativa, que se utilizou de diversos instrumentos de coleta de dados, como as entrevistas semiestruturadas, os documentos provedores de dados secundários, as conversas informais e as observações realizadas pela pesquisadora sobre seu objeto de estudo; para análise dos dados do campo foi utilizada a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2016).

A metodologia do Laboratório de Aprendizagem permitiu materializar as rodas de conversa, através dos questionários, de diferentes maneiras, que variavam de objetivo e de contexto, dependendo de como era utilizada. Em geral, esses dados puderam ajudar a registrar informações importantes que surgiram durante as entrevistas semiestruturadas, como ideias, opiniões, percepções e experiências, tornando esses dados mais tangíveis e acessíveis para análise posterior. Além disso, as informações obtidas puderam ajudar a orientar e direcionar a conversa informal para temas específicos, permitindo uma abordagem mais focada e sistemática dos assuntos discutidos. Porém, é importante lembrar que a forma como se deve abordar esses dados é com sensibilidade e respeito aos participantes, evitando invasão de privacidade ou constrangimentos.

De acordo com Minayo (2001), as investigações, em pesquisa, são um conjunto de procedimentos técnicos e metodológicos que permitem ao pesquisador obter informações ou dados empíricos a partir de uma realidade investigada. Ela destaca

que esses procedimentos devem ser conduzidos de forma sistemática e rigorosa, de modo a garantir a qualidade e a confiabilidade dos dados obtidos. Assim, os possíveis participantes da pesquisa foram recrutados de todas as esferas que compõem a comunidade escolar, a saber: professores, funcionários e responsáveis de alunos. Foram propostos de nove a dez encontros, via plataforma *Meet* ou pelo aplicativo *WhatsApp*, de forma síncrona, tendo por critério de escolha a viabilidade e a familiaridade para utilização desses aplicativos, com duração, em média, de uma a duas horas por encontro. Foram convidadas doze pessoas, divididas entre os três seguimentos acima expostos, e formados grupos de trabalho que se encontraram nesses espaços mediados pela plataforma *Meet* ou pelo *WhatsApp*. Em um primeiro momento, foi feita uma dinâmica de acolhimento, para deixar os participantes mais à vontade uns com os outros; em seguida, abriu-se um momento para relato de experiências vividas no espaço escolar que remetessem a algum conflito; após essa dinâmica, passou-se ao levantamento de possíveis soluções que poderiam ter amenizado esses conflitos; ao final desse primeiro encontro, foram pensadas, com o grupo, outras dinâmicas para os próximos encontros, nos quais nos debruçamos mais detalhadamente sobre as questões levantadas pelo grupo, como sendo as mais nevrálgicas e urgentes para propormos mediações, valendo-nos do Laboratório de Aprendizagem.

É importante mencionar que os critérios utilizados para a seleção da amostra de pessoas a serem entrevistadas foram os da conveniência, da disponibilidade e do interesse em participar da pesquisa (Gil, 2018).

Foram colocadas, na sequência, as perguntas utilizadas nesse momento da coleta de dados. Para iniciar os questionamentos, foi proposto um breve relato da experiência de cada participante com a escola enquanto aluno e, agora, enquanto profissional, identificando pontos que se perpetuam e elencando os aspectos positivos e negativos que se apresentam cotidianamente. Após a escuta dessas narrativas, passou-se às indagações mais pertinentes, sendo as seguintes as mais relevantes:

1) Quais estratégias práticas podem ser implementadas para promover uma relação mais próxima e colaborativa entre famílias e escolas, visando o melhor interesse dos alunos?

2) Como as escolas podem utilizar tecnologias e plataformas de comunicação para tornar o trabalho pedagógico mais acessível e compreensível para os pais, promovendo uma maior transparência e engajamento?

3) Quais políticas e abordagens de gestão de conflitos são mais eficazes para lidar com as tensões e desafios que surgem em ambientes escolares democráticos, visando a construção de uma cultura de respeito, diálogo e resolução pacífica de conflitos?

No campo, a pesquisa se deu de uma a duas vezes na semana, no horário, de preferência, das 18 horas, às quartas-feiras, utilizando-se do critério de conveniência para selecionar os entrevistados, em sua grande maioria pelo aplicativo *Meet*, totalizando seis encontros *on-line*, todavia os primeiros encontros ocorreram presencialmente na sala dos professores da UMEI Professora Odete Rosa da Mota, em Itaipu, durante o turno da manhã.

3.3 Análise dos dados: técnica

Para a análise dos dados do campo, utilizou-se a técnica conhecida como Análise de Conteúdo (Bardin, 2016), que viabilizou a interpretação do significado dos dados coletados, através da organização e classificação sistemática do conteúdo. A técnica consistiu em três fases: (1) pré-análise, na qual a pesquisadora definiu o objetivo da análise, selecionou o material a ser analisado e estabeleceu os critérios para seleção e categorização dos dados, além de também ter sido feita uma revisão da literatura sobre o tema em questão; (2) exploração do material, na qual os dados foram organizados, codificados e categorizados de acordo com os critérios estabelecidos na pré-análise, objetivando a identificação de padrões, tendências e temas relevantes que emergiram do material analisado; e (3) tratamento dos resultados, em que a pesquisadora interpretou os resultados obtidos na fase anterior, a fim de produzir uma análise significativa e coerente. O objetivo foi dar sentido aos dados coletados e apresentar conclusões e recomendações relevantes para o campo de estudo em questão, envolvendo uma série de procedimentos metodológicos, tais como codificação, categorização, inferência e interpretação. A análise de conteúdo de Bardin é uma das metodologias mais utilizadas na pesquisa qualitativa, podendo ser

aplicada em diversos campos do conhecimento. Ela permite a análise de dados textuais, imagéticos e sonoros, possibilitando a identificação de tendências, padrões e significados latentes nos dados coletados.

A técnica da análise de conteúdo valeu-se da análise diagnóstica, pois é uma técnica de análise de conteúdo que busca identificar os elementos e as dimensões que compõem o objeto de análise, bem como foi um importante instrumento para a compreensão do material coletado e sua organização, permitindo a definição de categorias e a formulação de hipóteses sobre os dados analisados.

3.4 Contornos inerentes ao produto da dissertação

Sendo este um mestrado profissional em novas tecnologias para a educação, remete-se a uma demanda pela elaboração de um produto digital, que será um mitigador das inquietudes que levaram a esta pesquisa, bem como um instrumento de mediação dos desafios e possibilidades das relações travadas no cotidiano escolar.

Esta dissertação propõe que o produto *e-book* seja modelado a partir dos achados que emergiram do processo da pesquisa e que sirva para publicizar as informações e elucidar o fazer pedagógico mediado no contexto escolar para as famílias. Contornos específicos serão definidos pela contraposição de informações do campo e informações bibliográficas.

Finalizado o produto *e-book*, este será então testado por meio de preliminar de pesquisa, na qual será analisada a sua eficácia quanto à mitigação dos conflitos existentes na relação escola-família e ao auxílio na construção de uma escola mais justa, fraterna e igualitária. A avaliação será feita através de um recurso disponibilizado no mensageiro virtual *Meta*, parte integrante do aplicativo *WhatsApp* denominada *Research* (enquete), que possibilita fazer perguntas com alternativas de respostas, funcionando como um método rápido de pesquisa.

3.5 Riscos inerentes à realização da pesquisa

Os riscos são baixos, mas existentes, pois ao participar de uma pesquisa, os envolvidos – neste caso, colegas e responsáveis – podem criar expectativas. O participante também pode ficar preocupado com a divulgação de seus dados pessoais na dissertação. Por fim, há o risco, ainda que mínimo, de desconforto emocional, uma

vez que os participantes ficam imersos nas memórias que carregam de suas próprias histórias como alunos e de suas famílias, bem como os profissionais, no exercício de sua prática docente, podem ter suas ações questionadas. Caso isso ocorra, a pesquisadora está preparada para lidar com essa situação, buscando direcionar para uma zona de conforto mais adequada aos participantes e mitigar as divergências.

Para minimizar tais riscos, será constituído um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para informar aos envolvidos na pesquisa que os mesmos poderão, a qualquer momento, desistir de participar do projeto, caso se sintam desconfortáveis ou com receio de que seus dados pessoais coletados possam ser divulgados, esclarecendo que haverá total sigilo desses dados, que os entrevistados serão identificados apenas por letras e números (exemplo: E1, E2, E3, etc.) e que seus nomes jamais serão revelados.

3.6 Benefícios inerentes à realização da pesquisa

A pesquisa tem relevância científica e social, pois pode oferecer indícios sobre como o uso das tecnologias pode ajudar a mediar conflitos na relação escola-família, além de fornecer informações valiosas sobre como as ferramentas tecnológicas podem ser utilizadas para promover uma melhor comunicação entre pais e educadores, favorecendo a construção de um ambiente escolar mais harmonioso e propício à aprendizagem.

Além disso, a pesquisa pode evidenciar como a melhoria da qualidade da educação reverbera no fortalecimento das relações entre a escola e a comunidade e, dessa forma, suscitar perspectivas e propostas tanto para a prática educativa mais assertiva e inclusiva quanto para a percepção das questões mais básicas, no que se refere à relação escola e família.

A presente pesquisa ficará dentro dos limites da ética, pois estará amparada na Resolução nº 510, de 2016, e na Resolução nº 466, de 2012, ambas do Conselho Nacional de Saúde. A Resolução nº 510, de 2016 (Brasil, 2016, n. p.), "dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis". Já a Resolução nº 466, de 2012 (Brasil, 2012, n. p.), apresenta as "diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos", trazendo orientações para a constituição do

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), documento que garante ao participante da pesquisa o respeito aos seus direitos. Esse documento é uma ferramenta fundamental para garantir a ética e a integridade da pesquisa, pois esclarece ao participante sobre os objetivos, os procedimentos e os possíveis riscos envolvidos na pesquisa, permitindo que ele possa decidir livremente se deseja ou não participar da mesma.

4 PRELIMINAR DE PESQUISA

Etapas preliminares de uma pesquisa são assim consideradas as atividades que o pesquisador tem que desenvolver para averiguar as condições de possibilidade de realização da pesquisa (Brasil, 2016).

Uma preliminar de pesquisa é uma etapa necessária por várias razões, pois através dela pode-se ratificar a viabilidade, refinar o foco e os objetivos, selecionar a metodologia adequada, estabelecer um plano de trabalho, além de oferecer a oportunidade de identificar e abordar questões éticas relacionadas à pesquisa. Em resumo, a preliminar de pesquisa fornece uma base sólida para o estudo, assegurando que a pesquisa seja relevante, viável, bem planejada, ética e capaz de produzir resultados fidedignos e consideráveis.

Assim, buscou-se aqui entender os desafios e possibilidades nas relações entre escola e família e como o uso adequado das tecnologias da informação e da comunicação podem diminuir os conflitos.

A preliminar de pesquisa aqui apresentada foi realizada junto a três agentes escolares que interagem no espaço escolar, a saber: duas professoras e uma mãe de um aluno da escola. As três pessoas envolvidas possuem escolaridade superior na área de Educação.

Intencionava-se, inicialmente, realizar preliminar de pesquisa valendo-se apenas de conversas informais, todavia, durante a observação assistemática realizada em evento da escola, algumas pessoas manifestaram espontaneamente reflexões/informações relevantes. Assim, decidiu-se permitir que as peculiaridades do campo permeassem naturalmente a preliminar de pesquisa e ditassem o ritmo dos trabalhos, a fim de que aspectos diversos do ambiente pudessem ser captados, visando a compreensão do espaço no qual pretendia-se desenvolver o trabalho – não na qualidade de profissional que ali atua, mas na qualidade de pesquisadora, despida de ideias pré-concebidas).

Assim, a preliminar de pesquisa aqui apresentada está dividida em duas partes: parte 1 – com observação assistemática do evento – e parte 2 – com registro das conversas informais. Tanto a observação assistemática quanto as conversas ocorreram durante um evento na Escola, a Festa da Família, que aconteceu no dia vinte de maio deste ano, no período da manhã. Nesse dia, foram recebidas as famílias,

os profissionais e as crianças, para apresentação das mesmas e um bate papo a partir dessas interações.

Foi perguntado às três pessoas mencionadas a respeito do interesse em participar de uma conversa informal, via *WhatsApp*, acerca das suas considerações e experiências sobre como a família e a escola podem conjuntamente estreitar as relações, como as tecnologias podem abreviar as distâncias e como se apropriar do fazer pedagógico.

4.1 Preliminar de pesquisa – parte 1: registros da observação assistemática

A parceria entre a família e a escola é de suma importância para a formação completa das crianças e jovens, pois essas duas esferas têm a capacidade de fornecer apoio e incentivo mútuos, permitindo que os estudantes alcancem todo o seu potencial. Trabalhando em conjunto, a família e a escola desempenham um papel fundamental na promoção do desenvolvimento saudável e bem-sucedido dos alunos (Rocha, 2006).

No dia 20 de maio de 2023, às 8h30, no pátio interno da escola, foram recebidas as famílias, os profissionais e as crianças para o evento Festa da Família, momento que reúne no espaço escolar os sujeitos que o constroem, a fim de proporcionar uma interação significativa, além de ser uma oportunidade para reunir pessoas de diferentes gerações, fortalecer os laços afetivos e promover a proximidade entre os membros da família e a escola. Esse projeto visa trazer as famílias para se envolverem na vida cotidiana das crianças e participarem de seu desenvolvimento. Pôde-se constatar que, em sua maioria, o público de 150 pessoas era constituído de mulheres, que representavam quase que sessenta por cento do público, com mais cerca de vinte por cento de homens, e o restante de crianças. As crianças, como de costume, traziam em seus rostos a alegria de ver seus entes ali para prestigiar suas produções e apresentação, e na profusão de roupas coloridas, fantasias e enfeites, pincelavam de cores todo o ambiente. Os pais, em sua maioria, mostravam-se curiosos e atentos, apesar de um ou outro demonstrar um desinteresse peculiar. A escola explodia em cores e produções que davam conta de contar o desenrolar dos projetos que culminaram naquele dia. Inevitavelmente, pude participar das rodas de conversa que ali se formavam e ouvir de um outro ponto de escuta, não totalmente como diretora, mas como alguém inserido naquele pequeno grupo de bate papo,

trazendo considerações e ouvindo as questões relatadas, as opiniões proferidas e as sugestões dadas acerca de como são importantes a presença e o diálogo entre a família e a escola, e em que sentido acompanhar de perto do que as crianças estão se apropriando e o que estão desenvolvendo faz com que os pais possam auxiliá-las melhor nesse processo.

Ao observar as crianças brincando e tendo divergências, pude analisar as intervenções que os responsáveis faziam – ou deixavam de fazer. Alguns colaboravam com as práticas de mediação de conflitos que utilizamos na escola, como pedir desculpas, pensar sobre o que fez, ajudar o amigo cuidando do machucado que provocou, porém pude ver que muitos pais não queriam mediar essas situações e apenas retiravam sua criança da brincadeira, enquanto outros até defendiam comportamentos equivocados. Assim, pude constatar que muitos conflitos que surgem entre as crianças e causam rupturas na relação com a escola se devem ao fato de que alguns pais assumem uma postura que difere em muito da abordada nas relações que são travadas no cotidiano escolar.

Esses momentos mais descontraídos, em que se pode fazer uma observação na qual os aspectos diversos do ambiente podem ser captados, visando a compreensão do espaço no qual pretende-se desenvolver o trabalho, tornam-se extremamente relevantes, pois neles as pessoas sentem-se mais à vontade para externar suas considerações acerca da escola e do trabalho pedagógico, além dos anseios e das contribuições que consideram importantes. Em situações assim, não formais, os pais ficam confortáveis para relatar que desconhecem o que suas crianças desenvolvem no cotidiano escolar e que sentem falta dessa maior interação. Alguns justificam esse distanciamento com a falta de tempo ou a falta de percepção do fazer pedagógico. Outros relatam que sabatinam[1] as crianças a partir do que é publicizado nas redes sociais da escola e pontuam que muitos conflitos decorrem desse distanciamento e que isso prejudica as crianças.

4.2 Preliminar de pesquisa – parte 2: registros das conversas informais

Não houve modelagem prévia do que seria conversado. Houve, sim, uma explanação rápida para se compreender a pesquisa que se pretendia desenvolver.

[1] Perguntavam às crianças acerca do trabalho em si, como e onde se deu.

Assim, a conversa informal e o envio das perguntas foram feitos via mensagem, através do aplicativo *WhatsApp*, após a concordância dos participantes, no dia 31 de maio deste ano, e as respostas foram enviadas entre os dias 2 e 4 de junho do mesmo ano. As conversas foram pautadas pela informalidade, e todas as reflexões que emergiram das conversas foram anotadas. A seguir, o registro das conversas (Quadro 1) e, posteriormente, a análise dos dados.

Quadro 1 – Registro das conversas informais

Perguntas	**Conversa 1**	**Conversa 2**	**Conversa 3**
Como melhorar a relação família/escola?	Estabelecer canais de comunicação eficazes entre a escola e a família. Isso pode incluir reuniões regulares, boletins informativos, grupos de mensagens ou plataformas *on-line*. Manter os pais informados sobre o progresso acadêmico, eventos escolares e oportunidades de envolvimento.	Promover a compreensão entre a escola e a família, reconhecendo que cada parte tem um papel importante no desenvolvimento do aluno. Estabelecer um ambiente de respeito mútuo, envolvendo-o, tendo empatia, além de ouvir as preocupações e necessidades de ambas as partes.	Incentivar projetos colaborativos que envolvam a escola e a família. Por exemplo, peça aos pais que compartilhem suas habilidades ou experiências profissionais em sala de aula, envolva-os em atividades extracurriculares ou convide-os para participar de comitês consultivos. Facilitar o acesso dos pais às informações relevantes sobre a escola.
De que forma podemos publicizar o trabalho pedagógico que é feito, para que os pais sejam inteirados do fazer pedagógico?	Utilizar as redes sociais da escola para compartilhar atualizações regulares sobre o trabalho pedagógico. Publicar as fotos, vídeos e relatos de atividades e projetos em andamento. Isso permite que os pais tenham acesso às informações de forma fácil e rápida. Utilizar-se de grupos de mensagens ou aplicativos de comunicação, como *WhatsApp*, para enviar atualizações rápidas e lembretes aos pais sobre eventos, atividades ou informações relevantes relacionadas ao trabalho pedagógico. Essas ferramentas são úteis para manter uma	Organize eventos abertos aos pais, incentivando a participação deles com palestras, *workshops*, feiras culturais, a partir do grupo de *WhatsApp* da turma ou eventos temáticos, nos quais eles possam conhecer e vivenciar as práticas pedagógicas da escola. Essa participação ativa permite que os pais vejam de perto o trabalho realizado e se envolvam na educação de seus filhos.	Promover reuniões periódicas entre pais e professores para discutir o progresso escolar dos alunos, estratégias de ensino e aprendizagem, metas e objetivos educacionais. Essas reuniões oferecem uma oportunidade para compartilhar informações e esclarecer dúvidas sobre o trabalho pedagógico. Aos pais que não puderem comparecer, disponibilizar o conteúdo pelo grupo de *WhatsApp*, para garantir que saibam o que acontece. Mostrar o trabalho dos alunos por meio de portfólios, exposições e mostras. Essas exposições podem ser realizadas

	comunicação direta e ágil, além de inteirar do que se faz na escola.		em eventos escolares específicos, como feiras de ciências, apresentações artísticas ou exposições temáticas. Os pais podem ver de perto o progresso e as realizações dos filhos.
Como mitigar os conflitos que cotidianamente se apresentam num ambiente escolar democrático?	Incluir os pais como parceiros no processo de mitigação de conflitos, pedindo sugestões. Compartilhar informações sobre políticas e práticas da escola relacionadas à resolução de conflitos e envolvê-los em discussões/decisões relevantes. Importante lembrar que a mitigação de conflitos requer esforço contínuo e compromisso com a construção de um ambiente escolar inclusivo e harmonioso. A promoção da empatia, do respeito mútuo e da resolução de conflitos construtiva são fundamentais para um ambiente escolar democrático e saudável.	Incentivar a comunicação aberta, na qual os alunos, as famílias e os membros da equipe escolar possam expressar suas opiniões e preocupações de maneira respeitosa e empática. Criar espaços para o diálogo, reuniões periódicas, fóruns via plataformas como *Meet* ou *Teams*, nos quais todos possam se expressar e ouvir atentamente uns aos outros.	Realizar atividades que promovam a compreensão mútua e a valorização da diversidade. Isso inclui eventos culturais, projetos colaborativos entre diferentes grupos de alunos e oportunidades para aprender sobre diferentes culturas e perspectivas. Propor atividades de apoio emocional que ajudem as crianças a desenvolverem habilidades de autorregulação emocional, empatia e respeito pelos outros. Isso pode ajudar a prevenir conflitos e a lidar com eles de forma construtiva quando surgirem.

Fonte: Autoral (2024).

4.3 Discussões e achados

A preliminar de pesquisa permitiu o confronto com a realidade do campo e foi basilar para a modelagem de adequações ao projeto.

Para a análise dos dados da preliminar de pesquisa, atuou-se da seguinte maneira: (1) as observações assistemáticas e as conversas informais foram lidas, e as informações mais relevantes foram identificadas e transcritas; (2) cada afirmação transcrita foi resumida em uma pequena afirmação; (3) cada afirmação foi analisada à luz de material bibliográfico pertinente. O Quadro 1 apresenta as informações mais relevantes, que foram identificadas e transcritas. Já o Quadro 2, a seguir, traz as afirmações referentes ao passo 2.

Quadro 2 – Reflexões a respeito dos achados promovidos pelas preliminares de pesquisa realizadas

	Achados da observação assistemática	**Achados da conversa 1**	**Achados da conversa 2**	**Achados da conversa 3**
Achados mais relevantes	Tanto os profissionais quanto as famílias entendem que essas duas esferas, quando trabalham juntas, contribuem significativamente para o desenvolvimento das crianças, além de mitigar suas dificuldades. Em sua maioria, as famílias apreciam acompanhar o desenvolvimento das crianças.	Pais desconhecem, em sua maioria, o que se trabalha pedagogicamente na escola com as crianças. Relatos de pais e professores evidenciam que sentem falta de maior interação e parceria entre a escola e a família.	Promover interação entre a escola e a família na tomada das decisões. Valer-se das redes sociais para dar visibilidade ao trabalho que é desenvolvido na escola com as crianças.	Incentivar projetos e ações que tenham efetivamente a participação de todos. Publicizar os trabalhos e projetos desenvolvidos na escola, para que se tenha uma real compreensão do trabalho pedagógico.

Fonte: Autoral (2024).

A partir da leitura e análise dos dados da observação assistemática e das conversas realizadas por ocasião da preliminar de pesquisa, evidenciaram-se os pontos acima relatados.

Quanto à observação assistemática, no que diz respeito às duas esferas – família e escola – trabalharem em conjunto e apreciarem tal ação, ambas entendem que se a relação entre a família e a escola é saudável, o aprendizado e o desenvolvimento da criança são maximizados. Isso ocorre porque os pais e os professores são incentivados a se envolverem em discussões, buscando estratégias em conjunto que sejam específicas para o papel de cada um (Polonia; Dessen, 2005). Essa colaboração resulta em novas opções e condições de apoio, uma vez que a escola reconhece a importância da participação dos pais nos projetos escolares dos alunos. Além disso, ao permitir que a família exerça seu papel na educação, evolução e sucesso de seus filhos, a escola está colaborando ativamente nesse processo.

No que diz respeito à primeira conversa informal, sobre o fato de que, em sua maioria, os pais desconhecem o trabalho pedagógico realizado no contexto educacional, é notável que uma considerável parcela de pais e responsáveis se encontra alheia ao trabalho pedagógico que é desenvolvido em relação às suas crianças. Essa discrepância entre as ações educativas empreendidas nas instituições

de ensino e o conhecimento que os pais possuem a respeito dessas atividades é um fenômeno digno de análise. Tal descompasso suscita a reflexão sobre as formas de comunicação e engajamento entre escolas e famílias, bem como sobre a importância de estabelecer canais mais efetivos para compartilhar informações e promover uma colaboração mais profícua em prol do desenvolvimento educacional das crianças. Nesse cenário, emerge a necessidade de examinar como essa discrepância se reflete nas percepções, expectativas e interações entre os diversos atores envolvidos no processo educativo. Outro aspecto a ser ponderado é o princípio de sensibilidade e compromisso. Dessa maneira, o esforço para estar presente requer uma participação dinâmica por parte de todos na jornada educativa. Nessa linha de pensamento, é viável estabelecer conexões com as concepções de Paulo Freire, as quais abordam o processo educacional e enfatizam que:

> Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo. Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes (Freire, 1987, p. 57).

Ainda na primeira conversa e na segunda, foi possível perceber em ambas que, mesmo alheios ao fazer pedagógico, alguns responsáveis sentem falta dessa interação maior entre as famílias e a escola. Segundo Castro e Regattieri (2009), é de significativa importância que a escola estabeleça interação com as famílias dos alunos, visto que a participação das famílias no contexto escolar promove maior segurança e envolvimento por parte dos discentes. Portanto, fazendo uma análise do cenário educacional, torna-se evidente que há uma observação pertinente: mesmo que desprovidos de um conhecimento aprofundado sobre as práticas pedagógicas, alguns responsáveis manifestam uma notável carência de uma interação mais significativa entre as famílias e a instituição escolar. Essa constatação suscita uma reflexão sobre as dinâmicas atuais entre escola e família, levando-nos a questionar os fatores subjacentes a essa percepção e a explorar possíveis formas de fortalecer o vínculo entre esses dois importantes atores no processo educativo. Nesse contexto, emerge a necessidade de compreender as motivações por trás dessa expectativa de maior engajamento e como ela pode contribuir para a melhoria da qualidade da educação e o desenvolvimento das crianças.

Muitas famílias veem com positividade o uso das mais diversas redes sociais como forma de se inteirarem acerca dos projetos desenvolvidos na escola e saber a que tipo de conteúdo seus filhos estão tendo acesso. Essa concepção aparece tanto no relato da segunda quanto da terceira conversa informal, mostrando o quanto o uso das redes sociais está intrínseco no cotidiano das pessoas. Para Moran:

> A educação é a soma de todos os processos de transmissão do conhecimento, do culturalmente adquirido e de aprendizagem de novas ideias, procedimentos e soluções desenvolvidos por pessoas, grupos, instituições, organizada ou espontaneamente, formal ou informalmente (Moran, 2012, p. 16).

Portanto, absorvemos e construímos conhecimento em todos os ambientes em que nos encontramos, interagindo com todas as pessoas com as quais nos relacionamos, seja de forma direta ou indireta. Sempre ocorrerá um intercâmbio de informações, configurando assim um processo educativo.

A terceira conversa apontou de igual modo para a integração escola/família e para a publicização do trabalho pedagógico, e essas questões nos fazem pensar que a escola que temos hoje não atende mais às expectativas da sociedade em que nos encontramos. A escola precisa mudar, porque a sociedade sempre esteve e estará em constante mudança. Alves (2018) ressalta a importância de reconfigurar a atual estrutura escolar, propondo uma transformação que se revela fundamental para o contexto educacional. Em consonância com Alves (2018), Moran (2012) discute como as redes sociais podem ser utilizadas como ferramentas poderosas para promover a colaboração, a coletividade e a aprendizagem em ambientes educacionais. Ele ressalta que as redes sociais permitem a conexão entre professores, alunos, famílias e a comunidade, criando oportunidades de compartilhamento de conhecimento, ideias e práticas pedagógicas:

> Ao mesmo tempo em que é necessário melhorar o acesso ás redes digitais, precisamos também tornar a escola um espaço vivo, agradável, estimulante, com professores mais bem remunerados e preparados; com currículos mais ligados à vida dos alunos; com metodologias mais participativas, que tornem os alunos pesquisadores, ativos; com aulas mais centradas em projetos do que em conteúdos prontos; com atividades em outros espaços que não a sala de aula, mais semipresenciais e on-line, principalmente no ensino superior (Moran, 2012, p. 10).

Nesse sentido, ao utilizar as redes sociais de maneira consciente e planejada, acredita-se que é possível ampliar o alcance do trabalho pedagógico, criar espaços de diálogo e reflexão e proporcionar um aprendizado mais contextualizado e significativo. Ao enxergar as redes sociais como um meio de potencializar a aprendizagem colaborativa, permite-se que os educadores compartilhem suas experiências e desenvolvam abordagens inovadoras. Nessa perspectiva, o uso das redes sociais na educação não se trata apenas de adotar tecnologias, mas sim de criar uma cultura de participação, interação e aprendizado contínuo, destacando que a escola deve explorar as possibilidades das redes sociais para construir uma comunidade educacional mais conectada, dinâmica e engajada, preparando os alunos para a participação ativa na sociedade contemporânea.

5 CAMPO: APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

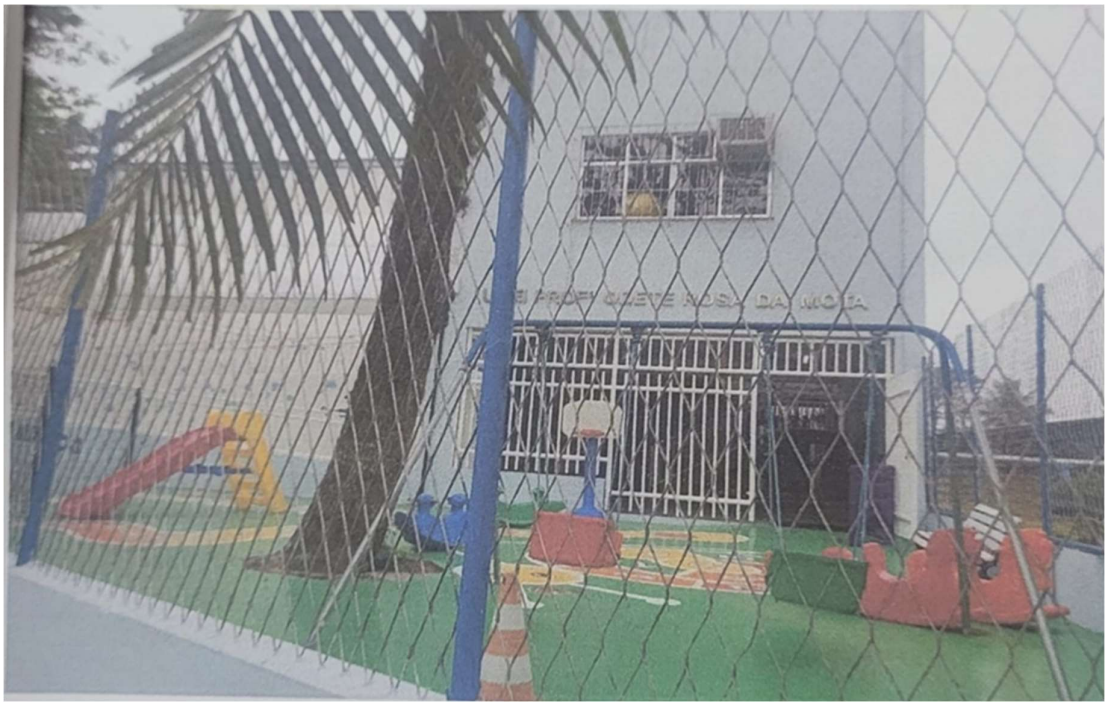
O estudo para esta pesquisa de campo foi realizado em uma instituição de ensino público da Rede Municipal de Educação de Niterói, localizada na região Oceânica, no bairro Itaipu. Atualmente, a Rede Pública Municipal de Niterói dispõe de 94 escolas, sendo 45 Unidades Municipais de Educação Infantil (UMEIs) e 49 Unidades de Ensino Fundamental (EM). A unidade onde essa pesquisa se deu pertence à etapa da Educação Infantil.

5.1 Dados históricos do campo

A UMEI Professora Odete Rosa da Mota atende crianças de quatro meses a cinco anos e onze meses, contando hoje com um quantitativo de 150 alunos, distribuídos em 8 turmas de horário integral (das 8 às 17 horas). Além das turmas regulares, oferece mediação às crianças com necessidades educacionais especiais em Sala de Recurso amplamente aparelhada, buscando o melhor desenvolvimento e inclusão das crianças nas salas de referências. Essa Unidade Escolar surgiu com a percepção da professora alfabetizadora Odete Rosa da Mota, que atuando em uma escola estadual – a saber, a Escola Estadual Alcina Rodrigues Lima – via o desenvolvimento escolar de seus alunos minimizados, por não terem feito a etapa da Educação Infantil e ingressarem diretamente para o Ensino Fundamental. Ela avaliava que a Educação Infantil desempenhava um papel fundamental no desenvolvimento global da criança, sendo importante no auxílio para os desafios futuros, incluindo a alfabetização. A falta desse período resultava em prejuízos significativos em diversas áreas do desenvolvimento infantil, comprometendo seu sucesso escolar e sua qualidade de vida no longo prazo. Diante disso, a professora propôs ofertar aulas de Educação Infantil para as crianças, antes de iniciarem o primeiro ano do Fundamental, mas encontrou resistência por parte da direção da escola, uma vez que o prédio não dispunha de uma sala para tal iniciativa. A solução para esse entrave foi dar aulas no pátio da escola, embaixo de uma frondosa mangueira, que serviu de abrigo para essa tão importante empreitada, que teve início no ano de 1985. Em 1986, foi construído um espaço anexo à Escola Estadual Alcina Rodrigues Lima, que deu origem à Casa da Criança de Itaipu, tornando a professora Odete Rosa sua primeira diretora. Em 1999, Odete Rosa da Mota aposentou-se, deixando seu legado, e a Casa da Criança

de Itaipu passou a integrar a Rede Pública Municipal de Niterói, transformando-se posteriormente em UMEI Itaipu.

Figura 1 – Fachada da UMEI Professora Odete Rosa da Mota



Fonte: Autoral (2024).

Todo esse processo só foi possível graças ao trabalho, à tenacidade e ao compromisso com a escola pública demonstrado pela professora Odete. Ao falecer, em 8 de setembro de 2003, deixou um belo exemplo de perseverança e acolhimento. Em 2009, a Unidade Escolar sofreu um duro prejuízo em sua estrutura e precisou ser reconstruída. Ao inaugurar o novo espaço escolar, sua diretora geral na época, professora Mariney Rodrigues da Silva, levou à análise dos gestores públicos a possibilidade de mudança do nome da escola para UMEI Professora Odete Rosa da Mota, a fim de homenagear tão bela iniciativa em prol da Educação Infantil no bairro. Desde então, esse passou a configurar como o nome da Unidade Escolar.

5.2 Metodologia adotada no campo

A partir das preliminares de pesquisa, que contaram com a observação assistemática e com as conversas informais, mediadas, respectivamente, presencialmente, durante um evento festivo na escola, e posteriormente através do

aplicativo *WhatsApp*, ratificou-se que a metodologia do Laboratório de Aprendizagem se constituía como um elemento essencial para obtenção dos dados que embasaram esta pesquisa. Antes de iniciarmos os trabalhos, foi dito aos participantes que os encontros seriam gravados, uma vez que autorizaram a gravação e que todo o conteúdo seria devidamente transcrito. Elucidou-se que as transcrições refletiriam fielmente o que seria dito durante as entrevistas, incluindo as palavras exatas, pausas, hesitações e outras características da fala. Além disso, em cada parte da transcrição, os participantes seriam identificados por códigos ou nomes fictícios, para preservar a confidencialidade, e na revisão do material seria feita uma leitura minuciosa, para garantir precisão antes de usar os dados para análise. Nos encontros presenciais foi utilizado o aplicativo Transcrição Instantânea – *Research at Google*, e nos encontros virtuais a gravação foi feita utilizando o recurso disponível no aplicativo *Meet*, também da *Google*. Os processos de obtenção de dados devem refletir os princípios do que se quer alcançar e envolver a discussão com a comunidade escolar como um todo. Nesse sentido, Epstein (2019) considera que é vital darmos aos membros um sentimento de pertencimento e criarmos um sentimento de colaboração efetiva entre família, escola e comunidade, a fim de mitigar e refletir acerca dos conflitos e buscar entender as expectativas de cada seguimento que compõe o tecido escolar. Após as devidas autorizações, tanto da Rede Municipal de Niterói quanto da Universidade, e da obtenção da aprovação da Plataforma Brasil, ocorrida no final de dezembro de 2023, foi iniciada a pesquisa de campo, em fevereiro de 2024.

Como metodologia de pesquisa foi adotado o Laboratório de Aprendizagem. Para tal, foram convidados diversos sujeitos que compõem o cotidiano da escola. A saber, através do princípio da conveniência, foram selecionados três responsáveis, quatro professores e quatro funcionários.

5.2.1 Primeiro encontro do Laboratório de Aprendizagem: Explicações

No primeiro encontro, que se deu através do aplicativo *Meet*, no dia 2 de fevereiro de 2024, reuniram-se todos os participantes convidados e foi explicado aos presentes a aplicabilidade dessa metodologia e a que se destinava a pesquisa e evidenciado o quanto era importante a participação e as experiências de cada um. Optou-se por nomeá-los pela letra inicial da categoria pertencente: (R = responsável), (F = funcionário), (P = professora), seguida de número, para identificá-los. No Quadro

3, a seguir, algumas informações sobre os sujeitos que estiveram nesse primeiro encontro:

Quadro 3 – Participantes/Credenciais

Participantes	Credenciais
R1 (responsável de aluno)	Formada em Educação Física, 32 anos, professora da Rede Municipal de São Gonçalo, moradora de Itaipu-Niterói, casada, mãe atípica de uma criança de 3 anos e de outra de 6 anos.
R2 (responsável de aluno)	Formada em Pedagogia, 38 anos, professora da Rede Municipal de Niterói e professora particular, moradora de Itaipu-Niterói, casada, dois filhos.
R3 (responsável de aluno)	Possui Ensino Médio completo, 41 anos, mecânico e empreendedor autônomo, morador de Itaipu-Niterói, casado, três filhos.
F1 (funcionário)	Mestre em Pedagogia, 46 anos, pedagogo da Rede Municipal de Niterói e professor do Instituto de Educação Clelia Nanci, em São Gonçalo, casado, um filho.
F2 (funcionária)	Merendeira, 49 anos, formada em História, casada, cinco filhos, moradora de Maricá.
F3 (funcionária)	Auxiliar de serviços gerais, 36 anos, empresária, possui uma pensão *delivery* e uma padaria, possui Ensino Médio completo, dois filhos, mora em Neves-São Gonçalo.
F4 (funcionária)	Inspetora readaptada, 61 anos, possui pós-graduação em Recursos Humanos, funcionária da Rede Municipal de Niterói, divorciada, dois filhos, morou no Canadá por 10 anos, atualmente mora em Itaipu-Niterói.
P1 (professora)	Formada em História e pós-graduada em Espanhol, atualmente é mestranda da UFRJ, 42 anos, um filho, casada, moradora de Engenho do Mato-Niterói, atua na Rede Municipal de Educação de Niterói.
P2 (professora)	Formada em Pedagogia, pós-graduada em Educação Especial, atualmente é mestranda da Universidade Libre Paris, casada, dois filhos, professora de Sala de Recurso, atua na Rede Municipal de Niterói, moradora de Itaipu-Niterói.
P3 (professora)	Formada em Administração de Empresas, formação de professores a nível médio, 53 anos, casada, sem filhos, moradora de Itaipuaçu-Maricá, atua na Rede Municipal de Niterói.
P4 (professora)	Formada em Psicopedagogia, atualmente responde pela Direção Adjunta da Escola, casada, 43 anos, uma filha, moradora de Itacoatiara-Niterói, professora da Rede Municipal de Niterói.

Fonte: Autoral (2024).

No segundo encontro do Laboratório de Aprendizagem, realizado na Sala dos Professores da escola, de forma presencial, no dia 5 de fevereiro de 2024, compareceram oito participantes. Foi-lhes explicado que a dinâmica da pesquisa *Relação escola e família: possibilidades e dificuldades mediadas pelas tecnologias digitais* se daria a partir desses encontros, valendo-se da mencionada metodologia e ocorrendo tanto de forma presencial quanto através do aplicativo *Meet*, e que a contribuição de cada um seria fundamental para o êxito do trabalho. Além disso, evidenciou-se que os encontros do Laboratório de Aprendizagem seriam baseados em seis etapas do Ciclo de Aprendizagem Expansiva, a saber: (1) Questionamento;

(2) Análise; (3) Modelagem; (4) Exame; (5) Planejamento para implementação; e (6) Reflexão – no decorrer, a princípio, de 8 a 10 sessões, ao longo de dois meses.

5.2.2 Segundo encontro do Laboratório de Aprendizagem: Questionamento (Parte 1)

Nesse segundo encontro do Laboratório de Aprendizagem, foi suscitado o questionamento, trazendo como proposta que cada participante, a partir de suas próprias experiências, fizessem: (1) reflexão e relato de suas experiências com a escola enquanto aluno e, agora, enquanto responsável/funcionário/professor; (2) identificação dos pontos que se perpetuam ou que foram ressignificados; e (3) investigação de quais aspectos positivos e negativos ainda se apresentam cotidianamente. Como os presentes ficaram bastante entusiasmados com os relatos, não foi possível concluir a dinâmica em apenas um encontro de uma hora. Diante disso, foram realizados outros quatro encontros, ainda com a mesma temática, a fim de dar voz a todos os participantes. Nesse segundo encontro, os participantes P2, F1, e R1 trouxeram o relato de suas experiências – transcritas no Quadro 4, a seguir.

Quadro 4 – Relatos de P2, F1 e R1 que ocorreram no segundo encontro

Participantes	Relatos
Participante P2	Enquanto aluna, fui estudante de escola privada, tive muitas experiências diversas, pelo fato de ter estudado em muitas escolas. As lembranças, de forma geral, são boas, sempre enxerguei a escola como um lugar de relacionamentos, de diversão e de responsabilidade. Lembro do encantamento por aqueles professores que eram mais atenciosos, preocupados e que se realizavam com o nosso aprendizado. Passei pelo *bullying*, mas fazia de volta, e estava resolvido. Acredito que, por não existir o acesso à internet, as amizades extrapolavam o espaço da escola para outros ambientes. Agora, enquanto profissional atuante da escola, percebo que a organização espacial e a burocrática seguem parecidas, apesar das mudanças tecnológicas. Outro ponto a ser observado é a visão da sociedade em relação aos educadores, e incluo também os gestores. Antes, éramos vistos com prestígio, detentores de conhecimento, porém, ao longo do tempo, essa concepção foi se transformando. Sigo acreditando que a escola é um local privilegiado para oportunizar o protagonismo das pessoas (de todos), de mudanças e do conhecimento.
Participante F1	Minha trajetória como estudante foi sempre marcada pelo questionamento da escola – questionava e ainda questiono a capacidade da escola de ensinar. Os pontos positivos que se repetem tanto em minha trajetória estudantil quanto profissional são as pessoas, os bons professores, os bons colegas e os bons alunos. Os pontos negativos são as mesmas burocracias, os mesmos currículos, agora travestidos de novas formas de ensinar, o mesmo desperdício de tempo, no qual um aluno passa mais de 15 anos na escola e não sabe escrever com autoria. Como dizia Cazuza, 'vejo um museu de grandes novidades'. Tanto se sabe dos problemas da educação, e ninguém faz nada para de fato mudar alguma coisa. Não existe educação que não seja individual e, no entanto, continuamos com os mesmos 30 ou mais alunos em sala de aula. Um salário

	vergonhoso para o professor, e por aí vai. Também continuo com aquela inquietude incentivada por aqueles professores que ensinam muito além dos conteúdos.
Participante R1	Um ponto em comum é que ambas as minhas realidades, enquanto aluna e mãe de alunos, se deram na escola pública. Sou de uma família de professores, todos oriundos da escola pública. Por isso, optei por colocar meus filhos nesse ambiente, no qual hoje também atuo como profissional e sempre acreditei muito no trabalho desenvolvido nele. Enquanto aluna, estudei em Barra Mansa e sempre gostei muito da escola; por ser pequena, toda a equipe conhecia bem os alunos, suas famílias e uns aos outros. Todavia, a infraestrutura era precária, não havia quadra, nem área de lazer, porém aprendi a amar o espaço e as relações que lá eram travadas. Enquanto mãe de aluno, me senti muito acolhida, principalmente sendo mãe de uma criança autista, visto que tive lugar de escuta e sempre pude estabelecer uma relação afetuosa e de diálogo. De modo geral, a relação é de troca e de confiança. Positivamente, eu vejo todo o comprometimento da equipe, o excelente trabalho, a disponibilidade em receber as famílias, a parceria, o cuidado com as crianças. No aspecto negativo, vejo que a burocracia do sistema, o desconhecimento por parte de alguns profissionais que impede que o desenvolvimento das crianças avance mais, a falta de estrutura física para receber, principalmente, as crianças atípicas, além da falta dos professores de apoio na Rede Municipal de Niterói, que impacta diretamente na garantia do direito dessas crianças.

Fonte: Autoral (2024).

5.2.3 Terceiro encontro do Laboratório de Aprendizagem: Questionamento (Parte 2)

No terceiro encontro, ocorrido em 8 de março de 2024, pelo aplicativo *Meet*, apenas seis participantes puderam estar presentes – a saber: F1, P2, F3, P1, F2 e P4. Nesse encontro pudemos partilhar das experiências de F3, P1 e F2 – transcrições no Quadro 5, a seguir.

Quadro 5 – Relatos de F3, P1 e F2 que ocorreram no terceiro encontro

Participantes	Relatos
Participante F3	Eu iniciei meus estudos em uma escola particular, fui até a quarta série na época, tive um ensino muito bom. O dono da escola era um padre e ele era muito exigente, estava sempre presente na escola, cobrava dos professores um bom ensino, mas também dava a eles toda a infraestrutura e os materiais necessários. Ao ingressar no Ensino Fundamental, passei para uma escola pública e senti muita diferença, pois a matéria que eu havia aprendido na terceira série estava sendo aplicada pela primeira vez na quinta série da rede pública, o que para mim foi um choque. A sensação de perda de tempo, em relação aos que continuaram na rede privada, me afligia. Percebo que, infelizmente, é assim até os dias de hoje, o ensino nas escolas públicas fica muito aquém das escolas particulares. Com relação à alimentação, na minha época de aluna estava sempre faltando ou não havia muitas opções. Hoje, trabalhando em uma escola pública, vejo uma grande melhora nessa área, pois percebo mais opções de carnes e a inclusão dos legumes e verduras nas refeições, o que representa algo muito positivo, tendo em vista que algumas crianças realmente só fazem as refeições na escola. Enfim, acredito que ainda falta olhar um pouco mais para a inclusão dos alunos com algum tipo de deficiência, coisa que não tinha na minha época

	enquanto aluna e nem percebo que agora tenha avançado tanto quanto deveríamos. Ainda que se perceba a melhora na infraestrutura das escolas públicas, temos muito o que conquistar, ainda faltam muitos recursos tecnológicos, acessibilidade, investimentos e, principalmente, mais profissionais.
Participante P1	Eu sempre achei que a gente estava sempre atrás, né? Porque eu moro num bairro em que a maioria das pessoas estudava em escola privada e quando eu me relacionava com eles, a gente falava de escola, e eu sentia que a escola estava sempre atrás, sabe? Estava sempre faltando professor de uma coisa e outra, principalmente das matérias de exatas. Eu fiquei anos sem professor de Física, anos sem professor de Química. Matemática, mal ou bem, sempre tinha. Os professores eram extremamente faltosos, e as turmas eram excessivamente cheias. Dando uma ideia de que as coisas pareciam que estavam largadas, porém isso tudo a gente sabe que é intencional, né? Toda essa desorganização, ela é intencional, ela vem de cima para baixo. Mesmo com tudo isso, que eu sempre vejo, havia os professores que eram bastante comprometidos. Eu lembro que tinha uma professora de Física, que nos deu aula no primeiro ano do Ensino Médio, porque a gente passou o sétimo, o oitavo e nono ano sem ter visto a matéria de Física, e essa professora morava aqui perto. Ela acabou falecendo, mas antes incutiu em nós que poderíamos conseguir, ela era muito comprometida, ela falava para a gente de vestibular, de curso técnico e se empenhava em nos explicar as coisas de uma maneira que a gente entendia. Daquele tipo de profissional bem didática, e eu vi que ela acreditava na gente. Que tinha muita gente, que eu digo assim no geral, tinha muita coisa de se sentir inferior, que acreditavam que não teríamos a menor chance de concorrer com os alunos da rede particular a uma vaga no vestibular. Os pontos que se perpetuam é essa desorganização intencional por parte de quem administra a educação, essa falta de vontade política, porque educação não interessa. Acho que é isso, acho que esses pontos se perpetuam até hoje, por conta que não querem realmente que a educação pública dê certo, né? Existe um grupo que trabalha para isso. Ou melhor, que não trabalha, atrapalha.
Participante F2	Vejo o alunado como a parte sempre muito prejudicada, tanto no que se refere à falta de professores, infraestrutura, material, apoio familiar e auxílio em suas dificuldades quanto à questão das famílias, vejo-os muito carentes de afeto, de atenção, de ajuda. Isso acontecia no meu tempo de escola, e ainda hoje vejo que se repete. É como se a escola estivesse parada no tempo. E muitas famílias acham que o dever de educar é só da escola. O lado profissional é difícil responder. Temos profissionais muito dedicados com a educação, com o educar e cuidar. Mas também vejo que muitos profissionais não têm perfil e que não deveriam trabalhar na educação, principalmente na Educação Infantil. Deveria ter uma avaliação mais criteriosa desses profissionais. Acredito que as políticas públicas deveriam investir mais na formação continuada e que houvesse uma avaliação, pois acredito que muitos não permaneceriam.

Fonte: Autoral (2024).

5.2.4 Quarto e quinto encontros do Laboratório de Aprendizagem: Questionamento (Parte 3)

No quarto encontro, ocorrido no dia 12 de março de 2024, pelo aplicativo *Meet*, contamos com os participantes que fizeram seus relatos no primeiro encontro – F1 e P2 – e mais dois outros membros – P3 e R3. No Quadro 6, a seguir, consta o registro dos seus relatos – e de R2 e P4, presentes no quinto encontro.

Quadro 6 – Relatos de P3, R3, R2 e P4 que ocorreram no quarto e quinto encontros

Participantes	Relatos
Participante P3	Como aluna minha experiência foi maravilhosa. Na minha época era bem diferente de hoje, os professores ensinavam e os alunos respeitavam as cobranças e os professores, as regras. As famílias também procuravam se adequar as normas da escola e cobravam de seus filhos que respeitassem não só as regras, como as pessoas. Hoje o que vejo é uma desconstrução total dos valores, um desrespeito total, tanto as famílias, quantos os alunos, acreditam que só tem direitos, que não lhes cabe qualquer dever. Quanto ao profissional dentro da Fundação Municipal de Educação não tenho como responder coisas boas, me sinto cada vez mais desvalorizada, sem condições adequadas de trabalho, turma superlotadas, sem o apoio necessário as crianças com necessidades especiais, onde fazemos o que nos cabe e ainda vamos além, pois já cheguei ao cúmulo de ter que comprar material para trabalhar. E ainda assim o fracasso da escola pública cai muitas vezes apenas sobre os nossos ombros.
Participante R3	Enquanto aluno de escola pública pude observar muitos desafios como a falta de recursos adequados, excesso de burocracia, demandas administrativas, salários muitas vezes baixos e falta de reconhecimento profissional. Pois esses eram os discursos dos professores para nós, eu via que muitas vezes parecia que queriam justificar seus desânimos, pautados nessas explicações. Até entendo que esses problemas podem ser persistentes e afetar negativamente o ambiente de trabalho e o bem-estar dos professores, todavia, nos alunos não tínhamos culpa disso e com certeza, eram os mais prejudicados por isso. No entanto, também existem aspectos positivos que se perpetuam, pois apesar desses profissionais, também tive excelentes professores e profissionais com os quais tive o prazer de ter em minha jornada estudantil, pessoas com a paixão pelo ensino, o desejo de fazer a diferença na vida dos alunos, a satisfação ao ver os alunos progredindo e aprendendo, e o crescimento profissional contínuo através do desenvolvimento de novas habilidades e técnicas de ensino. Como pai de aluno, essa não é minha primeira experiencia com a escola pública, já que os meus filhos mais velhos estudam em escola pública também. Estou bastante satisfeito. Não sei se por ser Educação Infantil e ter pegado uma Gestão que se posiciona sempre muito aberta aos pais, sempre disposta a nos escutar e que está sempre presente, isto faz toda diferença. Vejo que o trabalho com as crianças é sempre muito diverso, lúdico e que as crianças saem da escola muito bem-preparadas. Ao final do quinto encontro, ocorrido no dia quinze de março, pelo aplicativo *Meet*, ouvimos relatos dos dois últimos participantes, R2 e P4, estando presente também P3, P1, R1 e F3. Todavia, todos os envolvidos que não estiveram presentes em todos os encontros, justificaram suas ausências, e demonstraram bastante interesse em continuar participando da pesquisa.
Participante R2	Eu estudei em uma escola que era de semi-internato, onde havia crianças que moravam na instituição e outras que retornavam ao final do dia para suas casas. A convivência entre esses dois grupos não era muito fácil, os internos costumavam ser muito agressivos e recorriam a força física para obter suas vontades. Nas turmas não havia separação, eram mescladas por esses dois grupos. Havia muito *bullying*. Os apelidos depreciativos corriam soltos. Eu mesma por ser gordinha, sofria muito com palavras que me deixavam com a autoestima bem baixa. Em contrapartida, procurava me destacar no rendimento escolar, onde me saia muito bem. Todavia, apesar de haver, o *bullying* não era como nos dias de hoje. Conseguíamos ressignificar e sobreviver a ele. Hoje vejo que tomou uma proporção absurda, que rompe as barreiras físicas da escola. Vejo que o impacto é muito maior. Víamos os professores como deuses. Detentores de todo saber e a oportunidade para através do conhecimento, ter uma mudança de vida. A

	escola pouco possuía de recursos, de estrutura, mas apesar de poucos, as famílias também viam, nesse espaço a perspectiva de melhora para seus filhos. Havia mais respeito. Hoje em dia, vejo que apesar da melhoria que muitas escolas públicas têm, percebo um certo descaso com o aprendizado, tanto pelos alunos, quanto pelos professores, apesar de hoje a tecnologia está invadindo o ambiente escolar, penso que o uso dela não tem sido bem aproveitado. Pelo contrário, os celulares estão roubando a atenção dos alunos de forma que mais os aliena, do que instrui.
Participante P4	Eu sempre estudei em escola públicas e como meus pais eram imigrantes argentinos, nos mudamos diversas vezes, para diferentes estados. Com isso pude ter uma percepção de escola muito diversa. Aqui no Rio de Janeiro e em São Paulo a situação era menos caótica. Faltava muita coisa, mas o básico tinha. Mas em outros estados a situação era bem mais caótica. Turma com faixa etária de alunos diversas e em séries diversas, unidos em um único espaço, com apenas uma professora para dar conta tanto de alfabetizar, quanto dar conta do conteúdo da 4ª serie, onde eu me encontrava. As salas eram precarizadas, assim como o restante do prédio escolar. Todavia, eu conseguir me adaptar e da melhor maneira que pude, fui me apropriando dos saberes. Hoje como gestora, percebo que para além das questões de formação dos professores, material didático, o espaço escolar precisa ter sobre ele um olhar de acolhimento, de bem-estar, de relações dos que estão inseridos nele. É muito importante que a escola seja esse lugar dialógico, potencializador, prazeroso, menos emparedado. Precisamos trazer a natureza mais para dentro do espaço escolar, pois entendo que isso também contribui para que a função da escola se dê de forma mais eficaz e eficiente.

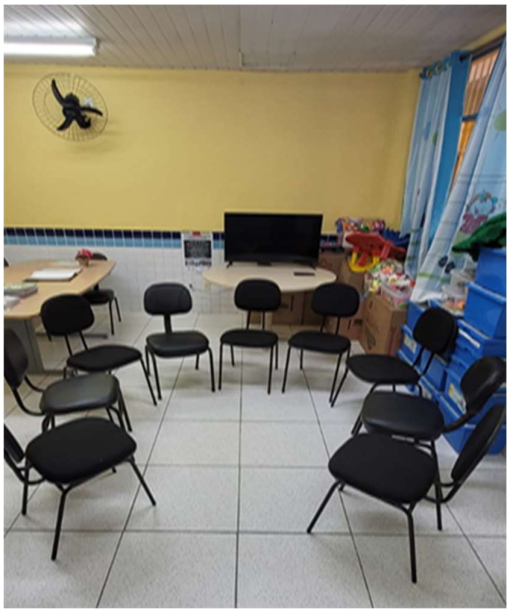
Fonte: Autoral (2024).

5.2.5 Final do quinto encontro do Laboratório de Aprendizagem: Análise

Durante a fase de análise de um ciclo de aprendizado expansivo, observando esses relatos é importante dedicar atenção à reflexão e análise minuciosa das vivências adquiridas ao longo do processo. Esse momento é essencial para identificar padrões, informações relevantes e oportunidades de aprimoramento que poderão orientar as próximas iniciativas e escolhas de ações que visem potencializar pontos positivos e mitigar os negativos. Examinando e reavaliando as experiências vividas durante todo o período escolar, isso engloba visibilizar as conquistas alcançadas, os obstáculos superados, os momentos cruciais e as ideias adquiridas ao longo do caminho e que ajudaram a formar esses sujeitos.

Ao conceber uma visão do modelo ideal de escola, os envolvidos conseguem enxergar as oportunidades de aprimoramento e renovação que podem ser alcançadas. Isso pode estimular e encorajar a realização de alterações palpáveis na instituição de ensino atual, visando se aproximar desse ideal. Pensar a respeito e trazer as concepções levantadas como potenciais para que essa distância entre a escola que temos e a que desejamos ter possa ser encurtada constituíram-se como os desafios para a reunião seguinte.

Figura 2 – Laboratório de Aprendizagem (Sala dos Professores – presencial)



Fonte: Autoral (2024).

5.2.6 Sexto encontro do Laboratório de Aprendizagem: Modelagem

No sexto encontro do Laboratório de Aprendizagem, pelo aplicativo *Meet*, ocorrido em 22 de março de 2024, estiveram presentes os participantes P2, F1, R1, R3 e P1 (Figura 3).

Figura 3 – Laboratório de Aprendizagem (aplicativo *Meet* – *on-line*)



Fonte: Autoral (2024).

Foi trazida para reflexão e debate a seguinte pergunta: Quais estratégias práticas podem ser implementadas para promover uma relação mais próxima e colaborativa entre famílias e escolas, visando o melhor interesse dos alunos?

O intuito dessa pergunta foi suscitar o desenvolvimento de um sistema para reduzir o ruído na comunicação e informação dentro da escola, a fim de criar um ambiente favorável ao aprendizado e à colaboração entre estudantes, professores e demais integrantes da comunidade escolar. Esse sistema deve ser projetado considerando as diversas fases do processo de mudança, assegurando uma abordagem completa e eficiente para enfrentar os obstáculos específicos presentes no ambiente escolar. Por meio de uma colaboração eficiente, docentes, discentes, familiares e a comunidade educacional unem esforços para compartilhar conhecimentos, guiar os alunos, resolver questões e comemorar vitórias (Epstein, 2010).

Para começar, é essencial fazer uma avaliação minuciosa do cenário escolar, a fim de identificar as questões primordiais e carências ligadas à comunicação e informação. Isso engloba possíveis interferências físicas, como sons em excesso, e também falhas na comunicação, como ausência de precisão nas mensagens transmitidas.

É fundamental a participação de todos os envolvidos na comunidade escolar, como estudantes, professores, funcionários e responsáveis, no processo de elaboração das estratégias. Essa interação pode ser realizada por meio das enquetes via ferramentas como *WhatsApp* e *Google Forms*, debates e outras modalidades de consulta, visando assegurar que as medidas propostas estejam alinhadas com as reais demandas de todos os indivíduos interessados.

A partir dos dados coletados, podemos criar táticas personalizadas para reduzir os obstáculos na transmissão de informações e comunicação. Isso inclui a introdução de diretrizes claras de comunicação, a criação de meios de comunicação eficientes e o estímulo a uma cultura de comunicação franca e transparente. No Quadro 7, a seguir, a transcrição das contribuições dos participantes.

Quadro 7 – Relatos de P2, F1, R1, R3 e P1 que ocorreram no sexto encontro

Participantes	**Relatos**
participante P2	Acredito que se faça necessário uma prévia na organização e na comunicação, os informativos e os periódicos devem conter informações

	visíveis, de fácil compreensão e em locais de acesso. Nas conversas com os responsáveis, as mesmas devem ser acolhedoras, procuram dizer o necessário, porém dar voz as famílias, com uma escuta sensível e procurando se colocar também no lugar delas, fazendo-as entender que a escola só está buscando o melhor para o aluno.
Participante F1	A escola deve ampliar a participação das famílias na escola, sobretudo depois da pandemia. Deve promover palestras, eventos, feiras, passeios onde elas de fato possam acompanhar a educação escolar dos filhos, as famílias devem entender o currículo escolar, opinar sobre ele. Participar dos projetos escolares e demais ações.
Participante R1	Hoje em dia o uso da tecnologia ajuda muito nesta sensação de proximidade. Tanto por mensagens quanto por redes sociais, onde os pais acompanham um pouquinho do que as crianças produzem na escola. Além do que já fazem, como comunicação via agenda, conversa com os responsáveis nos espaços da escola, bem como nos trazer para perto, a fim de dividir conosco as ideias e sugestões para os projetos, mediação de conflitos etc.
Participante R3	Promover reuniões uma vez ao mês ou periódicas e caso conseguisse, usar a tecnologia, como foi na pandemia, de forma *on-line*, daria conforto e mais presença de mais pais na reuniões.
Participante P1	Acredito que uma comunicação constante feita de maneira respeitosa e amigável aproxima grande parte dos responsáveis da escola. É necessário fazer com que eles sintam confiança e conforto em relação as pessoas que fazem parte do ambiente escolar. E sintam que o que tem para contribuir é valioso e será levado em conta na construção das ações desenvolvidas na escola.

Fonte: Autoral (2024).

5.2.7 Sétimo encontro do Laboratório de Aprendizagem: Examinar

No sétimo encontro do Laboratório de Aprendizagem, ocorrido por meio do aplicativo *Meet*, em 27 de março de 2024, dando continuidade ao campo de pesquisa, foi apresentada, para reflexão e discussão, a seguinte questão: Como as escolas podem utilizar tecnologias e plataformas de comunicação para tornar o trabalho pedagógico mais acessível e compreensível para os pais, promovendo uma maior transparência e engajamento? A partir dessas proposições, muito antes de dar início a qualquer experimentação, é fundamental estabelecer, de maneira concisa, os propósitos almejados com a implementação do sistema de conciliação de desentendimentos. Esses propósitos podem abranger o aprimoramento da interação entre a instituição de ensino e as famílias, a diminuição de conflitos, o incentivo à participação dos responsáveis na vida escolar, entre outros pontos. Adicionalmente, é crucial apontar métricas de êxito que possam ser utilizadas para mensurar a eficácia do sistema.

Figura 4 – Laboratório de Aprendizagem (aplicativo *Meet* – *on-line*)



Fonte: Autoral (2024).

Uma prática frequente é conduzir um teste ou ensaio inicial do sistema em uma escala reduzida, antes de aplicá-lo em toda a instituição. Isso possibilita a avaliação do sistema em ambientes controlados e a realização de ajustes, conforme os resultados obtidos. Durante o teste inicial, é fundamental coletar informações qualitativas e quantitativas para verificar a efetividade do sistema, levando em consideração o retorno dos envolvidos e observações diretas.

Estavam presentes cinco participantes, a saber: F2, P3, P4, R2 e R3 (Figura 4). A seguir, (Quadro 8) as transcrições de suas contribuições.

Quadro 8 – Relatos de F2, P3, P4, R2 e R3 que ocorreram no sétimo encontro

Participantes	Relatos
Participante F2	Sobre o trabalho pedagógico se possível fazer uma atividade específica na semana, numa certa turma, fazer um aviso do dia específico e assim usar a tecnologia para mostrar ao vivo esse momento para as famílias. Acredito que todo pai ou mãe gosta de ver seus filhos aprendendo.
Participante P3	Acredito que a utilização de aplicativos de mensagens pode ser grande aliado na comunicação e na aproximação das famílias, uma vez que deixem de ser um canal único e exclusivo de informes. Os aplicativos poderiam ser canais para mostrar o dia a dia das crianças na escola. Um vídeo ou fotos semanais de momentos de seus filhos dentro da escola, seria uma maneira de mostrar o quanto a escola está engajada e valoriza os momentos das crianças dentro da escola.
Participante P4	Entendo que a problemática da acessibilidade a Internet tanto dos pais quanto da escola, configura-se como um grande limitador. Essas plataformas se mostram como um excelente promovedor de interações tanto entre os alunos, o conhecimento e par dar aos pais, visibilidade do que está sendo desenvolvido com os alunos em sala. Os coloca a par e faz com que possa

	acompanhar melhor o rendimento e as dificuldades dos seus filhos e assim, poder auxiliá-los também.
Participante R2	A escola deve promover reuniões *on-line* periódicas para que todas as famílias possam participar e acompanhar a rotina escolar, dar sugestões, colocar suas dúvidas e se apropriar do que acontece no cotidiano escolar. A escola, com a estrutura necessária, pode ter plataformas de ensino/aprendizagem para as famílias auxiliarem os alunos nas atividades de casa e assim, promover um desenvolvimento maior para as crianças.
Participante R3	Entendo que podemos utilizar a tecnologia das mídias sociais, como *WhastApp*, *Telegram*, *Instagram* e outras, para promover campanhas, desafios, *lives*, acompanhamento do desenvolvimento da criança e de informativos relevantes sobre educação, aproximando as famílias e a escola de forma que essa parceria se fortaleça e que ajudem cada vez mais os alunos em seu aprendizado.

Fonte: Autoral (2024).

5.2.8 Oitavo encontro do Laboratório de Aprendizagem: Planejamento para implementação

O oitavo encontro do Laboratório de Aprendizagem aconteceu no dia 5 de abril de 2024, pelo aplicativo *Meet*, trazendo a pergunta: Quais políticas e abordagens de gestão de conflitos são mais eficazes para lidar com as tensões e desafios que surgem em ambientes escolares democráticos, visando a construção de uma cultura de respeito, diálogo e resolução pacífica de conflitos? Porém, antes de colocar em prática qualquer estratégia ou método, é imprescindível compreender as demandas particulares e o cenário de cada instituição de ensino. Isso engloba identificar suas especificidades, seu contexto e sua população, observando possíveis conflitos recorrentes, analisar a cultura escolar vigente e coletar o *feedback* dos envolvidos sobre os obstáculos enfrentados.

Com base na análise das demandas, torna-se essencial elaborar diretrizes claras e inclusivas que norteiem a administração de desavenças na instituição de ensino. Essas diretrizes precisam determinar protocolos específicos para lidar com variados tipos de conflitos, estabelecer funções e responsabilidades dos indivíduos envolvidos e fomentar um ambiente de respeito, diálogo e solução pacífica de desentendimentos.

Para além das políticas oficiais, é fundamental fomentar um ambiente escolar que enalteça a cortesia entre as partes, a comunicação franca e a maneira pacífica de resolver desentendimentos. Essa política informal pode ser implementada através de ações educativas, projetos de conscientização e projetos comunitários que promovam a empatia e a parceria.

As escolas podem implementar políticas e abordagens de gestão de conflitos mais eficazes alicerçadas na transparência, na informação e na comunicação eficaz, contribuindo para a construção de uma cultura de respeito, diálogo e resolução pacífica de conflitos em um ambiente escolar democrático.

Nesse oitavo encontro, estiveram presentes P4, F1, P2, R1 e P1. No Quadro 9, a seguir, as transcrições dos relatos dos participantes.

Quadro 9 – Relatos de P4, F1, P2, R1 e P1 que ocorreram no oitavo encontro

Participantes	Relatos
Participante P4	Eu vejo assim, realmente é importante a escola quando ela trabalha com gestão de projetos, de vários tipos. Porque conforme o que está borbulhando na sociedade, é importante que todas essas questões importantes, sejam relevantes para se tratar no âmbito escolar. Ao trazer as famílias para esse diálogo junto à comunidade escolar, através desses projetos, das conversas com seus pais, das atividades culturais, faremos com que façam uma reflexão e procurem o lugar que promova o respeito e a inclusão das diversidades, da qual nossa sociedade é composta.
Participante F1	A gestão de conflitos se faz com muito diálogo e participação das pessoas no processo democrático da escolarização. Reuniões, debates, palestras com participação da comunidade escolar é um excelente caminho para a gestão de conflitos.
Participante P2	Anteceder alguns conflitos pertinentes ao ambiente escolar através da informação e da orientação. Além de estabelecer um sistema de monitoramento regular para identificar rapidamente qualquer sinal de conflito e intervir proativamente antes que ele se agrave, primando sempre pelo respeito mútuo e resolução desses conflitos, educando e instrumentalizando os alunos a lidar melhor com situações desafiadoras.
Participante R1	Conversas mediadas são uma boa opção para resolução de conflitos. Uma boa alternativa é oferecer treinamento em mediação de conflitos para toda comunidade escolar a fim de resolver os desentendimentos que ocorrem no ambiente escolar de forma pacífica, antes que se transformem em conflitos maiores.
Participante P1	Acredito que reuniões convocadas e conduzidas de maneira respeitosa são uma grande arma na mediação de conflitos. Publicizar as atividades que se desenvolvem na escola, através dos canais midiáticos, fazem com que as famílias se sintam inseridas em todas as etapas do processo e assim, possivelmente surgirão menos conflitos e discussões do que deve ou não trabalhar com as crianças.

Fonte: Autoral (2024).

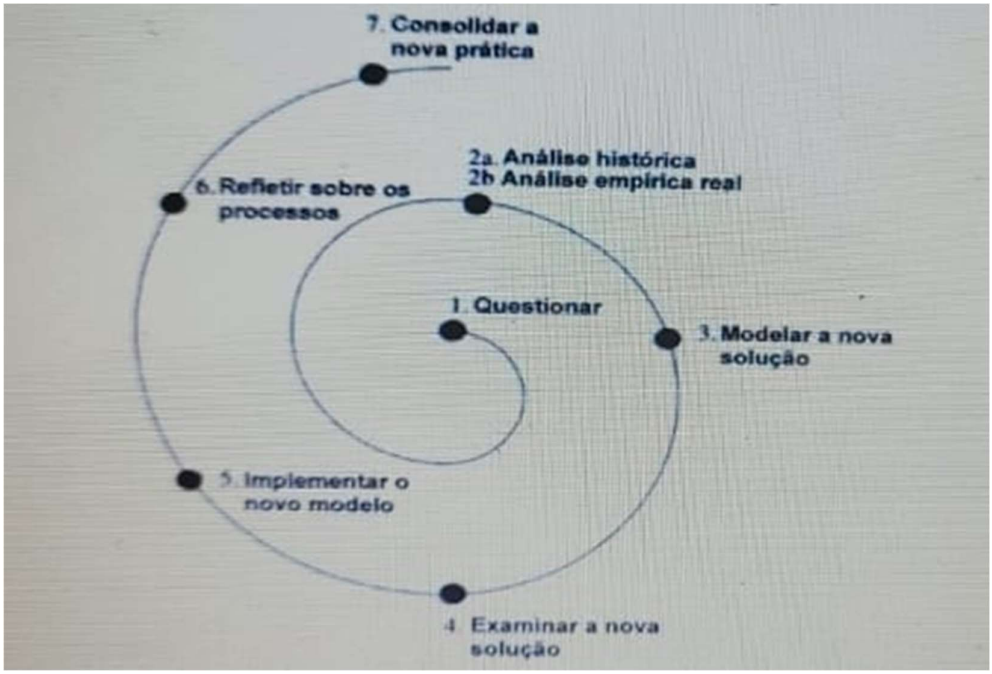
5.2.9 Nono encontro do Laboratório de Aprendizagem: Reflexão

Ao final do último encontro, foi disponibilizado um momento para refletirmos acerca do tema abordado, e os participantes foram unanimes em relatar que o ambiente escolar é dinâmico e as necessidades dos alunos, professores e comunidade escolar podem mudar ao longo do tempo. Realizar avaliações regulares permite que as políticas e abordagens de gestão de conflitos sejam adaptadas para

atender às necessidades emergentes e em constante evolução de cada grupo. Identificou-se que uma parceria equânime, na qual cada lugar de fala seja respeitado e considerado, configurar-se-á como potencializadora para promover uma cultura de respeito, diálogo e resolução pacífica de expectativas e conflitos. Nesse sentindo, Bal (2011) aponta que:

> [..] a metodologia do laboratório de aprendizagem fornece diretrizes para desenvolver parcerias autênticas família-escola-comunidade e projetar um novo sistema que seja culturalmente sensível a diversos pontos fortes, necessidades, práticas e objetivos de todas as partes interessadas dentro de uma comunidade escolar.

Figura 5 – Ciclo de Aprendizagem Expansiva



Fonte: Adaptado de Engestrom (1999) por Hakkarainen *et al.* (2004, p.114, tradução).

6 ANÁLISE DE DADOS DO CAMPO E DISCUSSÕES

Para realizar a análise dos dados obtidos nos encontros do Laboratório de Aprendizagem, utilizamos a metodologia desenvolvida por Laurence Bardin (2016). Essa escolha se deve ao fato de que o método – constituído por três fases – possibilita uma análise qualitativa dos dados obtidos, por meio de uma sistematização que imprime o rigor necessário para consolidar os resultados, evitando ao máximo a interferência da subjetividade.

Na primeira fase, chamada de pré-análise, foi realizada a preparação formal do material a ser analisado e, em seguida, uma leitura flutuante, que consiste em um primeiro contato com o documento, para melhor compreendê-lo.

Na segunda fase, após várias leituras dos relatos transcritos, com o objetivo de explorar o material obtido, foi possível identificar as questões significativas que se manifestaram no discurso dos participantes. Identificaram-se, então, quatro categorias emergentes, a saber: Espaço escolar ontem e hoje; Diálogo família-escola; Mediação de conflitos; e Tecnologia digital a serviço da escola.

Os dados que se mostraram relevantes foram destacados e organizados em função das categorias (Quadro 10).

Quadro 10 – Verbalizações que basearam as categorias

		Categorias			
		Espaço escolar ontem e hoje	**Diálogo família-escola**	**Mediação de conflitos**	**Tecnologia digital a serviço da escola**
Participantes	**R1**	“[...] aprendi a amar o espaço e as relações que lá eram travadas”. “[...] a falta de estrutura física para receber principalmente as crianças atípicas, além da falta dos professores de apoio”.	“[...] comunicação via agenda, conversa com os responsáveis nos espaços da escola [...]”. “[...] nos trazer para perto, a fim de dividir conosco as ideias e sugestões para os projetos, mediação de conflitos, etc.”.	“Conversas mediadas são uma boa opção para resolução de conflitos. Uma boa alternativa é oferecer treinamento em mediação de conflitos para toda a comunidade escolar, a fim de resolver os desentendimentos que ocorrem no ambiente escolar de forma pacífica, antes que se transformem em conflitos maiores”.	“Hoje em dia, o uso da tecnologia ajuda muito nessa sensação de proximidade, tanto por mensagens quanto por redes sociais, nas quais os pais acompanham um pouquinho do que as crianças produzem na escola”.

	R2	“Havia muito *bullying*. Os apelidos depreciativos corriam soltos. [...] Todavia, apesar de haver o *bullying*, não era como nos dias de hoje. Conseguíamos ressignificar e sobreviver a ele. Hoje vejo que tomou uma proporção absurda, que rompe as barreiras físicas da escola. Vejo que o impacto é muito maior”.	“A escola deve promover reuniões *on-line* periódicas para que todas as famílias possam participar e acompanhar a rotina escolar, dar sugestões, colocar suas dúvidas e se apropriar do que acontece no cotidiano escolar”.		“A escola, com a estrutura necessária, pode ter plataformas de ensino e aprendizagem para as famílias auxiliarem os alunos nas atividades de casa e, assim, promover um desenvolvimento maior para as crianças”.
	R3	“Também tive excelentes professores e profissionais [...] em minha jornada estudantil, pessoas com a paixão pelo ensino, o desejo de fazer a diferença na vida dos alunos, a satisfação ao ver os alunos progredindo e aprendendo, e o crescimento profissional contínuo através do desenvolvimento de novas habilidades e técnicas de ensino”. “Falta de recursos adequados, excesso de burocracia, demandas administrativas, salários muitas vezes baixos e falta de reconhecimento profissional”.	“[...] promover reuniões uma vez ao mês ou periódicas e, caso conseguisse usar a tecnologia, como foi na pandemia, de forma *on-line*, daria conforto e presença de mais pais nas reuniões”.		“Entendo que podemos utilizar a tecnologia das mídias sociais, como *WhatsApp*, *Telegram*, *Instagram* e outras, para promover campanhas, desafios, *lives*, acompanhamento do desenvolvimento da criança e de informativos relevantes sobre educação, aproximando as famílias e a escola, de forma que essa parceria se fortaleça e que ajude cada vez mais os alunos em seu aprendizado”.
	P1	“Estava sempre faltando professor de uma coisa e outra, principalmente das matérias de exatas. Eu fiquei anos sem professor de Física, anos sem professor de Química. [...] Os	“[...] necessário fazer com que eles [os responsáveis] sintam confiança e conforto em relação às pessoas que fazem parte do ambiente escolar. E sintam que o que têm para contribuir	“Acredito que reuniões convocadas e conduzidas de maneira respeitosa são uma grande arma na mediação de conflitos”.	“[...] caso conseguisse usar a tecnologia, como foi na pandemia, de forma *on-line*, daria conforto e presença de mais pais nas reuniões”.

		professores eram extremamente faltosos, e as turmas eram excessivamente cheias".	é valioso e será levado em conta na construção das ações desenvolvidas na escola".		"Publicizar as atividades que se desenvolvem na escola, através dos canais midiáticos, faz com que as famílias se sintam inseridas em todas as etapas do processo e, assim, possivelmente surgirão menos conflitos e discussões do que se deve ou não trabalhar com as crianças".
	P2	"[...] as amizades extrapolavam o espaço da escola para outros ambientes [...]". "[...] encantamento por aqueles professores que eram mais atenciosos". "Passei pelo *bullying*, mas fazia de volta, e estava resolvido".	"Acredito que se faça necessário uma prévia na organização e na comunicação, os informativos e os periódicos devem conter informações visíveis, de fácil compreensão e em locais de acesso." "Nas conversas com os responsáveis, as mesmas devem ser acolhedoras, procurar dizer o necessário, porém dar voz às famílias, com uma escuta sensível e procurando se colocar também no lugar delas, fazendo-as entender que a escola só está buscando o melhor para o aluno".	"[...] anteceder alguns conflitos pertinentes ao ambiente escolar, através da informação e da orientação, além de estabelecer um sistema de monitoramento regular para identificar rapidamente qualquer sinal de conflito e intervir proativamente antes que ele se agrave, primando sempre pelo respeito mútuo e resolução desses conflitos, educando e instrumentalizando os alunos a lidarem melhor com situações desafiadoras".	
	P3	"[...] me sinto cada vez mais desvalorizada, sem condições adequadas de trabalho, turmas superlotadas, sem o apoio necessário as crianças com necessidades especiais, onde fazemos o que nos cabe e ainda vamos além, pois já			"[...] a utilização de aplicativos de mensagens pode ser grande aliado na comunicação e na aproximação das famílias, uma vez que deixem de ser um canal único e exclusivo de informes. Os aplicativos poderiam ser canais para mostrar o dia a dia

		cheguei ao cúmulo de ter que comprar material para trabalhar".			das crianças na escola. Um vídeo ou fotos semanais de momentos de seus filhos dentro da escola, seria uma maneira de mostrar o quanto a escola está engajada e valoriza os momentos das crianças dentro da escola".
	P4	"[...] como meus pais eram imigrantes argentinos, nos mudamos diversas vezes, para diferentes estados. Com isso pude ter uma percepção de escola muito diversa. Aqui no Rio de Janeiro e em São Paulo a situação era menos caótica. Faltava muita coisa, mas o básico tinha. Mas em outros estados a situação era bem mais caótica. Turma com faixa etária de alunos diversas e em séries diversas, unidos em um único espaço, com apenas uma professora para dar conta tanto de alfabetizar, quanto dar conta do conteúdo da 4ª serie, onde eu me encontrava. As salas eram precarizadas, assim como o restante do prédio escolar".		"Eu vejo assim, realmente é importante a escola quando ela trabalha com gestão de projetos, de vários tipos. Porque conforme o que está borbulhando na sociedade, é importante que todas essas questões importantes sejam relevantes para se tratar no âmbito escolar. Ao trazer as famílias para esse diálogo junto à comunidade escolar, através desses projetos, das conversas com seus pais, das atividades culturais, faremos com que façam uma reflexão e procurem o lugar que promova o respeito e a inclusão das diversidades, da qual nossa sociedade é composta".	"Essas plataformas se mostram como um excelente promovedor de interações, tanto entre os alunos, o conhecimento e para dar aos pais visibilidade do que está sendo desenvolvido com os alunos em sala. Os coloca a par e faz com que possa acompanhar melhor o rendimento e as dificuldades dos seus filhos e, assim, poder auxiliá-los também". "Entendo que a problemática da acessibilidade à Internet tanto dos pais, quanto da escola, configura-se como um grande limitador".
	F1	"Os pontos positivos que se repetem tanto em minha trajetória estudantil e profissional são as pessoas, os bons professores, os bons colegas e os bons alunos".	"[...] promover palestras, eventos, feiras, passeios onde elas de fato possam acompanhar a educação escolar dos filhos".	A gestão de conflitos se faz com muito diálogo e participação das pessoas no processo democrático da escolarização. Reuniões, debates, palestras com	

				participação da comunidade escolar é um excelente caminho para a gestão de conflitos".	
	F2	"É como se a escola tivesse parada no tempo". "Vejo o alunado como a parte sempre muito prejudicada, tanto no que se refere a falta de professores, infraestrutura, material, apoio familiar e auxílio em suas dificuldades".			"Sobre o trabalho pedagógico, se possível fazer uma atividade específica na semana, numa certa turma, fazer um aviso do dia específico e assim usar a tecnologia para mostrar ao vivo esse momento para as famílias. Acredito que todo pai ou mãe gosta de ver seus filhos aprendendo".
	F3	"Ainda faltam muitos recursos tecnológicos, acessibilidade, investimentos e, principalmente, mais profissionais." "Falta olhar um pouco mais para a inclusão dos alunos com algum tipo de deficiência, coisa que não tinha na minha época enquanto aluna e nem percebo que agora tenha avançado tanto quanto deveríamos".			

Fonte: Autoral (2024).

A partir da identificação das categorias emergentes dos discursos analisados, foi possível passar para a terceira fase de análise proposta por Bardin, que consiste na exploração dos dados obtidos, por meio de inferências.

6.1 Categoria de análise 1: Espaço escolar ontem e hoje

Ao serem estimulados a falar das impressões que tinham em relação à escola como estudantes e atualmente – seja como responsável, funcionário ou professor –,

foi possível evidenciar que o espaço escolar apresenta questões significativas que perpassam o tempo, ficando consolidadas na memória dos estudantes.

Um aspecto positivo pontuado pelos participantes em relação ao espaço escolar, tanto num passado recente quanto nos dias atuais, foi o de que ele propicia o estabelecimento de boas relações e construção de amizades entre os pares, conforme podemos perceber nas falas a seguir destacadas: “[...] as amizades extrapolavam o espaço da escola para outros ambientes” (P2); “Os pontos positivos que se repetem tanto em minha trajetória estudantil quanto profissional são as pessoas, os bons professores, os bons colegas e os bons alunos” (F1); e “[...] aprendi a amar o espaço e as relações que lá eram travadas” (R1).

Outra memória das relações interpessoais no ambiente escolar refere-se aos professores que atravessaram as vidas desses estudantes. P2 afirma que havia um “encantamento por aqueles professores que eram mais atenciosos”. Esse encantamento justifica-se pelo fato de a afetividade apresentar-se como um elemento importante no processo de ensino e aprendizagem, pois ela influencia de forma direta na motivação e aderência dos alunos no trabalho desenvolvido. R3 complementa a fala de P2, ressaltando a imagem do professor comprometido com sua prática pedagógica: “Também tive excelentes professores e profissionais [...] em minha jornada estudantil. Pessoas com a paixão pelo ensino, o desejo de fazer a diferença na vida dos alunos, a satisfação ao ver os alunos progredindo e aprendendo, e o crescimento profissional contínuo, através do desenvolvimento de novas habilidades e técnicas de ensino”.

Porém, nem tudo são flores nesse espaço que, inegavelmente, propicia o aprendizado e estimula as relações interpessoais. Há inúmeros problemas pontuados pelos participantes, que se perpetuam no ambiente escolar. Um deles é o *bullying*. Apesar de antigo, esse é um problema que ainda gera muitos conflitos no ambiente escolar, e várias são as ações desenvolvidas para evitá-lo. P2 afirma: “Passei pelo *bullying*, mas fazia de volta, e estava resolvido”. R2 também aborda essa questão, pontuando ser um problema bem antigo: “Havia muito *bullying*. Os apelidos depreciativos corriam soltos. [...] Todavia, apesar de haver o *bullying*, não era como nos dias de hoje. Conseguíamos ressignificar e sobreviver a ele. Hoje, vejo que tomou uma proporção absurda, que rompe as barreiras físicas da escola. Vejo que o impacto é muito maior”.

Essa realmente é uma questão delicada, com a qual a comunidade escolar se depara com frequência e que gera muitos conflitos no espaço que deveria ser essencialmente de aprendizagem colaborativa.

Outros problemas identificados pelos participantes da pesquisa dizem respeito à infraestrutura precária como um todo e à inclusão de crianças com deficiência. Em relação à infraestrutura, várias questões foram pontuadas, desde a falta de salas de aula adequadas e com número razoável de estudantes até a falta de recursos humanos, como podemos identificar, por exemplo, nos trechos seguintes: “Ainda faltam muitos recursos tecnológicos, acessibilidade, investimentos e, principalmente, mais profissionais” (F3); “As salas eram precarizadas, assim como o restante do prédio escolar” (P4); “Estava sempre faltando professor de uma coisa e outra, principalmente das matérias de exatas. Eu fiquei anos sem professor de física, anos sem professor de química. [...] Os professores eram extremamente faltosos, e as turmas eram excessivamente cheias” (P1); “Falta de recursos adequados, excesso de burocracia, demandas administrativas, salários muitas vezes baixos e falta de reconhecimento profissional” (R3).

Como podemos observar, os problemas citados perduram até os dias atuais, prejudicando um desenvolvimento global dos alunos, que deveriam sair da escola atuando como sujeitos críticos capazes de construir uma sociedade mais justa e igualitária.

Concomitantemente a essa estrutura precária, e apesar dos avanços atuais em relação à inclusão de pessoas com deficiência em todos os espaços sociais, a escola ainda precisa caminhar muito para ser realmente um ambiente capaz de acolher essas pessoas com suas singularidades: “Falta olhar um pouco mais para a inclusão dos alunos com algum tipo de deficiência, coisa que não tinha na minha época enquanto aluna, e nem percebo que agora tenha avançado tanto quanto deveríamos” (F3); “[...] turmas superlotadas, sem o apoio necessário às crianças com necessidades especiais” (P3); “[...] a falta de estrutura física para receber principalmente as crianças atípicas, além da falta dos professores de apoio” (R1).

Como podemos perceber, tanto os professores quanto os responsáveis por alunos e os funcionários identificam os mesmos significativos problemas que precisam ser equacionados no ambiente escolar, problemas esses que não se restringem aos tempos atuais, mas sim se perpetuam com o passar dos anos. F2 consegue resumir toda essa problemática em uma frase: “É como se a escola tivesse parada no tempo”.

6.2 Categoria de análise 2: Diálogo família-escola

Um grande fator que interfere no desenvolvimento global do alunado é a presença de ruídos na comunicação entre a família e a escola, isso quando ela é efetiva. Muitas vezes, há um descompasso entre o trabalho pedagógico realizado e o funcionamento do ambiente familiar, o que prejudica a criança, que fica no limiar entre dois mundos que não se comunicam.

É importante que a escola e a família 'falem a mesma língua', ou seja, estejam coadunadas em relação ao desenvolvimento da criança. Os familiares são – e devem se sentir – pertencentes à comunidade escolar. Quais seriam, então, as formas possíveis para aproximar mais essas famílias da escola, de forma a terem uma participação mais efetiva?

Os participantes desta pesquisa indicaram diversas ações que podem contribuir para uma participação mais ativa da família no ambiente escolar, algumas delas bastante comuns em unidades escolares, como "comunicação via agenda, conversa com os responsáveis nos espaços da escola [...]" (R1).

Mas, além dessas formas mais tradicionais de comunicação, é preciso incorporar outras, buscando uma presença mais efetiva das famílias, como: "[...] promover palestras, eventos, feiras, passeios onde elas de fato possam acompanhar a educação escolar dos filhos" (F1); "[...] promover reuniões uma vez ao mês ou periódicas e, caso conseguisse usar a tecnologia, como foi na pandemia, de forma *on-line*, daria conforto e mais presença de mais pais nas reuniões" (R3); "Acredito que se faça necessário uma prévia na organização e na comunicação, os informativos e os periódicos devem conter informações visíveis, de fácil compreensão e em locais de acesso" (P2).

Apesar de todas essas ações serem válidas e visarem trazer a família para o espaço escolar de forma mais intensa e cotidiana, nenhuma delas consegue surtir o efeito desejado, caso os familiares não se sintam pertencentes a ele. Para que haja efetivamente uma comunidade escolar ativa, é preciso, antes de mais nada, que haja uma verdadeira escuta do que as famílias têm a dizer, como diz P2: "Nas conversas com os responsáveis, as mesmas devem ser acolhedoras, procurar dizer o necessário, porém dar voz às famílias, com uma escuta sensível e procurando se

colocar também no lugar delas, fazendo-as entender que a escola só está buscando o melhor para o aluno".

As reuniões promovidas perdem o sentido se as famílias forem tratadas ou se colocarem como ouvintes passivos, sem oportunidade de contribuir de forma efetiva com o trabalho desenvolvido na escola, sem poderem opinar sobre aquilo que percebem como mais significativo na aprendizagem de seus filhos.

O trabalho engessado em conteúdos distantes da realidade das famílias derruba as pontes frágeis que propiciam a participação de todos no processo. Para consolidar as bases dessa troca tão importante para o desenvolvimento integral dos estudantes, é "necessário fazer com que eles [os responsáveis] sintam confiança e conforto em relação às pessoas que fazem parte do ambiente escolar. E sintam que o que têm para contribuir é valioso e será levado em conta na construção das ações desenvolvidas na escola" (P1).

R1 ratifica que há interesse, por parte das famílias, em estabelecer parceria com a escola, ao afirmar que esta deve "nos trazer para perto, a fim de dividir conosco as ideias e sugestões para os projetos, mediação de conflitos, etc.". É a partir desse sentimento de pertencimento que todas as outras estratégias tornam-se aliadas e funcionam de forma complementar ao trabalho pedagógico desenvolvido.

6.3 Categoria de análise 3: Mediação de conflitos

O espaço escolar abriga pessoas plurais, com origens, formações, interesses e hábitos diversos. Dessa maneira, é natural que haja alguns conflitos durante o convívio nesse espaço.

Um desafio complexo, que cabe não apenas aos profissionais da educação, mas a todos da comunidade escolar, é o de construir um ambiente baseado no respeito ao outro e que utiliza o caminho do diálogo como meio para a resolução dos inevitáveis conflitos, ou seja, instaurar um ambiente democrático de aprendizagem: "A gestão de conflitos se faz com muito diálogo e participação das pessoas no processo democrático da escolarização. Reuniões, debates, palestras com participação da comunidade escolar são um excelente caminho para a gestão de conflitos" (F1).

P1 reforça a questão dialógica como ferramenta na gestão de conflitos, quando afirma: "Acredito que reuniões convocadas e conduzidas de maneira respeitosa são uma grande arma na mediação de conflitos". Se nas reuniões as pessoas se sentirem

realmente à vontade para se colocarem, por terem a certeza de que serão ouvidas, há uma tendência de que esse ambiente seja expandido para as demais esferas das vidas das pessoas ali envolvidas.

P2 ressalta que é profícuo “anteceder alguns conflitos pertinentes ao ambiente escolar através da informação e da orientação, além de estabelecer um sistema de monitoramento regular para identificar rapidamente qualquer sinal de conflito e intervir proativamente antes que ele se agrave, primando sempre pelo respeito mútuo e resolução desses conflitos, educando e instrumentalizando os alunos a lidarem melhor com situações desafiadoras”. A identificação precoce de possíveis conflitos possibilita a rápida intervenção, sem que eles tomem proporções indesejadas, inclusive extrapolando, por vezes, o espaço da escola.

Porém, uma vez instaurados os conflitos, não constitui tarefa simples realizar sua mediação, portanto capacitações sobre o assunto são úteis e necessárias. Por isso, R1 destaca que “conversas mediadas são uma boa opção para resolução de conflitos. Uma boa alternativa é oferecer treinamento em mediação de conflitos para toda a comunidade escolar, a fim de resolver os desentendimentos que ocorrem no ambiente escolar de forma pacífica, antes que se transformem em conflitos maiores”.

De acordo com a visão de P4, quando o trabalho pedagógico é desenvolvido por meio de projetos, é possível envolver a comunidade escolar em torno de questões sociais importantes, estimulando um posicionamento baseado no respeito às diferenças em outros espaços, além do escolar: “Eu vejo assim, realmente é importante a escola, quando ela trabalha com gestão de projetos de vários tipos. Porque, conforme o que está borbulhando na sociedade, é importante que todas essas questões importantes sejam relevantes para se tratar no âmbito escolar. Ao trazer as famílias para esse diálogo junto à comunidade escolar, através desses projetos, das conversas com seus pais, das atividades culturais, faremos com que façam uma reflexão e procurem o lugar que promova o respeito e a inclusão da diversidade, da qual nossa sociedade é composta”.

6.4 Categoria de análise 4: Tecnologia digital a serviço da escola

Se por um lado é desejável que as famílias participem da vida escolar de seus filhos, por outro é importante que haja um compartilhamento do trabalho desenvolvido, para que elas possam acompanhá-lo de maneira mais próxima. Porém, esse

compartilhamento não deve ser pontual, restrito a reuniões eventuais com os pais, que acontecem algumas poucas vezes durante o ano letivo. É preciso que os responsáveis estejam cientes de todo o processo desenvolvido, e não apenas visualizem o resultado final.

Os participantes do Laboratório de Aprendizagem pontuaram algumas possibilidades de compartilhamento do trabalho desenvolvido, envolvendo a tecnologia digital, já que vivemos em uma sociedade marcada pelo uso das tecnologias de informação e de comunicação (TICs).

Hoje, fazemos uso da tecnologia nos mais variados momentos de nossa rotina, e, a partir da experiência obtida no período pandêmico, algumas ferramentas foram adotadas pelas escolas na tentativa de manter um canal de comunicação mais ágil com os responsáveis. R1 relata que “hoje em dia, o uso da tecnologia ajuda muito nessa sensação de proximidade. Tanto por mensagens quanto por redes sociais, em que os pais acompanham um pouquinho do que as crianças produzem na escola”.

Além dessa sensação de proximidade citada por R1, as ferramentas tecnológicas possibilitam a realização de reuniões *on-line*, como nos lembra P1: “[...] caso conseguisse usar a tecnologia, como foi na pandemia, de forma *on-line*, daria conforto e presença de mais pais nas reuniões”.

Para alcançar o engajamento familiar desejado, os participantes trouxeram sugestões possíveis, que extrapolam os momentos das reuniões, para compartilhar o trabalho pedagógico com os responsáveis. F2 sugere: “Sobre o trabalho pedagógico, se possível fazer uma atividade específica na semana, numa certa turma, fazer um aviso do dia específico e assim usar a tecnologia para mostrar ao vivo esse momento para as famílias. Acredito que todo pai ou mãe gosta de ver seus filhos aprendendo”.

Já P3 acredita que “a utilização de aplicativos de mensagens pode ser uma grande aliada na comunicação e na aproximação das famílias, uma vez que deixem de ser um canal único e exclusivo de informes. Os aplicativos poderiam ser canais para mostrar o dia a dia das crianças na escola. Um vídeo ou fotos semanais de momentos de seus filhos dentro da escola seria uma maneira de mostrar o quanto a escola está engajada e valoriza os momentos das crianças dentro dela”. Os aplicativos de mensagens, que são amplamente usados pela população, já estão inseridos na rotina das escolas, porém são subutilizados, na medida em que servem apenas para transmitir informações, como pontuou P3.

Uma maneira de aproveitar melhor esses aplicativos e outras mídias sociais é sugerida por R3: “Entendo que podemos utilizar a tecnologia das mídias sociais, como *WhatsApp*, *Telegram*, *Instagram* e outras, para promover campanhas, desafios, *lives*, acompanhamento do desenvolvimento da criança e de informativos relevantes sobre educação, aproximando as famílias e a escola, de forma que essa parceria se fortaleça e que ajude cada vez mais os alunos em seu aprendizado”.

R2, por sua vez, traz como proposta o uso de uma plataforma para auxiliar na realização das tarefas enviadas para casa: “A escola, com a estrutura necessária, pode ter plataformas de ensino e aprendizagem para as famílias auxiliarem os alunos nas atividades de casa e, assim, promover um desenvolvimento maior para as crianças”.

P4 ratifica a potencialidade desses instrumentos na área educacional: “Essas plataformas se mostram como um excelente promovedor de interações, tanto entre os alunos [...] quanto para dar aos pais visibilidade do que está sendo desenvolvido com os alunos em sala. Os coloca a par e faz com que possam acompanhar melhor o rendimento e as dificuldades dos seus filhos e, assim, auxiliá-los também”.

Os próprios conflitos que surgem no ambiente escolar podem ser minimizados com a utilização da tecnologia, como afirma P1: “Publicizar as atividades que se desenvolvem na escola, através dos canais midiáticos, faz com que as famílias se sintam inseridas em todas as etapas do processo e, assim, possivelmente surgirão menos conflitos e discussões do que se deve ou não trabalhar com as crianças”.

Como é possível perceber, há uma sintonia no pensamento das três classes reunidas – responsáveis, professores e funcionários – no que se refere às potencialidades do uso da tecnologia na tão desejada e relevante aproximação família-escola. Mas não podemos deixar de pontuar que a já citada falta de infraestrutura impõe empecilhos significativos para que essas propostas sejam postas em prática, como nos lembra P4: “Entendo que a problemática da acessibilidade à internet, tanto dos pais quanto da escola, configura-se como um grande limitador”. Frente a esse elemento limitador, cabe a toda a comunidade escolar pensar em soluções viáveis para que, como um grupo coeso e colaborativo, consiga derrubar as barreiras que tentam colocar cada um em posições estanques, quando estão todos do mesmo lado: o do desenvolvimento integral dos estudantes.

7 CONCLUSÕES

Os achados do campo sugerem que: (1) evidenciar o papel das tecnologias digitais como catalisadoras do processo de informação e comunicação acerca da importância do desenvolvimento da aprendizagem das crianças para as famílias é fundamental; (2) o debate dentro do contexto educacional, moderado por uma gestão democrática e transparente, auxilia na reflexão e na construção coletiva de ideias, de estratégias e de políticas educacionais que visam potencializar o desenvolvimento dos alunos e estabelecer relações mais fraternas; (3) pais que participam ativamente do processo de aprendizagem de seus filhos acabam contribuindo para que eles se tornem mais engajados e motivados em seus estudos; (4) a participação colaborativa de todos os membros da comunidade escolar – a saber, estudantes, professores, funcionários e responsáveis – é fundamental para prevenir falhas na comunicação que possam resultar em conflitos e distanciamentos; (5) a tecnologia pode ser empregada para ampliar a visibilidade e o acesso às ações pedagógicas na escola, promovendo uma maior interação e melhor compreensão entre os diferentes membros da comunidade educacional.

Inicialmente, é crucial destacar que, nos dias atuais, a escola desempenha um papel de extrema importância ao estreitar com as famílias as ações desenvolvidas com as crianças, pensando-as e construindo-as em um ambiente privilegiado, no qual haja interesse em compartilhar, trocar e transmitir conhecimentos trazidos por todos os sujeitos que costuram o espaço escolar e que, através dessa parceria, impulsionem o desenvolvimento de todos os envolvidos, de maneira interativa e democrática, na transformação do contexto escolar. Ademais, esta pesquisa evidenciou que a busca por garantir a participação ativa e motivadora de toda a comunidade escolar fomenta iniciativas conjuntas, facilitadas pelas novas tecnologias digitais, que são importantíssimas para fortalecer a parceria entre família e escola, além de contribuir efetivamente para a formação da cidadania dos participes.

No que tange ao espaço escolar, destacou-se a percepção, compartilhada por professores, responsáveis e funcionários, sobre a persistência de problemas estruturais, como infraestrutura precária e a inclusão de crianças com deficiência, além de desafios relacionados à violência escolar, como o *bullying*. No entanto, foram ressaltadas também as relações interpessoais positivas e o papel crucial dos educadores na formação dos alunos.

Quanto ao diálogo entre família e escola, evidenciou-se a importância da comunicação cada vez mais efetiva e da construção de uma verdadeira parceria entre ambas as partes, destacando-se a necessidade de espaços de escuta e participação ativa das famílias na vida escolar dos alunos.

No que diz respeito à mediação de conflitos, foi destacada a relevância do diálogo, da participação democrática e da prevenção, bem como a necessidade de capacitação e formação contínua dos membros da comunidade escolar. Assim, cabe aos gestores implementarem ações que deem voz e participação na construção dos projetos desenvolvidos no âmbito escolar, que tenham relevância, também, no contexto familiar, agregando conhecimento e novas possibilidades.

Por fim, a pesquisa ressaltou o potencial da tecnologia digital como ferramenta para aproximar todas as esferas do cotidiano escolar, sendo uma considerável aliada na promoção e no compartilhamento do trabalho pedagógico, a fim de mitigar conflitos, embora tenha sido reconhecido que são muitos os desafios a serem superados, principalmente os relacionados à infraestrutura e à acessibilidade.

Diante dessas reflexões, tornam-se evidentes a complexidade e a multifacetada natureza dos desafios enfrentados pela comunidade escolar. Nesse sentido, é fundamental que gestores, educadores e famílias atuem de forma colaborativa e comprometida, buscando soluções integradas e inovadoras para promover uma educação de qualidade, inclusiva e transformadora. Somente através do engajamento coletivo e da implementação de práticas pedagógicas e políticas institucionais mais democráticas e participativas é que será possível construir escolas verdadeiramente inclusivas e democráticas, capazes de promover o pleno desenvolvimento de todos os alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, A. B. Para além da sala de aula: a escola tem que ensinar para a vida também. **Pais & Filhos**, 2018. Disponível em: http://paisefilhos.uol.com.br/crianca/paraalemda-sala-de-aula-a-escola-tem-que-ensinar-para-a-vida-tambem/. Acesso em: 03 ago. 2023.

ARROYO, M. G. **Ofício de Mestre**: imagem e auto-imagens. Petrópolis: Vozes, 2000.

BAL, A. **Intervenções comportamentais positivas em toda a escola culturalmente responsivas e estrutura de apoio**. Madison, WI: Departamento de Instruções Públicas de Wisconsin, 2011.

BAL, A.; SCHRADER, E.; AFACAN, K.; MAWENE, D.; CAKIE, H.; OLSEN. R.; THIEL, M.; EPRYOR, E. **Transformando as escolas desde o início com as partes interessadas locais**: Implementação do laboratório de aprendizagem e uma escola urbana. Trabalho apresentado na reunião da American Educational Research Association, Chigago, IL, 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BARTOLINI, J. C. O papel do diretor na gestão democrática: desafios e possibilidades na prática da gestão escolar. **Interletras**, 2013.

BASSO, C. M. **Algumas reflexões sobre o ensino mediado por computadores**. Santa Maria: UFSM, 2021. Disponível em: http://coral.ufsm.br/lec/02_00/Cintia-L&C4.htm. Acesso em: 18 ago. 2023.

BOWLBY, J. **Vínculos afectivos**: formación, desarrollo y pérdida: Edición renovada. Traduzido por Alfredo Guera Mirales. Psicologia, 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Ministério das Comunicações, 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: MEC, 2004.

BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Sobre diretrizes e normas regulamentadores de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: CNS, 2012. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf. Acesso em: 04 abr. 2023.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Especificidades Éticas das Pesquisas nas Ciências Sociais e Humanas e de outras que se utilizam de metodologias próprias dessas áreas. Brasília: CNS, 2016. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf. Acesso em: 04 abr. 2023.

BRITO, R. **Família.com**: famílias, crianças (0-6) e tecnologias digitais. Covilhã: LabCom Books, 2017. Disponível em: http://labcom-ifp.ubi.pt/book/295. Acesso em: 21 mar. 2023.

CARVALHO, L. D.; SILVA, R. C. **Educação Integral nas Infâncias (Pressupostos e Práticas para o Desenvolvimento e a Aprendizagem de Crianças de 0 a 12 anos)**. Instituto CeA (Centro de Referência em Educação Integral), UFMG, 2017.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz & Terra, 2013.

CASTRO, J. M; REGATTIERI, M (org.). **Interação escola-família**: subsídios para práticas escolares. Brasília: UNESCO, MEC, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4807-escola-familia-final&Itemid=30192. Acesso em: 18 ago. 2023.

DÍAZ-AGUADO, M. J. **Da violência escolar à cooperação na sala de aula**. Americana: Adonis, 2016.

EPSTEIN, J. L.; SHELDON, S. B. **School, Family, and Community Partnerships**: Preparing educators and improving schools. Third Edition (English Edition), 2019.

EPSTEIN, J. L. **School, Family and Community Partnerships**: preparing educators and improving schools. Boulder: Westview Press, 2010.

FARIA FILHO, L. M. Para entender a relação escola-família: uma contribuição da história da educação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 2, 2000. Disponível em: https://www.scielo.br/j/spp/a/VWmqHMjzXwgDR43kbcv7BRH/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 21 mar. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 11ª ed. São Paulo: Paz & Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz & Terra, 1996.

GIL, A. C. **Como Elaborar Métodos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.

HAKKARAINEN, K. *et al.* **Communities of networked expertise**: professional and educational perspectives. Bingley: Emerald Group Publishing Limited/European Association for Learning and Instruction, 2004.

MARCONI, M. E.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos**: Novos desafios e como chegar lá. 5ª ed. Campinas: Papirus, 2012.

MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. *In*: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (org.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania**: aproximações jovens (Volume II). Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, S. G. S. **Escola e Família**. Disponível em: http://www.artigonal.com/ciencia-artigos/a-relacao familiaescola.com.br. Acesso em: 23 mar. 2023.

PACHECO, J. *et al.* **Caminhos para a inclusão** [recurso eletrônico]: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PAROLIN, I. C. H. **Professores formadores**: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem. Curitiba: Positivo, 2007.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

POLONIA, A. C.; DESSEN, M. A. Em busca de uma compreensão das relações entre família escola. **Psicologia escolar e Educação**, v. 9, n. 2, p. 303-312, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a12.pdf. Acesso em: 14 jul. 2022.

ROCHA, H. M. P. **O envolvimento parental e a relação escola-família**. Dissertação (Mestrado em Activação do Desenvolvimento Psicológico) – DEP - Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Portugal, 2006. Disponível em: http://biblioteca.sinbad.ua.pt/teses/2007001173. Acesso em: 16 jun. 2022.

SOARES, A. F. **A participação da família no processo ensino-aprendizagem**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Alvorada, 2010. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/35706/000794897.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 24 mar. 2024.

SOARES, J. M. **Família e Escola**: Parceria no processo educacional da criança. 2000.

SOUZA, M. E. P. **Família/escola**: a importância dessa relação no desempenho escolar. Programa De Desenvolvimento Educacional - PDE. Santo Antônio Da Platina, PR, 2009.

THOMAZ, L.; OLIVEIRA, R. C. **A educação e a formação do cidadão crítico, autônomo e participativo**. Curitiba, 2009. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1709-8.pdf. Acesso em: 20 ago. 2023.

APÊNDICES
Apêndice I – Produto consolidado

Sobre o produto

Neste capítulo, faremos uma análise minuciosa do item, destacando sua relevância no contexto escolar. Primeiramente, discutiremos as características do produto, a saber, um *e-book*, no qual evidencia-se sua aplicabilidade e de que forma as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) podem promover uma gestão democrática para a resolução de conflitos, bem como, aproximar as famílias para juntamente com os profissionais, promoverem um ambiente de desenvolvimento das crianças, mais potente e fraterno. A seguir, debateremos a implementação eficaz dessa ferramenta a fim de através do debate, propor uma gestão escolar embasada na transparência e na comunicação aberta, promovendo dicas e orientações para diretores comprometidos com o envolvimento dos pais, profissionais e o sucesso dos alunos.

Descrição do produto

Um *e-book* foi criado para o projeto, elaborado como uma fonte inspiradora e informativa para diretores escolares interessados em promover a transparência e a comunicação aberta na gestão escolar. Ele fornece dicas práticas, exemplos e recursos para ajudar os diretores a envolverem os pais e criar relações mais transparentes e menos conflituosas dentro da comunidade escolar, além de promover as ações pedagógicas que se travam no contexto escolar e que impulsionam o desenvolvimento das crianças.

A fim de se alcançar tal intento, criou-se um perfil profissional de Instagram, valendo das TICs, no qual se busca promover a participação dos gestores na melhoria da relação escola-família, potencializado por meio de diversas estratégias. Para tal, os cards, postados nesse perfil, serão criados utilizando-se dos recursos da plataforma de design gráfico Canva, que possibilita gráficos de mídia social, nos quais serão publicados esses cartões contendo questões sugeridas que serão utilizados como uma ferramenta acessível para que gestores e membros da comunidade escolar possam se utilizar para fomentar as discussões que permeiam o ambiente escolar e interativamente enviar o feedback das suas considerações. Esses debates terão como

elementos instigadores os seguintes aspectos: (i) Conteúdo Relevante: publicar conteúdo informativo e inspirador relacionado à gestão escolar, dicas práticas para melhorar a comunicação entre escola e família, exemplos de boas práticas, e recursos úteis para os gestores; (ii) Engajamento: incentivar a participação dos seguidores por meio de perguntas, enquetes, e desafios relacionados à gestão escolar e à relação escola-família; (iii) Feedback: retorno dos seguidores, ouvindo suas sugestões, dúvidas e preocupações relacionadas à gestão escolar e respondendo de forma construtiva; (iv) Interatividade: utilizar as ferramentas interativas dos stories, como enquetes, perguntas e quizzes, bem como links de Google forms para promover a participação ativa dos seguidores e criar um ambiente de diálogo.

Aplicação

Esta ferramenta foi criada para ser usada tanto por gestores quanto por profissionais e responsáveis, na promoção do debate visando uma reflexão válida que auxilie na gestão democrática. Ademais, a sua utilidade prima por fazer entender que é responsabilidade de todos na comunidade escolar e que podem elaborar ideias práticas para superar as barreiras que tentam separar as pessoas em grupos isolados, quando, na verdade, todos estão unidos pelo objetivo comum de promover o desenvolvimento integral dos estudantes.

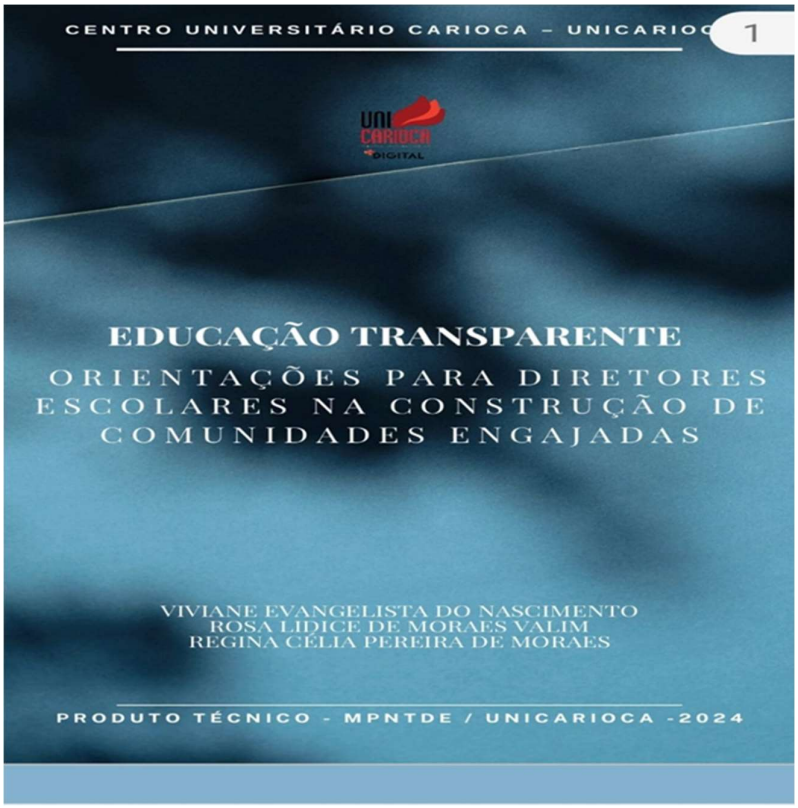
O *e-book* poderá servir como um dinamizador durante a elaboração dos Projetos Político Pedagógicos, ao incluir de forma coletiva e colaborativa essas reflexões oriundas dos debates promovidos através desse Perfil de Instagram, onde foi possível dar voz a todos os agentes da comunidade escolar.

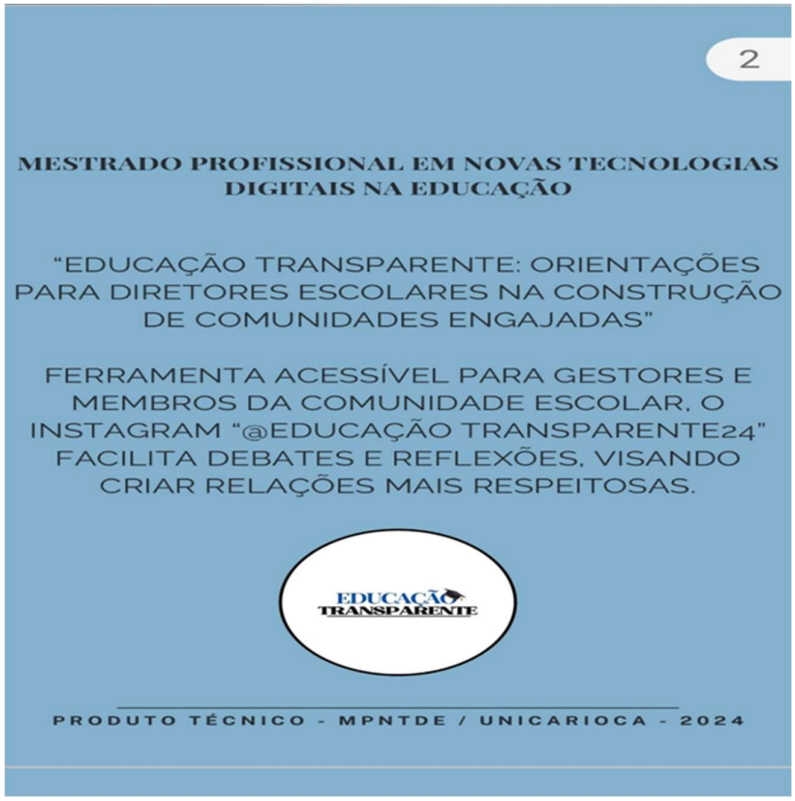
Outrossim, o *e-book* a partir dos feedbacks coletados, poderá ser utilizado como um norteador para pensar estratégias e ações pedagógicas que visem a construção dos planos de ação que configurarem as mediações dos conflitos, a mitigação dos ruídos da comunicação, além de contemplar desafios a serem superados e orientações para situações de crise.

Finalizando, o produto *e-book* “Educação Transparente: Orientações para Diretores Escolares na Construção de Comunidades Engajadas” elaborado a partir das contribuições trazidas do engajamento do perfil do Instagram será amplamente divulgado como uma ferramenta relevante a fim de orientar e impulsionar gestores para construção de um ambiente educacional fundamentado no respeito mútuo e na

resolução de conflitos por meio do diálogo, entendendo que por maior que seja esse desafio complexo, ele não se restringe apenas aos profissionais da educação, mas envolve toda a comunidade escolar. Este é o cerne da promoção de um ambiente democrático de aprendizagem, onde a gestão de conflitos é realizada através do envolvimento ativo e participação das pessoas no processo democrático de educação, em busca de possíveis caminhos que auxiliarão na promoção de uma educação eficaz, justa e igualitária.

Apêndice II – Produto *e-book*: “Educação Transparente"





SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO – QUEM SOMOS? 04
QUAL É O NOSSO PROPÓSITO 06
APLICAÇÃO – COMO FUNCIONA 07
PERFIL DO INSTAGRAM 08
ACESSO 09
PÚBLICO-ALVO 10
ENGAJAMENTO 11
CONTEÚDO 12
FICHA TÉCNICA DO PRODUTO 16
CONSIDERAÇÕES FINAIS 17
AGRADECIMENTO 19
AUTORES 20

FICHA CATALOGRÁFICA

N244e Nascimento, Viviane Evangelista do
Educação transparente: orientações para diretores escolares na construção de comunidades engajadas / Viviane Evangelista do Nascimento, Rosa Lidice de Moraes Valim e Regina Célia Pereira de Moraes. - Rio de Janeiro, 2024.
Recurso digital; 26 local.

E- book (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2024.

1.Escolas - Direção. 2. Direção escolar.3. Administração escolar. I. Valim, Rosa Lidice de Moraes. II Moraes, Regina Célia Pereira de. III. Título.

CDD: 371.2

APRESENTAÇÃO – QUEM SOMOS?

5

Este produto técnico resultou da pesquisa de mestrado intitulada "RELAÇÃO ESCOLA E FAMILIA: POSSIBILIDADES E DIFICULDADES MEDIADAS PELAS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS" , que desencadeou na criação de um canal de interação, na Plataforma Instagram, a saber, um perfil intitulado "@educa_transparente24", configurando-se como um canal de debates e reflexões acerca da Educação e seus desafios diários.

@EDUCA_TRANSPARENTE24

PRODUTO TÉCNICO - MPNTDE / UNICARIOCA - 2024

APRESENTAÇÃO – QUEM SOMOS?

6

A proposta desse produto técnico apresentou uma importante discussão da necessidade de que haja no âmbito educacional, uma administração democrática e transparente, facilitadora da criação coletiva de ideias e de estratégias políticas e educacionais que viabilizem o aprimoramento do desenvolvimento dos alunos, além da promoção de relações mais dialógicas com a comunidade escolar.



PRODUTO TÉCNICO - MPNTDE / UNICARIOCA - 2024

QUAL É O NOSSO PROPÓSITO?

7

A intenção dessa ferramenta é impulsionar a participação dos diversos sujeitos que constroem o ambiente escolar, fomentando a conversa e as intervenções e assim, ser possível produzir ações que irão impactar positivamente o desenvolvimento educacional, promovendo um ambiente colaborativo e inovador, onde todas as vozes são ouvidas e valorizadas.



PRODUTO TÉCNICO - MPNTDE / UNICARIOCA - 2024

APLICAÇÃO – COMO FUNCIONA?

8

Através da interação, oportunizadas no perfil do Instagram, Funciona como espaço onde as pessoas podem expressar abertamente suas opiniões, dividir suas experiências e tirar suas dúvidas ou se assim desejarem, terão a possibilidade de acessar o link da Bio e enviar suas contribuições para uma página em uma interface intuitiva, rápida e customizável.

PRODUTO TÉCNICO - MPNTDE / UNICARIOCA - 2024

APLICAÇÃO – COMO FUNCIONA?

@EDUCA_TRANSPARENTE24



9

PRODUTO TÉCNICO - MPNTDE / UNICARIOCA - 2024

O ACESSO AO PERFIL DO INSTAGRAM

O visitante poderá acessar o perfil através do QR code disposto abaixo ou através do link disponível aqui.

10

LINK:

https://www.instagram.com/educa_transparente24?igsh=MXkxa2Y1em55Z281Zg==

QR CODE:

PRODUTO TÉCNICO - MPNTDE / UNICARIOCA - 2024

PÚBLICO-ALVO

Gestores, professores, profissionais e indivíduos comprometidos com uma educação transformadora, inclusiva, reflexiva e justa.

11

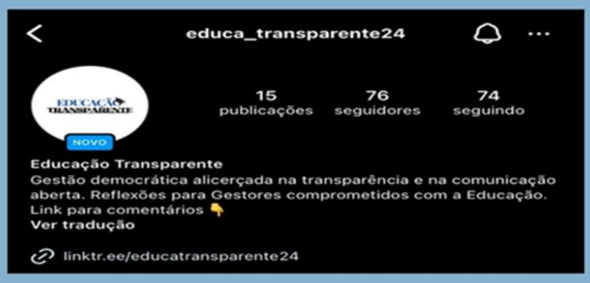


PRODUTO TÉCNICO - MPNTDE / UNICARIOCA - 2024

ENGAJAMENTO

Os seguidores, ao visitarem o perfil, terão a possibilidade de curtir os cards, postar seus comentários, participar das enquetes ou ainda, enviar privativamente, por email, suas opiniões, suas sugestões, clicando no linktr.ee disponível na Bio.

12



PRODUTO TÉCNICO - MPNTDE / UNICARIOCA - 2024

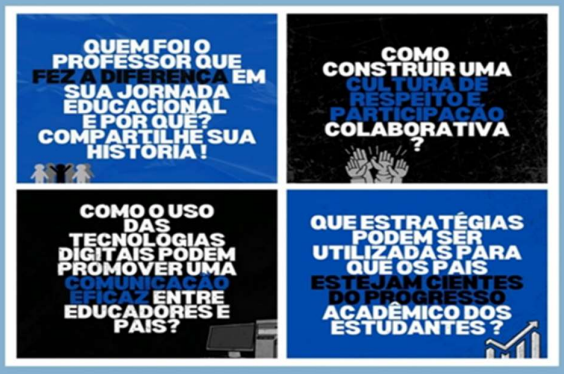
CONTEÚDO

Com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) a sociedade vem adaptando-se as mais diversas mudanças, que impactam diretamente nos paradigmas da Escola e nas suas relações.



13

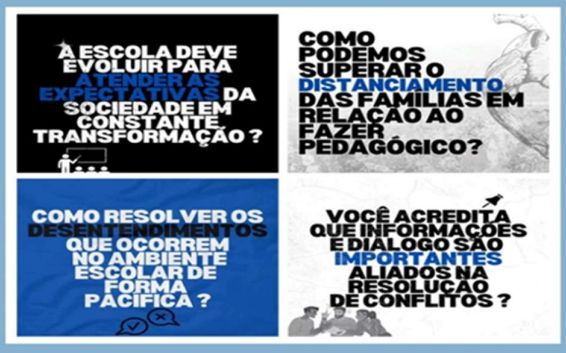
CONTEÚDO



14

Ação do professor, uso das tecnologias digitais, cultura colaborativa são estratégias que podem contribuir para que as famílias estejam cientes e possam acompanhar o progresso acadêmico de seus filhos.

CONTEÚDO

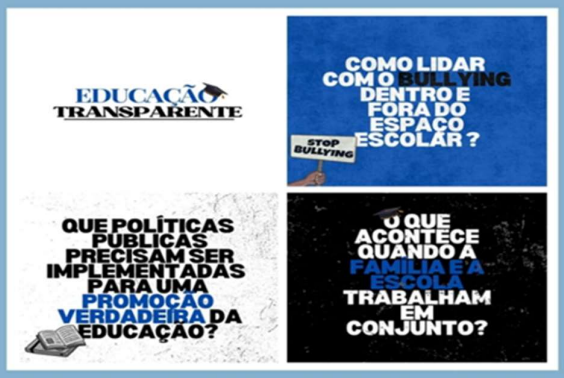


15

Desentendimentos por divergências de opiniões, bem como expectativas diferentes muitas vezes são os grandes responsáveis pelos conflitos no cotidiano das escolas. Nesse sentido, diálogo e informações são grandes aliados na promoção de um ambiente escolar harmonioso e colaborativo.

PRODUTO TÉCNICO - MPNTDE / UNICARIOCA - 2024

CONTEÚDO



16

As reflexões apontam para a importância de uma abordagem integrada e multifacetada para lidar com o bullying, que envolve não apenas ações dentro da escola, mas também a colaboração com as famílias e o apoio de políticas públicas consistentes e uma gestão escolar transparente e democrática. Esses elementos são fundamentais para promover uma educação que verdadeiramente transforme e capacite os estudantes.

PRODUTO TÉCNICO - MPNTDE / UNICARIOCA - 2024

FICHA TECNICA DO PRODUTO

Estrutura tecnológica necessária para a criação do Perfil na Plataforma Instagram e na modelagem do ebook aqui apresentado:

- Celular Samsung S20 FE – 128 GB;
- Notebook Samsung E20 – Intel Celeron 5205u;
- Plataforma de Design gráfico – Canva

17

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O engajamento em um perfil de Instagram, especialmente de indivíduos ligados ao cenário educacional, pode trazer inúmeros benefícios para a comunidade escolar. Ao participar ativamente, esses indivíduos compartilham suas experiências, ideias e reflexões, enriquecendo as discussões sobre práticas educativas e enfrentando os desafios do cotidiano escolar.

A interação constante pode resultar em uma melhor compreensão e comunicação entre a escola e as famílias. Além disso, discussões abertas sobre conflitos e suas causas permitem uma compreensão mais profunda das questões e promovem o desenvolvimento de soluçõ práticas.

18

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse Perfil também cria uma comunidade de apoio, onde educadores e famílias podem se ajudar mutuamente e esse sentimento de colaboração e pertencimento é fundamental para um ambiente escolar saudável. Essa troca contínua de conhecimentos e práticas valoriza a voz de todos os membros, promovendo uma educação mais inclusiva e equitativa

Além disso, histórias de sucesso e boas práticas compartilhadas na plataforma podem servir de inspiração e motivação para outros. O feedback direto recebido a partir das postagens permite ajustes e aperfeiçoamentos constantes , promovendo uma cultura de transparência e responsabilidade.

Em resumo, o engajamento ativo em um perfil de Instagram pode ser um poderoso catalisador para a transformação educacional, pois promove uma cultura d colaboração, inovação e melhoria permanente.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a todos que contribuíram para a realização desta etapa final da consolidação da pesquisa, que resultou neste produto técnico. Primeiramente, agradeço a minha orientadora, Professora Drª.Rosa Lidice de Moraes Valim, por sua orientação, paciência e incentivo ao longo deste percurso. Sua expertise e feedback foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Agradeço também as minhas colegas, Helia Moura, Susan Vergna, Jessica Augusto e Simone Abreu pela troca de ideias, discussões produtivas e pelo apoio mútuo. Agradeço À minha família, meus pais Mª Verônica e Flávio Evangelista, ao meu marido Ryan Rodrigues, aos meus amados filhos Julia, Davi e Pedro, por seu amor, paciência e incentivo contínuos durante todo o processo. A minha sobrinha querida Beatriz por toda sua disponibilidade e sensibilidade estética. Por fim, a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, meu sincero muito obrigada.

AUTORES



VIVIANE EVANGELISTA DO NASCIMENTO

Atua como Diretora Geral da UMEI Professora Odete Rosa da Mota, Mestre em Educação em Novas Tecnologias Digitais pela UNICARIOCA (MPNTDE), possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Especialização em Educação Especial pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Formada em Gestão de Recursos Escolares pela Escola Nacional de Administração Pública (ENAP).

https://orcid.org/0009-0004-2109-3645
http://lattes.cnpq.br/3703803947724340

21

AUTORES



ROSA LÍDICE DE MORAES VALIM

Doutora em Psicossociologia (Programa EICOS/UFRJ), Mestre em Design (PUC-Rio), Bacharel em Comunicação Social (PUC-Rio) com extensão em Empreendedorismo (PUC-Rio) e Especialista em interpretação de conferências no par linguístico português-inglês (PUC-Rio). Atua como Professora de Empreendedorismo na Graduação da Unicarioca, Professora de Liderança e de Criatividade da Pós-graduação em Gestão de Projetos da Unicarioca.

22

AUTORES

Professora de Metodologia do Mestrado em Educação da UniCarioca (MPNTDE) e Professora de Empreendedorismo do Doutorado em Educação da UniCarioca (DPNTDE). Pesquisadora associada do GT/DGP/CNPq de Tecnologias sociais para popularização da ciência. Editora de Seção de ensaios da revista acadêmica RECITE.

https://orcid.org/0000-0001-7190-3635
http://lattes.cnpq.br/4844916751349906h

23

PRODUTO TÉCNICO - MPNTDE / UNICARIOCA - 2024

AUTORES



REGINA CÉLIA PEREIRA DE MORAES

Bacharel em Direito. Mestrado em Ciência da Informação no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Doutorado em Engenharia de Sistemas e Computação no programa de Engenharia de Sistemas e Computação da COPPE/UFRJ. Pós-Doutorado em Ciência da Informação, Tecnologia e Inovação, no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência, Tecnologia - IBICT-MCTI, Pós-Doutorado em Ciências Sociais pela PUC-RJ, Pesquisadora do projeto Comunicação e Divulgação Científicas do IBICT.

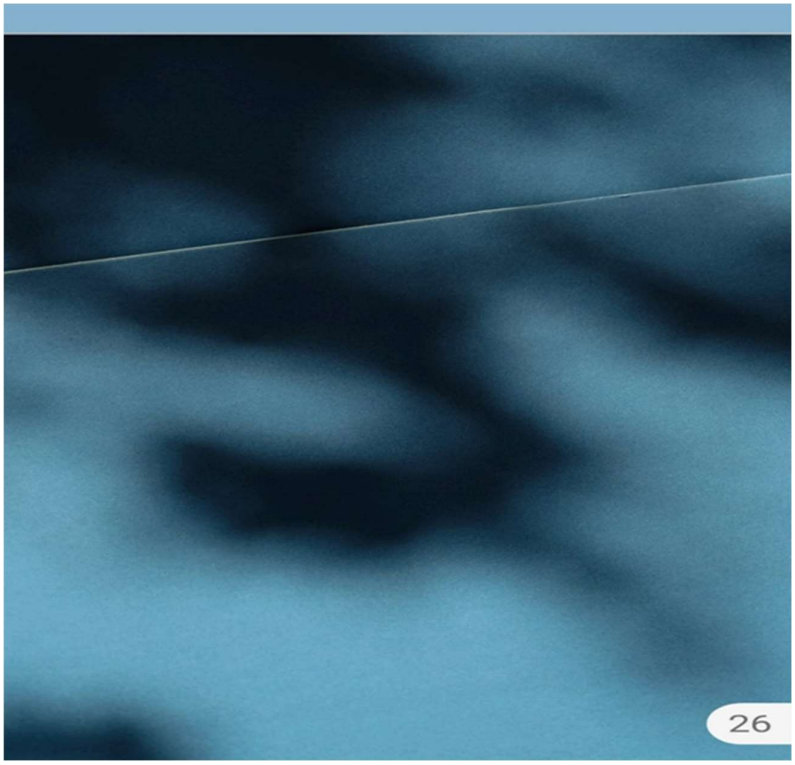
24

PRODUTO TÉCNICO - MPNTDE / UNICARIOCA - 2

AUTORES

Sou professora Titular do Centro Universitário Unicarioca e leciono Disciplinas nas Áreas de Administração, Direito. Atualmente é professora do Mestrado da Unicarioca, na Disciplina obrigatória: Educação e Interculturalidade no século XXI.

https://orcid.org/0000-0001-6590-9707
http://lattes.cnpq.br/0995182524603161



Apêndice III – TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Informações aos participantes

1– Título do protocolo do estudo

RELAÇÃO ESCOLA E FAMILIA: POSSIBILIDADES E DIFICULDADES MEDIADAS PELAS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS.

2– Convite

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa "RELAÇÃO ESCOLA E FAMILIA: POSSIBILIDADES E DIFICULDADES MEDIADAS PELAS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS".

Antes de decidir se participará, é importante que você entenda por que o estudo está sendo feito e o que ele envolverá. Reserve um tempo para ler cuidadosamente as informações a seguir e faça perguntas se algo não estiver claro ou se quiser mais informações. Não tenha pressa de decidir se deseja ou não participar desta pesquisa.

3– O que é o projeto?

O uso das novas tecnologias digitais no ambiente escolar, para dar publicidade aos pais, sobre as etapas de desenvolvimento das ações junto aos discentes, tende a promover mais participação das famílias e, por conseguinte, a reduzir ruídos na comunicação entre a Escola e as Famílias, ruídos que se constituem elementos dificultadores na aprendizagem das crianças. Nesse interim, a relação escola-família é fundamental para o sucesso dessa aprendizagem e por muitas vezes, pode ser afetada por impasses e conflitos gerados por divergências de opinião. As Tecnologias digitais, ao promoverem essa aproximação, tendem a ser uma ferramenta útil na mediação dessas dificuldades, ao mesmo tempo que oferecem novas possibilidades para a relação entre toda comunidade escolar. A fim de mitigar os entraves na relação família-escola, utilizaremos a metodologia do Laboratório de Aprendizagem em uma Unidade Municipal de Educação Infantil de Niterói, UMEI Professora Odete Rosa da Mota, no qual tenciona-se modelar um produto técnico de gestão organizacional que oriente gestores a atuarem em prol da publicização das ações escolares com vias a promoção de mais conhecimento por parte dos responsáveis acerca da aprendizagem de suas crianças.

4 – Qual é o objetivo do estudo?

O objetivo do estudo busca refletir acerca de como as tecnologias digitais podem de viabilizar informação e comunicação acerca da importância do desenvolvimento da aprendizagem das crianças para as famílias. Para tanto precisa-se evidenciar, através de pesquisa bibliográfica, como a articulação família/escola impactam no processo de aprendizagem das crianças; ratificar, a partir de preliminar de pesquisa, respeitando os contornos da Resolução 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde, a metodologia estruturante desta dissertação; no campo, valendo-se da metodologia da observação assistemática, como é o processo de relação da escola e do docente com as famílias dos discentes, bem como realizar rodas de conversas, valendo-se da metodologia do laboratório de aprendizagem, para ouvir sujeitos do espaço escolar pelo período de dois meses, com vias a identificar ações de publicidade que a escola pode tomar para instruir e envolver mais os pais dos discentes, em prol de relações mais transparentes e menos conflituosas; discutir os dados do campo a luz do material bibliográfico, valendo-se da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016), para viabilizar reflexões contextualizadas sobre publicização do fazer pedagógico, seguindo orientações da resolução 510 de 2016 da Conselho Nacional de Saúde.

5– Por que você foi escolhido(a)?

As atividades serão oferecidas para todos e a participação é voluntária, conforme desejo e autorização dos interessados. Como critério será selecionado preferencialmente a mesma quantidade de participantes segundo suas representatividades. Buscar-se-á um grupo diversificado de sujeitos que atuam e interagem no cotidiano da escola (professores, funcionários e responsáveis de alunos)

6– Eu tenho que participar?

Você é quem decide se gostaria de participar ou não deste estudo/pesquisa. Se decidir participar do projeto "RELAÇÃO ESCOLA E FAMILIA: POSSIBILIDADES E DIFICULDADES MEDIADAS PELAS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS", você receberá esta folha de informações para guardar e deverá assinar

um termo de consentimento. Mesmo se você decidir participar, você ainda tem a liberdade de se retirar das atividades a qualquer momento e sem dar justificativas. Isso não afetará em nada sua participação em demais atividades.

7– O que acontecerá comigo se eu participar? O que eu tenho que fazer?

Participará de dez encontros de discussão sobre como as escola podem valendo-se das Tecnologias Digitais, instituir ações estratégicas de gestão que viabilizem publicidade ao fazer pedagógico, levando as famílias a se sentirem mais envolvidas no processo de aprendizagem das crianças, além de mitigar conflitos oriundo dos ruídos na comunicação entre a família e a escola. Para além, esta dissertação valer-se-á da técnica de rodas de conversas, valendo-se da metodologia do Laboratório de Aprendizagem, para ouvir sujeitos do espaço escolar.

8– O que é exigido de mim nesse estudo além da prática de rotina?

Só o desejo de participar.

9– Quais são os efeitos colaterais ao participar do estudo?

Ao de oportunizar esse lugar de escuta e avaliação, estipula-se meios de se identificar ações de publicidade que a escola pode tomar para instruir e envolver mais os responsáveis dos discentes, em prol de relações mais transparentes e menos conflituosas. Contribuindo assim, para uma melhor aprendizagem e sua aplicação na resolução de problemas das instituições escolares

10– Quais são os possíveis benefícios de participar?

A pesquisa tem relevância científica e social, pois pode oferecer indícios sobre como o uso das tecnologias pode ajudar a mediar conflitos na relação escola-família, além de fornecer informações valiosas sobre como as ferramentas tecnológicas podem ser utilizadas para promover uma melhor comunicação entre pais e educadores, favorecendo a construção de um ambiente escolar mais harmonioso e propício à aprendizagem.

Além disso, a pesquisa pode evidenciar de como a melhoria da qualidade da educação reverbera no o fortalecimento das relações entre a escola e a comunidade e, dessa forma, suscitar vislumbres tanto para a prática educativa mais assertiva e inclusiva e a percepção das questões mais básicas no que se refere a relação escola e família.

A presente pesquisa ficará dentro do limite da Ética, pois estará amparada na Resolução 510 de 2016 e na Resolução 466 de 2012, ambas do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016; BRASIL, 2012).

A Resolução 510 de 2016 (BRASIL, 2016) "dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis [...].". Já a Resolução 466 de 2012 (BRASIL, 2012) apresenta as "diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos", trazendo orientações para a constituição desse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), documento que garante ao participante da pesquisa o respeito aos seus direitos. Este documento é uma ferramenta fundamental para garantir a ética e a integridade da pesquisa, pois esclarece ao participante sobre os objetivos, os procedimentos e os possíveis riscos envolvidos na pesquisa, permitindo que ele possa decidir livremente se deseja ou não participar da mesma.

11 – Quais são os possíveis riscos de se participar?

Os riscos são baixos, mas existentes, pois ao participar de uma pesquisa, os envolvidos, a saber, colegas e responsáveis, podem criar expectativas. O participante pode também ficar preocupado com a divulgação de seus dados pessoais na dissertação, assim como de seus posicionamentos em relação as ações pedagógicas desenvolvidas na Unidade. Por fim, há também um risco, ainda que mínimo, de desconforto emocional, uma vez que os participantes estarão imersos nas memórias que carregam de suas próprias histórias como alunos e de suas famílias. No que se refere aos profissionais, estes, no exercício de sua prática docente, podem ter suas ações questionadas. Caso isso ocorra, o pesquisador está preparado para lidar com essa situação, buscando direcionar para uma zona de conforto mais adequada aos participantes e mitigar as divergências através de ponderamentos, visando o diálogo para se chegar a ações que minimizem os conflitos e entendam que a participação do maior número de sujeitos que tecem o tecido do cotidiano escolar, podem trazer sugestões e alternativas em prol de se diminuir os conflitos e atender mais acertadamente as expectativas da Comunidade Escolar.

Para mitigar tais riscos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) constituído, servirá para informar aos envolvidos na pesquisa que os mesmos poderão, a qualquer momento, desistir de participar do projeto, caso se sintam desconfortáveis ou com receio de que seus dados pessoais possam ser divulgados, esclarecendo que haverá total sigilo desses dados, que os entrevistados serão identificados por letra e número (exemplo: E1, E2, E3, etc.) e que seus nomes e posicionamentos jamais serão revelados. Só trabalharemos com o consentimento dos envolvidos. Não há no projeto nada previsto para forçar nem expor aos participantes, caso assim não desejem.

12 – O que acontece quando o estudo termina?

A equipe de pesquisa fará uma devolutiva no campo sobre os resultados. Além disso, os resultados vão compor o ACERVO de pesquisas da Associação Carioca de Ensino Superior UNICARIOCA ficando disponíveis para consulta.

13– Minha participação neste estudo será mantida em sigilo?

Sim.

14– Contato para informações adicionais

Se você precisar de informações adicionais sobre a participação na pesquisa:

CEP que está tramitando o Projeto: Universidade Salgado de Oliveira – ASOEC - UNIVERSO.

Rua Marechal Deodoro, 263 Bl. B – térreo – Centro – Niterói/RJ

Cep: 24030-060

Dados da Instituição Proponente. UNICARIOCA Centro Universitário

(secretariarc@unicarioca.edu.br)

Pesquisadora Responsável: Viviane Evangelista do Nascimento (21 9993979420 / vens19@gmail.com)

15– Remunerações financeiras

Nenhum incentivo ou recompensa financeira está previsto pela sua participação nesta pesquisa.

Obrigado por ler estas informações. Se deseje participar deste estudo, assine o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido anexo e devolva-o ao pesquisador. Você deve guardar uma cópia destas informações e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para seu próprio registro.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nome do Local: UMEI Professora Odete Rosa da Mote – Itaipu/Niterói

Título do projeto: RELAÇÃO ESCOLA E FAMILIA: POSSIBILIDADES E DIFICULDADES MEDIADAS PELAS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS.

Nome do investigador: Viviane Evangelista do Nascimento

Assinatura do investigador: _____

Data: _____/_____/_____

1 – Confirmo que li e entendi a folha de informações para o estudo acima e que tive a oportunidade de fazer perguntas.

2 – Entendo que minha participação, é voluntária e que sou livre para retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar dar explicações, e sem que meu tratamento médico ou direitos legais sejam afetados.

3 – Concordo em participar da pesquisa acima.

Nome do participante: _____

Assinatura do participante: _____

Data: _____/_____/_____

OBS: Duas cópias devem ser feitas, uma para o usuário e outra para o pesquisador.

ANEXOS
Anexo I – Termo de Anuência Institucional

NITERÓI Educação
SEMPRE À FRENTE
Núcleo de Estágio - NEST

NEST

TERMO DE ANUÊNCIA

Declaramos, para os devidos fins, que a Fundação Municipal de Educação de Niterói - FME vem formalizar Termo de Anuência com o Centro Universitário UniCarioca para o desenvolvimento da pesquisa de mestrado intitulada: **"Relação Escola e Família: Possibilidades e Dificuldades mediadas pelas novas Tecnologias Digitais."**, sob orientação da Profª. Rosa Lidice de Moraes Valim com previsão de 3 (três) meses no ano de 2023, junto à Unidade Municipal de Educação Infantil Profª. Odete Rosa da Mota.

Declaramos ainda, que as partes, (UniCarioca, Viviane Evangelista do Nascimento e FME) assumem o compromisso de cumprirem as Resoluções sobre éticas em pesquisa no Brasil, em especial as Resoluções do Conselho Nacional de Saúde – CNS, que dispõe sobre a ética em pesquisa com humanos de nº 466/2012, nº 510/2016, como também, a Lei Geral de Proteção de Dados de nº 13.709/2018.

Ressaltamos que a FME dispõe da infraestrutura necessária para garantia da realização da pesquisa, autorizando a sua execução.

Nestes termos, firmamos o presente.

Niterói, 23 de outubro de 2023.

Fundação Municipal de Edu...
Priscilla P. F. Peixoto
Matrícula 236.207-7
Núcleo de Estágio

CONCEDENTE

Anexo II – Aprovação da Plataforma Brasil para a realização do campo

UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA - ASOEC - UNIVERSO

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: RELAÇÃO ESCOLA E FAMILIA: POSSIBILIDADES E DIFICULDADES MEDIADAS PELAS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS.
Pesquisador: VIVIANE EVANGELISTA DO NASCIMENTO
Área Temática:
Versão: 2
CAAE: 75791623.6.0000.5289
Instituição Proponente: ASSOCIACAO CARIOCA DE ENSINO SUPERIOR
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.595.421

Apresentação do Projeto:
RELAÇÃO ESCOLA E FAMILIA: POSSIBILIDADES E DIFICULDADES MEDIADAS PELAS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS.

Esta dissertação debruça-se sobre o tema Tecnologias Digitais na mediação de conflitos: Relação Escola e Família: Possibilidades e dificuldades mediadas pelas Novas Tecnologias Digitais. Acerca desse tema é importante ressaltar que o papel das tecnologias digitais no processo relacional de comunicação entre seres humanos já se revela imensurável, haja vista que impactos tecnológicos diretos e indiretos se sobrepuseram ao longo dos últimos 50 anos e acabaram por dinamizar comunicações e transformar de maneira singular subjetividades e intersubjetividades (CASTELLS, 2013).

O uso das novas tecnologias digitais no ambiente escolar, para dar publicidade aos pais, sobre as etapas de desenvolvimento das ações junto aos discentes, tende a promover mais participação das famílias e, por conseguinte, a reduzir ruídos na comunicação entre a Escola e as Famílias, ruídos que se constituem elementos dificultadores na aprendizagem das crianças. Nesse interim, a relação escola-família é

Endereço: MARECHAL DEODORO, 263 Bl. B - térreo, a sala fica ao final do corredor do térreo
Bairro: CENTRO **CEP:** 24.030-060
UF: RJ **Município:** NITEROI
Telefone: (21)2138-4983 **E-mail:** cepuniverso@nt.universo.edu.br

fundamental para o sucesso dessa aprendizagem e por muitas vezes, pode ser afetada por impasses e conflitos gerados por divergências de opinião. As Tecnologias digitais, ao promoverem essa aproximação, tendem a ser uma ferramenta útil na mediação dessas dificuldades, ao mesmo tempo que oferecem novas possibilidades para a relação entre toda comunidade escolar (MORAN, 2007).

Objetivo da Pesquisa:
Objetivo da Pesquisa:

Ojetivo Primário:
Essa dissertação objetiva refletir acerca de como as tecnologias digitais podem viabilizar informação e comunicação acerca da importância do desenvolvimento da aprendizagem das crianças para as famílias.

Objetivo Secundário:
Para alcançar-se o objetivo geral postulado, há que se debruçar sobre os seguintes objetivos específicos:

(1) evidenciar, através de pesquisa bibliográfica, como a articulação família/escola impactam no processo de aprendizagem das crianças; (2) realizar uma preliminar de pesquisa, seguindo as orientações da Resolução 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde, com a finalidade de averiguar a averiguar as condições de possibilidade de realização da pesquisa no campo desejado; (3) no campo, realizar rodas de conversas, valendo-se da metodologia do Laboratório de Aprendizagem, para ouvir sujeitos do espaço escolar pelo período de dois meses, com vias a identificar ações de publicidade que a escola pode
tomar para instruir e envolver mais os pais dos discentes, em prol de relações mais transparentes e menos conflituosas; (4) discutir os dados do campo a luz do material bibliográfico, valendo-se da técnica de análise de conteúdo de Bardin, para viabilizar reflexões contextualizadas sobre publicização do fazer pedagógico.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:
Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos são baixos, mas existentes, pois ao participar de uma pesquisa, os envolvidos, a saber, colegas e responsáveis, podem criar expectativas. O participante pode também ficar preocupado com a divulgação de seus dados pessoais na dissertação. Por fim, há também um risco, ainda que mínimo, de desconforto emocional, uma vez que os participantes estarão imersos nas memórias que carregam de suas próprias histórias como alunos e de suas famílias, bem como os profissionais, no exercício de sua prática docente, podem ter suas ações questionadas. Caso isso ocorra, o pesquisador está preparado para lidar com essa situação, buscando direcionar para uma zona de conforto mais adequada aos participantes e mitigar as divergências.

Para mitigar tais riscos será constituído um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para informar aos envolvidos na pesquisa que os mesmos poderão, a qualquer momento, desistir de participar do projeto, caso se sintam desconfortáveis ou com receio de que seus dados pessoais coletados possam ser divulgados, esclarecendo que haverá total sigilo desses dados, que os entrevistados serão identificados por letra e número (exemplo: E1, E2, E3, etc.) e que seus nomes jamais serão revelados.

Benefícios:
A pesquisa tem relevância científica e social, pois pode oferecer indícios sobre como o uso das tecnologias pode ajudar a mediar conflitos na relação escola-família, além de fornecer informações valiosas sobre como as ferramentas tecnológicas podem ser utilizadas para promover uma melhor
comunicação entre pais e educadores, favorecendo a construção de um ambiente escolar mais harmonioso e propício à aprendizagem. Além disso, a pesquisa pode evidenciar de como a melhoria da qualidade da educação reverbera no o fortalecimento das relações entre a escola e a comunidade e, dessa forma, suscitar vislumbres tanto para a prática educativa mais assertiva e inclusiva e a percepção das questões mais básicas no que se refere a relação escola e família.

UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA - ASOEC - UNIVERSO

Continuação do Parecer: 6.595.421

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

PROJETO -FORMAS DE RECRUTAMENTO - Foi inserida a forma de recrutamento dos participantes e da instituição participante.

RISCOS E BENEFÍCIOS - OK

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

FOLHA DE ROSTO - OK

CARTA DE ANUÊNCIA - OK

TCLE - Adequado com o endereço do CEP, riscos e benefícios e providências e cautelas a serem empregadas para evitar e/ou reduzir efeitos colaterais.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

APROVADO

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2207471.pdf	27/11/2023 20:58:57		Aceito
Outros	CARTA_AJUSTES.pdf	27/11/2023 20:57:46	VIVIANE EVANGELISTA DO NASCIMENTO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_VEA.pdf	27/11/2023 20:57:10	VIVIANE EVANGELISTA DO NASCIMENTO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PJ_DVE.pdf	27/11/2023 20:56:48	VIVIANE EVANGELISTA DO NASCIMENTO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Anuencia_FME.pdf	24/10/2023 21:50:50	VIVIANE EVANGELISTA DO NASCIMENTO	Aceito
Folha de Rosto	Folha_Rosto.pdf	24/10/2023 20:29:39	VIVIANE EVANGELISTA DO NASCIMENTO	Aceito

Situação do Parecer:

Endereço: MARECHAL DEODORO, 263 Bl. B - térreo, a sala fica ao final do corredor do térreo
Bairro: CENTRO **CEP:** 24.030-060
UF: RJ **Município:** NITEROI
Telefone: (21)2138-4983 **E-mail:** cepuniverso@nt.universo.edu.br

UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA - ASOEC - UNIVERSO

Continuação do Parecer: 6.595.421

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

NITEROI, 20 de Dezembro de 2023

Assinado por:
Juliana Marin
(Coordenador(a))

Endereço: MARECHAL DEODORO, 263 Bl. B - térreo, a sala fica ao final do corredor do térreo
Bairro: CENTRO **CEP:** 24.030-060
UF: RJ **Município:** NITEROI
Telefone: (21)2138-4983 **E-mail:** cepuniverso@nt.universo.edu.br

Anexo III – Termo de Compromisso: Pesquisa

NITERÓI SEMPRE À FRENTE | Educação

Fundação Municipal de Educação
NEST- Núcleo de Estágio
TERMO DE COMPROMISSO – PESQUISA

Eu, VIVIANE EVANGELISTA DO NASCIMENTO, venho por meio deste, solicitar a realização de Projeto de Extensão e/ou Pesquisa, cuja natureza é: ( ) TCC ( ) Especialização ~~(x)~~ Mestrado ( ) Doutorado ( ) Outros _____, concordo em seguir os **ditames legais deste Termo de Compromisso, elaborado em consonância com as Resoluções 466/2012, 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde** que dispõem respectivamente sobre diretrizes e normas de pesquisa com seres humanos e normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, assumo os seguintes compromissos:

1 - Cumprir rigorosamente as **normas regimentais do Núcleo de Estágio - NEST da e da Fundação Municipal** de Educação e da Secretaria Municipal de Educação, do município de Niterói – RJ, em conformidade com a **Portaria FME 578/2005;**

2 – Entregar o **relatório** contendo os resultados parciais a cada semestre e ao término da Pesquisa.

3 – Quanto aos procedimentos metodológicos da pesquisa:

A – Entrevista, questionários ou outros instrumentos de pesquisa com profissionais ou alunos: utilizar o **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE);** este deverá ser assinado pelo entrevistado (os), pais ou responsáveis legais quando se tratar de estudante menor de 18 (dezoito) anos e/ou **TALE (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido,** no caso de crianças ou adolescentes, ou incapazes, formulado em linguagem acessível, ou até lúdica, ratificando sua participação na pesquisa). **O TALE não exime a necessidade do TCLE.**

B – Coleta e produção de dados – Assegurados em consonância com a lei de nº 13.709/2018, que dispõe sobre tratamento dos dados pessoais,(Cap.7º, Seção II, Artigos 11, 14 e 15 .

C – Autorizações para uso de imagem e vídeo – deverão ser especificados na parte de **Procedimentos Metodológicos no corpo do projeto** e constar no **TCLE** dos participantes, bem como esclarecidos no âmbito dos setores/diretorias/departamentos/Unidades de Educação, que assinarão a autorização.

D - Publicações, apresentação de trabalhos em congressos: deverão ao término da pesquisa ser socializados nos campos pesquisados, como também, junto ao NEST/FME.

OBS: Este Termo de Compromisso terá validade mediante apresentação do Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa pertinente.

Niterói, 07 de outubro de 2023.

ASSINATURA DO PESQUISADOR

Fundação Mucipal de Educação
Priscilla P.F.Pereira
Matrícula 236.207-7
Núcleo de Estágio

Solange Santiago Fer...
Coord. da Núcleo de Estágio
Mat. 231296-3/FME

INSTITUIÇÃO CONCEDENTE

INSTITUIÇÃO DE ORIGEM

Ana Paula Legey de Siqueira
Coordenadora do Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação
Centro Universitário Carioca

Anexo IV – Carta de Aceite: Pesquisa de Campo

SEMPRE À FRENTE |

Fundação Municipal de Educação
Núcleo de Estágio - NEST

CARTA DE ACEITE

Prezado (a) Diretor (a) da UMEI/E.M/Setor
UMEI Profª Odete Rosa da Matta

Solicitamos o seu pronunciamento em relação à possibilidade de atendimento ao aluno (a), estagiário (a) ou pesquisador (a) em apreço.

Atenciosamente
Fundação Municipal de Educação
Priscilla P.F.Pereira
Matrícula 236.207-7
Núcleo de Estágio

Solange Santiago Ferreira
Núcleo de Estágio/FME
Mat. 231296-5/FME

(destacar e devolver ao NEST) (X) **Pesquisa** ( ) **Estágio**

NITERÓI SEMPRE À FRENTE | Educação

Fundação Municipal de Educação
Núcleo de Estágio - NEST

Nome completo: Viviane Evangelista do Nascimento
Instituição de origem: UNICARIOCA Curso: Mestrado
UE / UMEI /Setor UMEI Profº Odete Rosa da Matta

(X) Aceitamos ( ) Não aceitamos
que o(a) aluno(a) desenvolva atividades de Estágio e/ou Pesquisa nesta Unidade de Educação/ Setor FME.

Período de ___ / ___ / _____ **a** ___ / ___ / _____.

Em: ___ / ___ / ___.

Carla Leu Troncoso Valladão
Diretora Adjunta
Mat. 235251-6

Assinatura da Direção e Carimbo da U.E/Setor FME